



DTecS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E
SOCIEDADE

MONIQUE GREGÓRIO DA SILVA

A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS MULTIMODAIS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

ITAJUBÁ – MG

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E
SOCIEDADE

MONIQUE GREGÓRIO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS MULTIMODAIS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE: UMA
ANÁLISE FUNDAMENTADA NO USO DE TIRAS E QUADRINHOS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

Área de Concentração: Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Zambroni de Souza

Itajubá – MG

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E
SOCIEDADE

MONIQUE GREGÓRIO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS MULTIMODAIS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE: UMA
ANÁLISE FUNDAMENTADA NO USO DE TIRAS E QUADRINHOS**

Dissertação apresentada para obtenção do título
de mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e
Sociedade.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Josiane Palma Lima

Avaliadora Interna

Prof.^o Dr.^a. Daniele Ornaghi Sant'Anna

Avaliadora Interna

Prof.^o Dr.^a. Luciana Soares da Silva

Avaliadora Externa

Universidade Federal de Lavras

Prof.^o Dr.^o Antonio Carlos Zambroni de Souza

Orientador

ITAJUBÁ – MG

2025

Dedico esta dissertação aos meus pais, cujo apoio incondicional me fortaleceu nos momentos mais desafiadores da minha vida. A eles, minha eterna gratidão. Ao meu orientador, que com dedicação e sabedoria, contribuiu de maneira fundamental para a realização deste sonho e a conquista do meu título de mestrado. Sou imensamente grata por todo o aprendizado e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada e contribuíram para que ela se tornasse possível. Aos meus amados pais, meu alicerce, que sempre acreditaram em mim, me ofereceram as melhores oportunidades e nunca mediram esforços para garantir minha educação e bem-estar. Seu amor e apoio incondicional me sustentaram em cada passo.

Ao meu orientador, Sr. Antonio Carlos Zambroni de Souza, e ao querido Anderson Cândido de Souza, minha profunda gratidão por todo o empenho, dedicação e encorajamento constantes — pilares essenciais desde o início dessa caminhada.

À Josiane Palma, meu sincero agradecimento por estar sempre presente com apoio e incentivo ao longo de todo o mestrado. À Marli Zambroni, por seu carinho, cuidado e acolhimento que tornaram tudo mais leve. E à Professora Bianca, da Escola Municipal Padre Donato, por sua parceria generosa e colaboração tão significativa neste percurso.

A todos vocês, meu coração cheio de gratidão.

RESUMO

Este trabalho foi concebido para investigar e demonstrar a influência dos gêneros multimodais da língua portuguesa e seus impactos no contexto educacional e social, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. A pesquisa busca evidenciar como o uso de gêneros multimodais, especialmente histórias em quadrinhos e tirinhas, pode ampliar a percepção dos alunos sobre temas de relevância social, promovendo um ensino mais analítico e reflexivo. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a influência dos gêneros multimodais no contexto educacional e social, promovendo o pensamento crítico. Entre os objetivos específicos estão compreender como professores utilizam tiras e HQs em sala de aula, avaliar o impacto dessas práticas no desenvolvimento crítico dos alunos e explorar o uso de tecnologias na produção multimodal. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando questionários com professores, análise de práticas em sala de aula e investigação do uso de tecnologias educacionais. Ao integrar pesquisa acadêmica, prática pedagógica e inovação tecnológica, o estudo propõe demonstrar que trabalhar com gêneros multimodais favorece um ambiente de aprendizado mais dinâmico, participativo e inclusivo, no qual os estudantes desenvolvem habilidades de interpretação, análise, criatividade e reflexão crítica, além de estarem preparados para um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia.

Palavras-chave: Sociedade. Desenvolvimento. Tecnologia. Multimodalidade. Escola.

ABSTRACT

This work was designed to investigate and demonstrate the influence of the multimodal genres of the Portuguese language and their impacts on the educational context and society. The research seeks to show how the use of multimodal genres, especially in the form of comics and comic strips, can broaden students' perception of topics of social relevance, promoting a more analytical and critical teaching.

The proposal is to explore how comics and comic strips can serve as pedagogical tools to anticipate reflection and debate on social issues, encouraging students to develop interpretation, analysis and creativity skills. Through the creation of visual narratives, students not only exercise their cognitive capacities, but also broaden their critical view of the world, elaborating stories that reflect contemporary problems and possible solutions.

The use of technological applications integrates this process, allowing students to have access to modern tools to create and share their productions, enhancing engagement and learning. The proposal reinforces the importance of integrating digital resources into teaching, both to expand digital inclusion and to prepare students for a world increasingly mediated by technology.

Throughout the research, it was observed that working with multimodal genres promotes a more dynamic and participatory learning environment, in which students are encouraged to collaborate and explore their skills in a creative and meaningful way. This project, still under development, has as its ultimate goal to contribute to the construction of a more inclusive, reflective and connected education to the demands of the twenty-first century.

Keywords: Society. Development. Technology. Multimodality. School.

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Documentos por ano...	13
Gráfico 2: Documentos por tipo.	14
Gráfico 3: Documentos por País ou Território...	15
Gráfico 4: Documentos por área temática.....	16
Gráfico 5: Escola de Atuação.	58
Gráfico 6: Nome da Escola/Instituição	59
Gráfico 7: Tempo de Atuação	60
Gráfico 8: Trabalho com Tirinhas e Quadrinhos em sala de aula.....	60
Gráfico 9: Acesso ao computador na escola.....	61
Gráfico 10: Acesso a internet na escola/laboratório.....	62
Gráfico 11: Disponibilidade de textos explicativos por tema.....	62
Gráfico 12: Quais os temas de interesse.	63
Tabela 14: Tabela de Atividades realizadas	67

LISTA DE ABREVIATURAS

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Histórias em Quadrinhos (HQs)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Centro Especializado de Apoio Pedagógico de Itajubá (CEAPI)

PHP (Hypertext Preprocessor)

SQL (Structured Query Language)

Inteligência Artificial (IA)

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. GÊNEROS MULTIMODAIS.....	18
2.1 A LINGUAGEM E OS NOVOS LETRAMENTOS.....	25
3. INTERDISCIPLINARIDADE	26
3.1 ABORDAGEM FILOSÓFICA E SOCIAL DA EDUCAÇÃO	28
3.2 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	29
3.3 EPISTEMOLOGIA E CONHECIMENTO ESCOLAR.....	29
4. HISTÓRIAS E TIRAS EM QUADRINHOS	30
4.1 DA IMAGEM À LINGUAGEM: A EVOLUÇÃO COMUNICACIONAL	37
4.2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO MÍDIA MULTIMODAL.....	38
4.3 A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NOS QUADRINHOS	38
4.4 TIRAS E HQS COMO FERRAMENTAS CRÍTICAS	39
5. O PAPEL DO PROFESSOR E AS PROPOSTAS DOS PCN E DA BNCC	39
5.1 AS DIRETRIZES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	45
5.2 AS COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	45
5.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO	46
5.4 A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	46
6. O LIVRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E SUPORTE AO PROFESSOR	48
6.1 A IMPORTÂNCIA DA PLURALIDADE TEXTUAL NO ENSINO	48
7. O USO DAS TIRINHAS E QUADRINHOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS ALUNOS	49
7.1 PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVIDADE	50
7.2 A LINGUAGEM VISUAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	51
8. A UTILIZAÇÃO DAS TIRAS E QUADRINHOS POR MEIO DA TECNOLOGIA	51
8.1 APLICATIVOS DIGITAIS E PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO	54
8.2 INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO MULTIMODAL.....	54
8.3 O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS COM O USO DA TECNOLOGIA.....	55
9. METODOLOGIA.....	58
9.1 ANÁLISE DE DADOS	65
9.2 PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES	66
9.3 APLICAÇÃO DAS HQS E TIRINHAS EM SALA DE AULA	69
10. OS IMPACTOS SOCIAIS DOS GÊNEROS MULTIMODAIS TIRINHAS E QUADRINHOS NA SOCIEDADE.....	70
11. PLATAFORMA DE CRIAÇÃO E EDIÇÃO DE TIRINHAS EDUCATIVAS – TECNOLOGIAS APLICADAS, DESAFIOS E INTERAÇÃO	71
12. SOBRE OS RECURSOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA	72
12.1 FORMULÁRIOS DE CRIAÇÃO DE USUÁRIO E ACESSO	72

12.2 A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO E BANCO DE DADOS	73
12.3 DESAFIOS INICIAIS	74
12.4 MELHORIA NO DESENVOLVIMENTO.....	74
12.5 SUCESSO DA PLATAFORMA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS.....	74
13. O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE TIRINHAS TRANSFORMANDO A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA PLATAFORMA DIGITAL.....	75
13.1 A PLATAFORMA DE TIRINHAS: CRIATIVIDADE E COLABORAÇÃO COMO ELEMENTOS CENTRAIS	76
13.2 A PLATAFORMA COMO ESPAÇO DE COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO	76
13.3 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DOS ALUNOS	77
13.4 A POTENCIALIDADE TRANSFORMADORA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.....	77
14.. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
APÊNDICE A – Plataforma - PROJETO - TIRINHAS	84
APÊNDICE B - FERRAMENTA DE EDIÇÃO DAS TIRINHAS E QUADRINHOS....	85
APÊNDICE C - 1º ENCONTRO – ESCOLA MUNICIPAL PADRE DONATO: INFRAESTRUTURA INSUFICIENTE EM FOCO - MOMENTO DE ESCUTA E DIÁLOGO – OBSERVAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS DIANTE DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS PRECÁRIAS DA ESCOLA MUNICIPAL.	85
APÊNDICE D - DEMAIS ENCONTROS – LABORATÓRIO DA UNIFEI: UM CONTRASTE DE INFRAESTRUTURAS - REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AMBIENTES COM MELHOR INFRAESTRUTURA. A EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE PROMOVEU NOVAS PERSPECTIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES	87
APÊNDICE E - CRACHÁS PERSONALIZADOS E TEXTOS DE APOIO PARA OS ALUNOS	89
APÊNDICE F - ALGUMAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS	90

1 INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, são investigadas as influências dos gêneros multimodais, particularmente histórias em quadrinhos e tirinhas, e seus impactos na prática pedagógica por meio da integração com tecnologias no contexto educacional. A pesquisa se fundamenta no levantamento de dados obtidos a partir da aplicação de questionários direcionados a docentes de língua portuguesa que atuam no município de Itajubá.

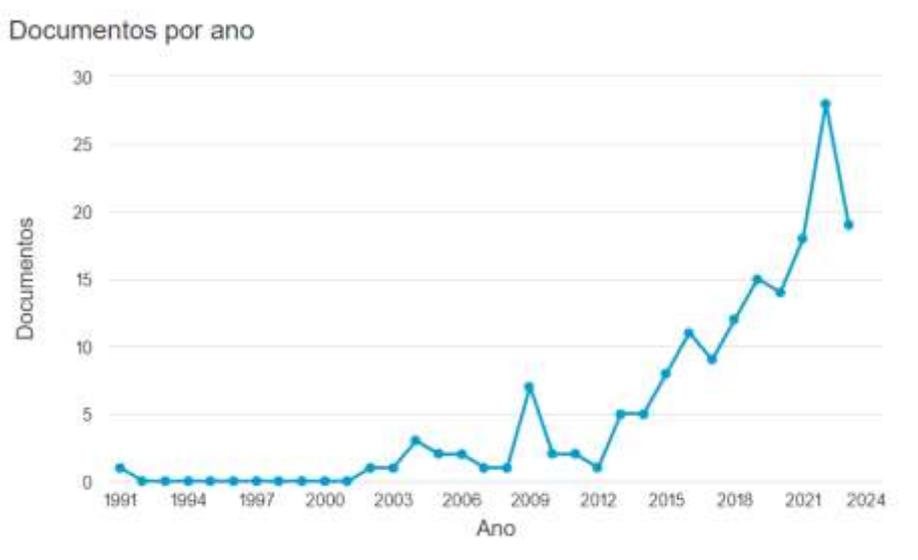
O trabalho adota uma abordagem para selecionar e mesclar os gêneros multimodais, considerando a importância de avaliar como os materiais pedagógicos utilizados nas escolas exploram aspectos cognitivos e interpretativos dos alunos. A análise contempla tanto as tirinhas quanto os quadrinhos, evidenciando a multimodalidade como uma estratégia significativa para promover a reflexão e o engajamento dos estudantes em discussões sobre questões sociais.

Para embasar a relevância do tema, foi realizada uma busca na base de dados *Scopus* utilizando as palavras-chave "quadrinhos" e "tirinhas". Os resultados apontaram uma baixa demanda na exploração acadêmica desse tema, apesar de sua relevância social. Entre os anos de 1991 e 2023, foram publicados apenas 168 trabalhos relacionados, indicando uma média de aproximadamente 27 estudos por ano. Esses números evidenciam a necessidade urgente de ampliar o desenvolvimento de pesquisas que explorem as contribuições dos gêneros multimodais para a educação e a sociedade.

Além disso, os dados obtidos reforçam que a abordagem desse tema ainda é incipiente no cenário acadêmico, destacando a importância desta pesquisa para contribuir com novas perspectivas e práticas pedagógicas. Ao analisar como os docentes empregam quadrinhos e tirinhas em sala de aula, esta dissertação busca oferecer subsídios para a criação de estratégias que valorizem a multimodalidade como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da interpretação de temas sociais por parte dos alunos.

Por meio dessa análise, espera-se não apenas fomentar o debate sobre a integração entre multimodalidade e tecnologia na educação, mas também inspirar futuras pesquisas que potencializem o uso de gêneros multimodais como um recurso pedagógico transformador, capaz de promover maior conscientização social e ampliar as possibilidades de aprendizado.

Gráfico 01 – Documentos por ano



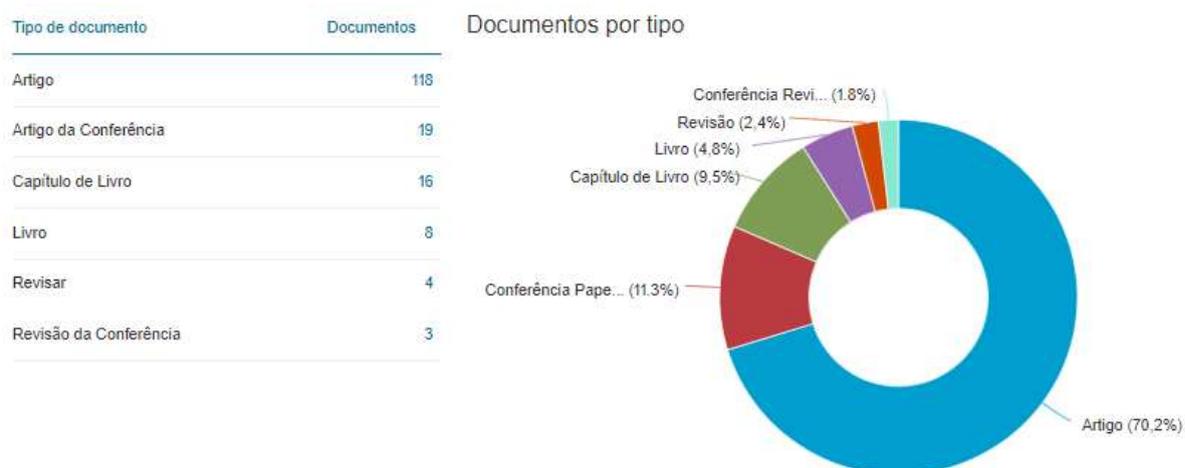
Fonte: Plataforma Scopus

Dos 168 documentos localizados na plataforma Scopus relacionados ao tema de quadrinhos e multimodalidade, 118 correspondem a artigos publicados, representando 70,2% do total. Esse número destaca a predominância de artigos acadêmicos como principal formato de disseminação desse tema na literatura científica.

Os demais 29,8% estão distribuídos entre outros tipos de publicação, como livros, capítulos de livros, revisões e trabalhos apresentados em conferências. O número reduzido de livros e revisões sugere que, embora o tema seja abordado em artigos de pesquisa, ainda há uma lacuna significativa em publicações de maior abrangência, como livros teóricos e revisões sistemáticas, que poderiam consolidar e aprofundar o conhecimento sobre a influência dos quadrinhos e da multimodalidade na educação e na sociedade.

Esse dado reforça a importância de diversificar as formas de publicação relacionadas ao tema, incentivando a produção de obras que possam atingir um público mais amplo, incluindo professores, gestores educacionais e outros pesquisadores. Além disso, aponta para a necessidade de maior sistematização e revisão crítica sobre o impacto social e pedagógico dos quadrinhos e gêneros multimodais, considerando seu potencial para transformar práticas educacionais e ampliar o letramento digital e interpretativo dos estudantes.

Gráfico 02 – Documentos por tipo



Fonte: Plataforma Scopus

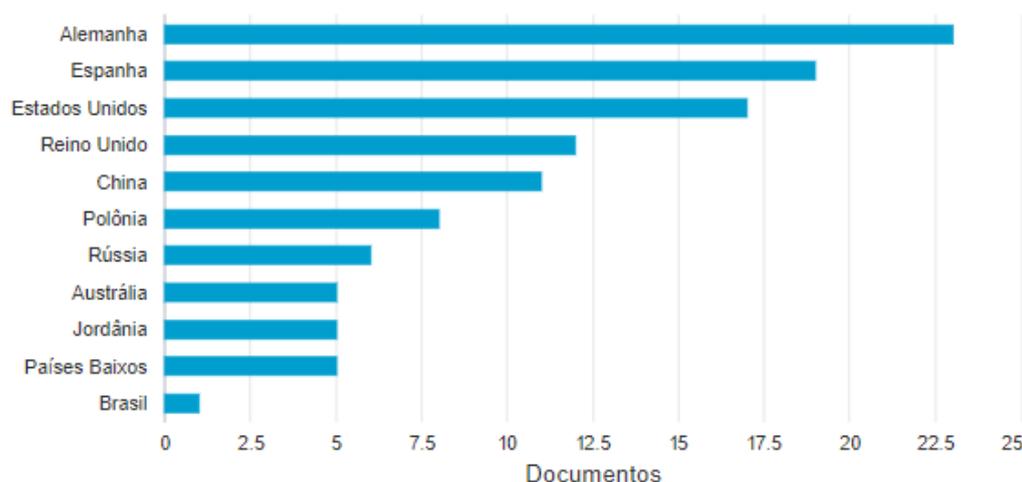
Ao analisarmos a localidade onde essas pesquisas foram realizadas, observa-se que a maioria dos estudos se concentra em países desenvolvidos, com destaque significativo para a Alemanha, que lidera em número de publicações relacionadas ao tema de quadrinhos e multimodalidade. Esse dado reflete o maior investimento em pesquisa e educação nesses contextos, além de uma tradição acadêmica consolidada em explorar as potencialidades pedagógicas e culturais dos gêneros multimodais.

Por outro lado, o Brasil aparece com um número consideravelmente menor de estudos, evidenciando uma lacuna no desenvolvimento de pesquisas nacionais voltadas para o uso de quadrinhos e tirinhas no ambiente educacional. Essa diferença pode estar associada a fatores como menor disponibilidade de recursos para pesquisa, priorização de outros temas na agenda acadêmica brasileira, e até mesmo à falta de formação docente específica para integrar esses gêneros multimodais às práticas pedagógicas.

Essa disparidade regional ressalta a importância de ampliar os esforços de pesquisa no Brasil, não apenas para equilibrar a produção acadêmica global, mas também para adaptar e contextualizar os estudos ao cenário educacional brasileiro. Além disso, reforça a necessidade de fomentar iniciativas que explorem o impacto dos quadrinhos e tirinhas em temáticas locais e sociais relevantes, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas mais inclusivas e criativas no país.

Gráfico 03 – Documentos por país ou território

Documentos por país ou território



Fonte: Plataforma Scopus

A relevância desses temas no meio social é evidenciada pela significativa concentração de estudos na área de ciências sociais, que corresponde a 40,5% dos trabalhos analisados. Esse dado reforça que os quadrinhos e os gêneros multimodais têm sido amplamente reconhecidos como ferramentas valiosas para compreender e abordar questões sociais, culturais e educacionais.

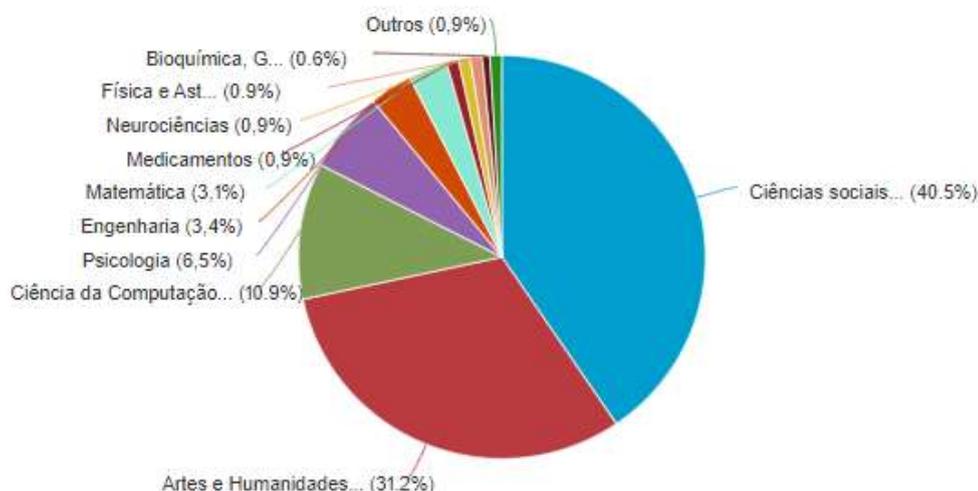
Essa predominância sugere que esses estudos não apenas exploram o impacto direto dos quadrinhos como instrumentos pedagógicos, mas também investigam como eles refletem, criticam e dialogam com questões sociais contemporâneas, como desigualdade, diversidade cultural, inclusão, identidade e cidadania. A interdisciplinaridade característica dessa área permite conectar os quadrinhos a temas relevantes, promovendo reflexões profundas sobre a sociedade e contribuindo para debates mais amplos.

Além disso, a concentração de estudos nas ciências sociais ressalta o potencial transformador desses gêneros na construção de uma educação mais crítica e engajada. Eles oferecem uma abordagem acessível e atrativa para engajar diferentes públicos, especialmente estudantes, em temas que vão além do âmbito educacional, conectando-os a realidades globais e locais.

Dessa forma, a análise demonstra a importância de expandir a investigação sobre quadrinhos e multimodalidade para outras áreas do conhecimento, como educação, linguística, tecnologia e artes. Isso ampliaria a compreensão de suas potencialidades e consolidaria seu papel como recurso pedagógico e social de alto impacto.

Gráfico 04 – Documentos por área temática

Documentos por área temática



Fonte: Plataforma Scopus

A presente dissertação aborda questões associadas ao ensino de língua portuguesa, com um foco particular nas vivências sociais dos alunos, destacando como essa integração pode promover um ensino mais dinâmico, relevante e contextualizado. Ao conectar os aspectos linguísticos com as experiências e os desafios sociais dos estudantes, busca-se não apenas ensinar a língua de forma convencional, mas também formar cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Este trabalho, portanto, contribui com novas perspectivas para o meio acadêmico, incentivando mais pesquisas dentro dessa temática de grande relevância para o desenvolvimento social e local.

Ao explorar como os gêneros multimodais, como as histórias em quadrinhos e tirinhas, podem ser usados no ensino da língua portuguesa, esta dissertação enfatiza a importância de promover um aprendizado que esteja alinhado às realidades vividas pelos estudantes, incentivando-os a desenvolver uma compreensão crítica dos conteúdos que estudam. A proposta é que, ao abordar temas sociais por meio da linguagem visual e verbal, os alunos possam não apenas aprender a ler e escrever, mas também a refletir sobre as dinâmicas sociais, culturais e políticas que os cercam.

O desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, mediado pelo professor, é, sem dúvida, um dos pilares essenciais para a formação de cidadãos plenos, capazes de atuar de forma consciente e informada na sociedade. Esse processo de formação vai além do simples aprendizado de conteúdos curriculares, pois visa cultivar a capacidade dos estudantes de analisar, questionar e propor soluções para problemas sociais, econômicos e ambientais que afetam a comunidade e o mundo. A ideia central é tornar os alunos pensantes, criativos e

comprometidos com a construção de um futuro mais justo e igualitário, promovendo o bem viver.

Além disso, ao envolver o ensino de língua portuguesa com questões sociais, este estudo também pretende destacar a importância de uma educação que vá além dos muros da sala de aula, criando espaços de diálogo entre a escola e a comunidade. Essa abordagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre o ensino e a realidade local, criando uma educação mais inclusiva, participativa e capaz de influenciar positivamente a transformação social. Portanto, a pesquisa não apenas contribui para o avanço acadêmico sobre a temática, mas também propõe um caminho para práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades do contexto social e educacional em que os alunos estão inseridos.

Este trabalho está em consonância com as tendências e abordagens contemporâneas dos estudos linguísticos, que expandem a compreensão do gênero textual para além da tradicional dicotomia entre a modalidade oral e escrita. Atualmente, o gênero textual é entendido de forma mais ampla, levando em consideração também a linguagem não verbal, como imagens, gestos, expressões e outros elementos que contribuem para a construção e interpretação de um texto. Essa abordagem reflete a concepção de multimodalidade, que considera a interação de diferentes modos de comunicação para a criação de significados, e é fundamental para compreender as dinâmicas comunicativas no contexto educacional e social.

A dissertação foi estruturada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), documentos que orientam as práticas pedagógicas no Brasil, estabelecendo diretrizes e objetivos de ensino para diferentes etapas da educação básica. Esses referenciais garantem que o trabalho esteja alinhado às necessidades e exigências do currículo nacional, ao mesmo tempo em que propõem a inclusão de novas práticas pedagógicas que envolvem o uso de gêneros multimodais no processo de ensino-aprendizagem.

A fundamentação teórica deste trabalho se apoia em uma bibliografia, que inclui obras de renomados autores da área de estudos de linguagem e educação. Os livros de Rodríguez (1995), Kress (1996), Dante (1996), Bazerman (1997), Koch (1997), e outros mencionados, são essenciais para a compreensão das discussões sobre gênero textual, multimodalidade e ensino da língua portuguesa. Esses autores fornecem uma base sólida para explorar a evolução das teorias linguísticas e pedagógicas, além de apresentar reflexões cruciais sobre a interdependência entre linguagem verbal e não verbal na formação de significados.

Além disso, a pesquisa se apoia em uma metodologia qualitativa de pesquisa bibliográfica, que permite uma análise aprofundada e crítica das obras e teorias existentes sobre o tema. A pesquisa bibliográfica é uma metodologia consolidada no campo acadêmico, pois permite que o pesquisador compreenda o estado atual da produção científica sobre o assunto, identifique lacunas no conhecimento existente e proponha novas abordagens para o tema em

questão. Nesse contexto, o trabalho não apenas dialoga com os estudos mais recentes, mas também contribui para a construção de novos entendimentos sobre o uso dos gêneros multimodais no ensino da língua portuguesa e seu impacto social.

Em síntese, a dissertação busca consolidar o conceito de multimodalidade como ferramenta essencial no processo de ensino, promovendo uma visão integrada da linguagem que engloba não apenas as palavras, mas também as imagens, os sons e outros recursos expressivos. Dessa forma, pretende-se oferecer uma contribuição significativa ao campo da educação, promovendo práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a criatividade dos alunos, e preparando-os para atuar de forma reflexiva e consciente na sociedade.

2. GÊNEROS MULTIMODAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) destacam a responsabilidade da escola em proporcionar aos alunos acesso a diferentes gêneros textuais presentes na sociedade. Essa orientação é fundamental, considerando que muitos estudantes ainda apresentam dificuldades na compreensão e produção de textos, tanto orais quanto escritos. A escola, nesse contexto, desempenha um papel central no desenvolvimento das competências linguísticas, oferecendo ferramentas que possibilitam uma interação eficaz com o mundo. O aprendizado dos gêneros textuais deve ser compreendido como um processo contínuo, que vai das formas mais simples de comunicação cotidiana até aquelas mais complexas e especializadas.

A reformulação do ensino de Língua Portuguesa proposta pelos PCN buscou responder a essas lacunas, aproximando o ensino da realidade social dos alunos. Esse movimento não se restringiu à modalidade escrita, mas também valorizou a oralidade, reconhecendo sua importância no cotidiano estudantil e na comunicação social. Assim, o ensino passou a integrar práticas que contemplam tanto a oralidade quanto a escrita, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Nesse cenário, o livro didático, tradicionalmente um recurso central, tornou-se um mediador ainda mais relevante do conhecimento. Ele passou a oferecer acesso a uma variedade de gêneros textuais, incluindo gêneros multimodais que combinam linguagem verbal e não verbal, como imagens, gráficos, vídeos e outros elementos multimídia. Esses gêneros refletem práticas comunicativas presentes em diferentes esferas da sociedade, como jornalismo, redes sociais, cinema e publicidade, ampliando o papel do livro didático para além do ensino da escrita, tornando-o instrumento de mediação na aprendizagem de gêneros diversos essenciais à comunicação contemporânea.

Apesar de sua relevância pedagógica, o livro didático também é alvo de críticas por seu caráter comercial. A produção em larga escala voltada ao mercado e a adoção em programas governamentais, como o PNLD, favorecem determinadas editoras, criando uma lógica de lucro em torno da educação. Essa padronização resulta em conteúdos muitas vezes previsíveis e pouco adaptados às necessidades locais, restringindo a autonomia docente e limitando a exploração de gêneros textuais de forma inovadora. Estratégias de marketing educacional, como materiais complementares pagos e plataformas digitais associadas, reforçam a prioridade de interesses econômicos sobre a prática pedagógica. Dessa forma, embora os livros didáticos sejam instrumentos importantes, seu caráter comercial pode comprometer a criatividade docente e a ampliação do trabalho com textos multimodais.

Com os avanços tecnológicos e as transformações rápidas e significativas que ocorreram nas últimas décadas, a sociedade experimentou mudanças drásticas na forma como as pessoas se comunicam. A popularização da internet e o surgimento de novas tecnologias de comunicação, como redes sociais, blogs, podcasts, e vídeos online, alteraram profundamente as dinâmicas de produção e consumo de conteúdo. Essas inovações impactaram diretamente na comunicação entre o homem e o mundo, criando novas exigências para os processos educacionais. Agora, mais do que nunca, é fundamental que os alunos se tornem proficientes não apenas na leitura e escrita tradicionais, mas também na interpretação de diversos tipos de textos multimodais, capazes de integrar múltiplas linguagens e tecnologias.

Portanto, a transformação no ensino de Língua Portuguesa, aliada aos avanços tecnológicos, exige uma adaptação constante das práticas pedagógicas para garantir que os alunos desenvolvam habilidades críticas para navegar na complexidade da comunicação contemporânea. A escola, ao adotar essas novas abordagens, não apenas promove a alfabetização tradicional, mas também contribui para a formação de cidadãos capazes de interpretar e produzir textos que refletem a diversidade e a complexidade do mundo atual.

Segundo Dionísio (2008, p.119)

Com advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos *layouts*, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual.

A partir dessa perspectiva, surgiu a necessidade de incluir os gêneros multimodais nas práticas pedagógicas em sala de aula, considerando-os como ferramentas essenciais no processo de aprendizado escolar. Essa inclusão não se limita apenas ao ensino do conteúdo estrutural da disciplina, mas também busca proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica e contextualizada com a realidade do mundo contemporâneo. Ao integrar diferentes tipos de linguagem, como a verbal, a visual, a sonora e até mesmo a cinética, os gêneros multimodais

oferecem novas formas de expressão e compreensão, permitindo que os alunos se engajem de maneira mais profunda com o conteúdo e com os temas abordados em sala de aula.

Ao trabalhar com esses gêneros, os estudantes são estimulados a refletir sobre questões sociais relevantes, como desigualdade, direitos humanos, meio ambiente, entre outras, além dos conteúdos curriculares tradicionais. Essa abordagem não só promove a aprendizagem de conceitos e habilidades linguísticas, mas também contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico, capaz de questionar e interpretar as questões que afetam a sociedade. Dessa forma, a escola se torna um espaço de formação não apenas acadêmica, mas também cidadã, onde os alunos são incentivados a pensar sobre o papel que desempenham na sociedade e como podem atuar para promover mudanças positivas.

Além disso, a utilização de gêneros multimodais facilita a inclusão de diferentes formas de aprendizagem, atendendo a diversas necessidades e estilos de alunos. Ao explorar diferentes mídias e linguagens, o professor consegue engajar os estudantes que, de outra forma, poderiam não se identificar com os métodos tradicionais de ensino. Essa abordagem é especialmente eficaz para alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiências, proporcionando um ambiente mais inclusivo e acessível.

Em síntese, a introdução dos gêneros multimodais no ensino vai além da simples transmissão de conteúdo acadêmico. Ela contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, incentivando-os a fazer conexões entre o aprendizado escolar e as questões sociais que os cercam, ao mesmo tempo em que os prepara para navegar de forma crítica e ativa no mundo digital e multimodal em que vivem. Essa abordagem amplia a função da escola, tornando-a um espaço de reflexão, criatividade e participação ativa, preparando os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo e com as transformações sociais.

Dionísio (2011) sustenta que a mudança nas formas de interação social está intrinsecamente ligada às necessidades de cada sociedade, sendo essencial considerar o impacto do desenvolvimento tecnológico na maneira como nos comunicamos. Nesse sentido, o conceito de letramento precisa ser repensado e ampliado, para que abarque as diferentes formas de compreensão e expressão no contexto contemporâneo. Ao invés de restringir o letramento à capacidade de ler e escrever no sentido tradicional, é necessário adotar uma visão mais abrangente, que inclua uma diversidade de abordagens, refletindo as diversas formas de interação que surgem com o avanço da tecnologia e com o acesso a novas mídias.

Segundo Kress e Van Leeuwen (1996), o contato constante com uma variedade de imagens e palavras, características da sociedade contemporânea, destaca a importância da linguagem visual e modifica a maneira como o discurso é produzido e consumido. Essa interação constante com diferentes modalidades de comunicação resulta na composição de

textos multimodais, nos quais mais de uma modalidade semiótica é utilizada para construir significado. Em textos multimodais, a palavra não é a única responsável pela construção do sentido; as imagens, os sons, os gestos e outros elementos também desempenham papéis cruciais na criação de uma mensagem completa e eficaz.

A composição de textos multimodais, portanto, é um reflexo da evolução das formas de comunicação na sociedade moderna, onde o uso simultâneo de várias modalidades de linguagem é a norma, e não a exceção. Essa mudança de paradigma exige uma nova abordagem educacional que permita aos alunos desenvolver não apenas as habilidades tradicionais de leitura e escrita, mas também a capacidade de interpretar e produzir textos que integrem diferentes formas de representação e comunicação. Assim, o letramento no século XXI envolve uma competência multifacetada, que prepara os indivíduos para atuar em um mundo cada vez mais multimodal e digital, onde a interpretação crítica de textos visuais, sonoros e verbais é fundamental para uma comunicação eficaz e para a compreensão plena da realidade.

Dessa forma, a compreensão do texto escrito isolado torna-se insuficiente, sendo necessário confrontá-lo com outras modalidades de linguagem como as imagens e os sons, como enfatizam Kress, Leite-Garcia e Leeuwen (1997, p. 257)

Não só a linguagem escrita está menos no centro dessa nova paisagem, e menos central como um meio de comunicação, a mudança está produzindo textos que são altamente multimodais. Um efeito dessa mudança está relacionado ao fato de que hoje é impossível ler textos de maneira eficiente considerando somente a linguagem escrita: ela existe como um elemento de representação, num texto que é sempre multimodal, e deve ser lido em conjunto com todos ou outros modos semióticos.

Essa necessidade crescente do uso de outras modalidades de linguagem não se limita apenas ao campo das tecnologias digitais, mas também resultou na ampliação do ambiente de circulação dos gêneros multimodais para diversos outros meios de comunicação. Esses gêneros multimodais, compostos por diferentes formas de expressão, estão presentes não só nas plataformas digitais e tecnológicas, mas também em materiais impressos tradicionais, como livros didáticos, jornais, revistas e outros produtos de mídia. Esses meios se tornaram espaços essenciais para a utilização de combinações entre texto, imagem, som e outros recursos semióticos, refletindo a forma como as sociedades contemporâneas se comunicam e consomem informação. O uso de multimodalidade nos livros didáticos, por exemplo, torna-se uma ferramenta pedagógica que amplia o horizonte do aprendizado, permitindo que os alunos se envolvam com conteúdo por meio de múltiplos sentidos e formas de interpretação.

O papel dos gêneros multimodais, portanto, não é apenas proporcionar uma forma alternativa de comunicação, mas também criar um espaço para o diálogo entre diferentes modos de expressão. Essa integração de diferentes formas semióticas pode facilitar a compreensão e a internalização de conceitos, além de promover um aprendizado mais dinâmico e envolvente,

capaz de atender às necessidades de uma geração que lida constantemente com uma variedade de mídias e linguagens. Além disso, a presença dos gêneros multimodais nas diferentes esferas da comunicação social proporciona uma rica troca de significados e amplia o entendimento do aluno sobre a complexidade do mundo ao seu redor.

Bazerman (1997) contribui significativamente para essa discussão, ao afirmar que os gêneros não devem ser vistos apenas como formas preexistentes, mas como "frames" de ações sociais, ou seja, como estruturas dinâmicas que possibilitam a interação entre o autor e seu público dentro de um determinado contexto social. Nesse sentido, os gêneros são mais do que simples categorias fixas de textos; eles são configurados a partir das necessidades, intenções e objetivos sociais dos indivíduos e das comunidades. O escritor, ou criador do conteúdo, ao se deparar com diversas situações sociais, pode optar por diferentes formas de comunicação, utilizando a escrita e as imagens de maneira integrada para atingir objetivos variados, como informar, persuadir, entreter ou provocar reflexão. Essa flexibilidade dos gêneros multimodais cria uma gama de possibilidades para a produção de sentido, permitindo que a comunicação se adapte às especificidades de cada situação e ao contexto cultural em que ocorre.

Assim, a abordagem dos gêneros como frames de ações sociais permite entender que cada interação comunicativa é influenciada por fatores contextuais e pelas intenções do emissor. O uso das imagens em conjunto com a palavra, por exemplo, não é apenas uma questão estética ou técnica, mas uma escolha estratégica para alcançar determinados objetivos comunicacionais. Essa perspectiva também nos leva a perceber que a multimodalidade não é uma tendência isolada, mas uma característica intrínseca da comunicação humana, refletindo a complexidade e a diversidade dos processos de significação que ocorrem em nossas interações cotidianas. Com isso, a pesquisa e a prática pedagógica devem avançar na compreensão dessa dinâmica multimodal, incorporando as diferentes formas de representação e ampliando as possibilidades de aprendizado e expressão dos alunos.

As ações sociais podem ser consideradas fenômenos multimodais por proporcionarem a abertura de combinações entre o verbal e o não verbal. Dionísio (2011, p.139) afirma que

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras esorrisos, palavras e animações etc.

Portanto, ao se fazer o uso da linguagem, desempenha-se ações pessoais e globais que resultam em manifestações culturais e sociais que são efetivadas pelo uso dos gêneros textuais. Para Bazerman (1997, p.14),

Gêneros moldam os pensamentos que nós formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são espaços familiares nos quais criamos ações

comunicativas inteligíveis uns com os outros e são guias que usamos para explorar o não familiar.

A necessidade do conhecimento e da compreensão dos diversos tipos de textos verbais e não verbais pelo ser humano enquanto ser social é evidente, assim como os PCN do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p. 19) realçam a necessidade de que “cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações”.

Como aborda Rossi (2002, p.29)

O papel da escola e a responsabilidade das aulas de língua portuguesa e de outras disciplinas no desenvolvimento dessa competência dos alunos, que varia de acordo com as oportunidades de experiências sócio-culturais de cada um, é indiscutível. [...] Por suas características típicas, cada gênero tem de ser conhecido e praticado em experiências sociais ou escolares significativas.

Assim, cabe ao docente explorar em sala de aula os gêneros textuais enfatizando a presença da multimodalidade que auxiliará na análise e no entendimento dos propósitos dos textos lidos em sala de aula.

Para Ribeiro (2016, p.20), a clareza das questões ligadas ao texto multimodal e a imagem também são fundamentais para o trabalho com a produção textual nas escolas de hoje.

Pois assim, a importância de melhorar a assimilação dos textos pelos alunos está diretamente ligada ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à reescrita e à produção de textos. Através dessas práticas, os alunos não apenas adquirem um maior domínio da linguagem, mas também começam a perceber a linguagem como uma ferramenta para desempenharem ações pessoais e globais. Ao utilizar a linguagem de maneira consciente e deliberada, os alunos têm a oportunidade de se expressar, de refletir sobre suas experiências e de comunicar suas ideias, emoções e pensamentos de maneira mais eficaz. Este processo de produção textual não é apenas um exercício acadêmico, mas uma forma de manifestação cultural e social. Por meio da escrita, os alunos se conectam com as práticas sociais que moldam seu contexto e ao mesmo tempo interagem com outras culturas e formas de expressão.

Nesse sentido, o trabalho com os gêneros multimodais assume um papel fundamental, pois estes gêneros não são apenas uma combinação de palavras e imagens, mas atuam como mediadores da comunicação e da interação social. A utilização de diferentes formas de linguagem, como imagens, textos e sons, permite que os alunos construam representações mais complexas e amplas do mundo ao seu redor. Esses gêneros multimodais, ao se integrarem à prática pedagógica, não apenas ampliam as possibilidades de expressão, mas também ampliam as formas de compreensão. Eles moldam os pensamentos formados pelos alunos e as maneiras como se comunicam, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo.

Os gêneros multimodais oferecem aos alunos um espaço familiar para a criação de ações

comunicativas inteligíveis, permitindo o compartilhamento de significados e a construção de entendimentos comuns. Ao mesmo tempo, esse espaço serve como base para explorar o não familiar, ou seja, novas ideias, conceitos e formas de interação que não estão presentes no cotidiano imediato dos estudantes. A integração da multimodalidade no processo educativo cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais, não apenas no contexto escolar, mas também para a participação ativa na sociedade. Por meio dessa abordagem, os estudantes são estimulados a engajar-se de maneira mais profunda com questões sociais, culturais e tecnológicas, transformando o ensino da língua e dos gêneros multimodais em uma ferramenta de transformação social, capaz de formar comunicadores críticos e criativos aptos a atuar em um mundo cada vez mais globalizado e multimodal.

A comunicação contemporânea é marcada pela presença de elementos visuais. Em praticamente todos os gêneros textuais em circulação, há uma articulação entre o verbal e o visual, resultando em composições multimodais que desafiam os modelos tradicionais de leitura. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), a multimodalidade refere-se ao uso combinado de diferentes modos semióticos — como palavras, imagens, sons e movimentos — para produzir significados, sendo que cada modo possui uma gramática própria. A compreensão de textos multimodais exige, portanto, o reconhecimento dessas gramáticas em interação.

No contexto escolar, a leitura de textos multimodais — como tirinhas, infográficos, propagandas, memes, vídeos e páginas da web — exige que os estudantes articulem leitura verbal e visual, compreendendo como diferentes recursos se complementam na construção do sentido. Coscarelli (2009) destaca que o ensino de leitura deve ampliar seu escopo para incluir não apenas textos impressos, mas também as novas formas de textualidade presentes na vida cotidiana dos alunos. Assim, desenvolver a competência leitora na contemporaneidade implica capacitar os estudantes a interpretar criticamente imagens, diagramas, vídeos e outros recursos visuais, considerando sua função comunicativa e estética, sem restringir o ensino apenas à linguagem verbal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especialmente os voltados para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, já apontavam, desde os anos 1990, a necessidade de ampliar o conceito de texto trabalhado em sala de aula. Reconhecendo a diversidade de gêneros textuais presentes no cotidiano dos alunos, os PCNs defendem que o ensino da linguagem deve contemplar essa pluralidade, preparando os estudantes para atuar socialmente por meio da linguagem (BRASIL, 1998). O trabalho com gêneros variados, incluindo aqueles que articulam imagem e palavra, deve ser uma prática recorrente, pautada na função social dos textos e nas práticas discursivas vivenciadas fora da escola, legitimando os textos multimodais como objetos de ensino.

A abordagem dos novos letramentos e da multimodalidade, portanto, se alinha à proposta dos PCNs de formar sujeitos leitores e produtores de textos críticos e atuantes. Como

afirmam Rojo e Moura (2012), é papel da escola integrar os textos multimodais ao currículo, oferecendo experiências significativas de leitura e escrita que reflitam as exigências da cultura digital. Isso implica reconhecer que ler não significa apenas decodificar letras, mas também interpretar imagens, reconhecer padrões gráficos, compreender narrativas visuais e estabelecer conexões entre diferentes modos de expressão.

2.1 A LINGUAGEM E OS NOVOS LETRAMENTOS

A linguagem é um fenômeno social complexo e em constante transformação, cuja função vai além da comunicação, englobando a constituição de identidades, a organização de relações sociais e a construção de significados no mundo. Com as transformações tecnológicas e sociais das últimas décadas, especialmente com o avanço da internet e das mídias digitais, o conceito tradicional de letramento passou a ser reavaliado. Segundo Street (1984), é preciso distinguir entre o modelo autônomo de letramento, centrado em habilidades técnicas de leitura e escrita, e o modelo ideológico, que o entende como prática social, contextualizada e culturalmente situada.

Nesse contexto, surgem os novos letramentos, conceito desenvolvido por Lankshear e Knobel (2003), que descreve práticas de leitura e escrita envolvendo múltiplas linguagens, suportes e modos de interação, sobretudo em ambientes digitais. Esses letramentos demandam competências que vão além da decodificação alfabética, incorporando habilidades para lidar com textos hipertextuais, multimodais e colaborativos. Rojo (2012) destaca que trabalhar com esses letramentos não significa apenas atualizar conteúdos escolares, mas democratizar o acesso ao conhecimento e às formas legítimas de participação social.

Os gêneros multimodais oferecem aos alunos um espaço familiar para a criação de ações comunicativas inteligíveis, permitindo o compartilhamento de significados e a construção de entendimentos comuns. Esse espaço serve também como base para explorar o não familiar, ou seja, novas ideias, conceitos e formas de interação que não estão presentes no cotidiano imediato dos estudantes. Integrar a multimodalidade no processo educativo cria um ambiente propício para desenvolver habilidades comunicativas essenciais, não apenas no contexto escolar, mas também para a participação ativa na sociedade, estimulando os estudantes a se engajar de maneira crítica e criativa com questões sociais, culturais e tecnológicas.

A comunicação contemporânea é marcada pela presença de elementos visuais. Em praticamente todos os gêneros textuais em circulação, há uma articulação entre o verbal e o visual, resultando em composições multimodais que desafiam os modelos tradicionais de leitura. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), cada modo semiótico — como palavras, imagens, sons e movimentos — possui uma gramática própria, e compreender textos

multimodais exige reconhecer essas gramáticas em interação. Coscarelli (2009) destaca que o ensino de leitura deve abranger não apenas textos impressos, mas também as novas formas de textualidade presentes na vida cotidiana dos alunos, como tirinhas, infográficos, propagandas, memes, vídeos e páginas da web.

O letramento deve ser compreendido de forma ampla, incorporando diferentes dimensões que atendam às demandas da sociedade contemporânea. O letramento científico envolve a capacidade de empregar o conhecimento para investigar, explicar fenômenos e tirar conclusões baseadas em evidências; o novo letramento relaciona leitura e escrita ao contexto social, considerando as experiências e necessidades individuais; o letramento visual refere-se à interpretação de informações apresentadas visualmente, como imagens, cores e símbolos (Dondis, 1997); e o letramento midiático abrange a análise crítica dos meios de comunicação, capacitando os estudantes a produzir e interpretar mensagens em diferentes mídias (Buckingham, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especialmente os voltados para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, já apontavam a necessidade de ampliar o conceito de texto trabalhado em sala de aula, reconhecendo a diversidade de gêneros presentes no cotidiano dos alunos. Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), o trabalho com gêneros variados, incluindo aqueles que articulam imagem e palavra, deve ser uma prática recorrente, pautada na função social dos textos e nas práticas discursivas vivenciadas fora da escola. A abordagem dos novos letramentos e da multimodalidade se alinha à proposta dos PCNs de formar sujeitos leitores e produtores de textos críticos e atuantes (Rojo & Moura, 2012).

Dessa forma, desenvolver a competência leitora na contemporaneidade implica capacitar os alunos a interpretar criticamente palavras, imagens, diagramas, vídeos e outros recursos visuais que circulam em diferentes esferas sociais. A escola deve assumir o compromisso de incorporar práticas pedagógicas que favoreçam esses letramentos, reconhecendo que formar leitores críticos hoje significa formar leitores de múltiplas linguagens e múltiplos suportes, aptos a interagir de forma ética, criativa e socialmente engajada no mundo contemporâneo.

3. INTERDISCIPLINARIDADE

Segundo Júnior e Verdi (2015), a interdisciplinaridade busca articular diferentes áreas do saber para compreender temas complexos, entendendo que o ponto de partida e os objetos de estudo não podem ser restritos a uma única disciplina. Ou seja, ela não se configura como uma teoria isolada, mas como um conjunto de estratégias que visam à compreensão, interpretação e sistematização de questões multifacetadas. Esse entendimento amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, integrando diversas perspectivas para abordar

problemas que exigem soluções mais amplas e contextualizadas.

Dentro dessa proposta, a dissertação desenvolvida no Programa de Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade está estruturada para englobar não apenas a área da Educação, mas também a Filosofia e as Ciências Sociais, com a intenção de promover uma formação completa e interdisciplinar dos alunos. A principal meta é capacitar os estudantes a utilizarem os gêneros multimodais, como tirinhas e histórias em quadrinhos, para compreender e analisar problemas sociais que afetam suas comunidades locais. Tais problemas podem envolver questões ambientais, de saúde, financeiras, econômicas e sociais, e, por meio da apropriação de ferramentas de pesquisa, os alunos têm a oportunidade de investigar a origem desses problemas e propor soluções práticas e locais.

De acordo com Ladislau Dowbor (2013), a educação para o desenvolvimento local está intimamente ligada a essa abordagem de aprendizado interdisciplinar. Dowbor destaca a importância de formar cidadãos que, no futuro, possam participar ativamente das iniciativas voltadas para a transformação do seu entorno, contribuindo para o desenvolvimento dinâmico e construtivo da comunidade. Atualmente, observa-se que tanto crianças quanto adultos frequentemente desconhecem informações básicas sobre a sua região, como a origem do nome de sua rua ou os potenciais naturais do local onde vivem. Dowbor enfatiza que para se ter uma cidadania ativa, é necessário que a cidadania seja informada, e isso deve começar desde cedo. A educação, portanto, não deve ser vista apenas como uma ferramenta para que os indivíduos saiam de suas comunidades, mas como um meio de capacitá-los para que possam transformar e melhorar a realidade ao seu redor.

Nesse contexto, os "conteúdos definidos para a educação básica" não podem ser pensados isoladamente da "epistemologia" que fundamenta as ciências e as disciplinas escolares. A epistemologia, ou teoria do conhecimento, estuda como o conhecimento é construído, sua validade e as diferenças entre o saber científico e o senso comum. Esse entendimento filosófico é essencial para orientar a forma como o conhecimento é ensinado e transmitido aos alunos, pois não se trata apenas de transmitir informações, mas de engajar os estudantes em processos de reflexão crítica e aprofundada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) ressaltam que a escola tem o papel de garantir o acesso dos alunos a diferentes tipos de gêneros textuais presentes na sociedade. Isso é fundamental para superar a dificuldade de compreensão e produção de textos pelos alunos, preparando-os para pensar criticamente, buscar soluções e produzir conhecimento. De acordo com a Filosofia, como postula OBIOLS (2002), o conhecimento não deve ser estático; ao contrário, ele deve representar uma fonte para novas problematizações e reflexões, sendo a busca incessante por soluções uma parte essencial do processo educativo.

A proposta educacional aristotélica, que enfatiza a formação moral e o desenvolvimento

intelectual como pilares da educação, reforça a ideia de que uma sociedade mais dedicada à educação de seus cidadãos enfrentaria menores problemas relacionados à criminalidade, saúde e outros desafios cotidianos. A educação, para Aristóteles, é a chave para uma vida plena e feliz, sendo o desenvolvimento intelectual e moral essencial para a construção de uma sociedade justa. Nesse sentido, a reflexão filosófica é fundamental, pois, ao criar conceitos e estimular o pensamento crítico, permite que os indivíduos se conectem com as dimensões mais profundas da realidade e das relações sociais.

Por fim, a utilização de aplicativos tecnológicos como suporte pedagógico na aplicação de gêneros multimodais, como as histórias em quadrinhos, pode ser uma ferramenta crucial para proporcionar aos alunos acesso ao mundo digital. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento do senso crítico, social e cognitivo dos estudantes, permitindo que se envolvam com questões sociais e culturais de maneira interativa e significativa. Dessa forma, os gêneros multimodais não apenas tornam o aprendizado mais acessível, mas também incentivam os alunos a refletirem sobre os problemas da sociedade e a buscarem soluções criativas e colaborativas.

3.1 ABORDAGEM FILOSÓFICA E SOCIAL DA EDUCAÇÃO

A educação, ao longo da história, sempre esteve intimamente ligada às concepções filosóficas e sociais de mundo. As diferentes correntes filosóficas influenciaram diretamente os modos de conceber o processo educativo, seus objetivos e métodos. Desde a Paideia grega, passando pelo humanismo renascentista até os debates contemporâneos sobre educação libertadora, percebe-se que educar é, antes de tudo, um ato político e ético.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve ser compreendida como prática da liberdade, que promove a consciência crítica dos sujeitos e sua capacidade de intervir no mundo. Em oposição à educação bancária, que deposita conteúdos nos alunos, a educação problematizadora estimula o diálogo e o pensamento reflexivo. Essa visão está ancorada em uma abordagem filosófica que valoriza o ser humano como sujeito de direitos e deveres, capaz de transformar sua realidade por meio da ação coletiva e consciente.

Do ponto de vista social, a educação não pode ser dissociada das estruturas de poder, das desigualdades e das condições históricas em que se insere. Para Saviani (2008), a educação é uma mediação entre a realidade social e os objetivos de transformação ou reprodução dessa realidade. Assim, uma abordagem filosófica e social da educação exige o reconhecimento das tensões entre os interesses sociais dominantes e os projetos de emancipação popular. A escola, nesse sentido, torna-se um espaço de disputa de sentidos, valores e saberes.

3.2 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A ideia de educação voltada para o desenvolvimento local parte do princípio de que o conhecimento escolar deve estar conectado às necessidades, à cultura e à realidade da comunidade em que a escola está inserida. Essa perspectiva valoriza o protagonismo social e busca integrar o processo educativo aos processos de transformação social e econômica do território.

Segundo Arroyo (2012), a escola não pode estar alheia às vivências dos sujeitos que a frequentam, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Trabalhar com o desenvolvimento local é também reconhecer saberes comunitários e promover práticas pedagógicas que respeitem e dialoguem com a realidade concreta dos estudantes. A educação, assim, deixa de ser um instrumento de reprodução de modelos distantes da vida real e passa a ser um motor de mobilização e fortalecimento das comunidades locais.

Freire (1996) também enfatiza a importância do enraizamento da educação no contexto cultural e social do educando. A pedagogia freiriana propõe que o conhecimento seja construído a partir da problematização da realidade vivida, gerando aprendizagens significativas e socialmente engajadas. Dessa forma, o desenvolvimento local não se limita ao crescimento econômico, mas compreende também o fortalecimento da cidadania, da cultura e da identidade coletiva.

Além disso, o conceito de desenvolvimento sustentável, como proposto por Sachs (2004), está fortemente vinculado à educação transformadora. A escola pode ser um agente estratégico na formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de contribuir com soluções locais para problemas globais como a desigualdade, a degradação ambiental e a exclusão social.

3.3 EPISTEMOLOGIA E CONHECIMENTO ESCOLAR

A epistemologia, como ramo da filosofia, dedica-se à reflexão sobre o conhecimento: sua origem, validade, limites e formas de produção. No contexto educacional, discutir epistemologia implica analisar como o conhecimento escolar é constituído, selecionado e legitimado. A escola, portanto, não é um espaço neutro de transmissão de saberes, mas um ambiente de construção e disputa epistemológica.

Segundo Charlot (2000), o conhecimento escolar é um saber socialmente construído, fruto de escolhas culturais e políticas. O que é ensinado e valorizado nas instituições de ensino está diretamente relacionado a concepções de mundo, de sujeito e de sociedade. Assim, compreender a epistemologia do conhecimento escolar é fundamental para promover uma educação crítica e reflexiva.

Autores como Bachelard (1996) destacam a importância do espírito científico, que se forma por meio da superação de obstáculos epistemológicos e do questionamento constante.

No espaço escolar, isso se traduz na valorização de práticas investigativas, na problematização dos conteúdos e no estímulo ao pensamento autônomo.

Além disso, a epistemologia crítica, representada por autores como Santos (2007), chama atenção para a necessidade de valorização de saberes não hegemônicos. Para ele, é urgente construir uma “ecologia de saberes”, onde o conhecimento científico dialogue com os saberes populares, indígenas e tradicionais, rompendo com a lógica colonial e excludente de produção do conhecimento.

Dessa forma, repensar o conhecimento escolar sob a perspectiva epistemológica é um passo essencial para transformar a escola em um espaço de emancipação e construção de sentidos coletivos.

4. HISTÓRIAS E TIRAS EM QUADRINHOS

Desde os primórdios da humanidade, o homem se utilizou da imagem gráfica como uma ferramenta essencial para a comunicação e transmissão de conhecimento. As primeiras manifestações gráficas, como pinturas rupestres, desempenhavam um papel fundamental na documentação das vivências, crenças e atividades cotidianas dos indivíduos de diferentes culturas. Essas representações visuais não apenas narravam histórias sobre caça, rituais, ou cenas do cotidiano, mas também eram formas de comunicação que transcendiam as barreiras da linguagem falada ou escrita.

As imagens serviam como uma ponte entre o passado e o presente, permitindo que as gerações subsequentes tivessem acesso às experiências e saberes acumulados. O processo de criação dessas imagens visuais não se limitava a uma mera reprodução da realidade, mas era uma tentativa de representar o mundo de forma simbólica, oferecendo uma leitura mais profunda da realidade vivida. Ao longo da história, as sociedades foram aprimorando suas técnicas de representação gráfica, ampliando o alcance e a complexidade das imagens, mas sempre com o objetivo central de comunicar, ensinar e preservar o conhecimento.

Com o advento da escrita, a imagem passou a coexistir com as palavras, mas nunca perdeu sua importância como meio de expressão e de registro histórico. A evolução da comunicação visual, desde as pinturas nas cavernas até os desenhos animados, cartuns, e as histórias em quadrinhos contemporâneas, mostra como as imagens continuam a desempenhar um papel central na forma como nos comunicamos, aprendemos e nos conectamos uns com os outros. Essas representações gráficas oferecem uma maneira intuitiva e imediata de captar informações e sentimentos, tornando-se uma ferramenta valiosa para a assimilação de conteúdos, seja no contexto educacional ou nas interações cotidianas.

Portanto, ao longo da história, a imagem não apenas documentou o mundo, mas também

ajudou a construir uma compreensão mais acessível e profunda da realidade. A sucessão de acontecimentos e emoções manifestados por meio de imagens visuais proporcionou, e continua proporcionando, formas de comunicação eficazes que ajudam a interpretar e a assimilar o conhecimento, destacando o papel indispensável da imagem gráfica como uma das mais antigas e poderosas formas de expressão humana.

Vergueiro (2012, p.09) enfatiza que

Ainda que de maneira intuitiva, tanto o homem das cavernas como a criança de hoje parecem ter compreendido que, como diz a sabedoria popular, “uma imagem fala mais do que mil palavras”. No entanto, embora as figuras das cavernas atendessem satisfatoriamente às necessidades de comunicação do homem primitivo, elas logo se mostrariam insuficientes para acompanhar o desenvolvimento humano.

À medida que o ser humano foi evoluindo e buscando novos caminhos para organizar sua vida e interagir com os outros, surgiu a necessidade de registrar informações de forma mais permanente e precisa. Esse impulso levou à invenção da escrita, uma das maiores conquistas da humanidade. O desenvolvimento do alfabeto fonético, que permitiu a transcrição de sons e palavras, contribuiu para a expansão da comunicação de forma mais abstrata e estruturada. Com isso, a escrita passou a ser vista como o principal meio de registro de informações, o que provocou uma certa desvalorização da imagem como elemento comunicativo, uma vez que as palavras podiam transmitir com maior exatidão os pensamentos e ideias complexas.

No entanto, como bem observa Vergueiro (2012), o acesso à escrita foi, na prática, limitado e gradual, atingindo inicialmente apenas uma parte da sociedade. Essa desigualdade no acesso à escrita contribuiu para que a imagem gráfica não fosse totalmente deslocada de seu papel essencial na comunicação e no ensino. A imagem continuou a ser um meio poderoso de transmitir significados, especialmente para aqueles que não dominavam a escrita ou que não tinham acesso a ela de maneira plena. As representações gráficas mantiveram seu valor como formas de expressão, de registro e de educação, permitindo que as pessoas continuassem a compartilhar e compreender experiências por meio da visualidade.

Com o advento da imprensa e os avanços da indústria gráfica, a imagem encontrou um novo espaço de valorização, especialmente no contexto da comunicação de massa. O surgimento de jornais e revistas proporcionou um veículo de disseminação mais amplo e rápido, o que, por sua vez, favoreceu a popularização dos quadrinhos. Esses, por sua vez, se tornaram um dos mais importantes meios de comunicação popular. A junção da linguagem verbal e não verbal nos quadrinhos permitiu uma forma de expressão acessível e de grande impacto, que mesclava entretenimento e educação. Ao trazer à tona questões sociais, políticas e culturais da época de maneira simples e divertida, os quadrinhos se tornaram uma poderosa ferramenta de comunicação, capaz de alcançar grandes públicos e provocar reflexões importantes sobre o mundo.

Através das histórias de aventura e de super-heróis, por exemplo, os quadrinhos não só entretiam, mas também influenciavam a formação do imaginário coletivo, criando um espaço para que os leitores, especialmente os mais jovens, se conectassem com temas mais amplos, como a luta pela justiça, a ética e a solidariedade. Esse fenômeno ampliou ainda mais o potencial criativo e comunicativo dos quadrinhos, consolidando-os como uma forma de expressão que combina a narrativa visual com a escrita de maneira singular e impactante, e garantindo que a imagem nunca fosse relegada a segundo plano, mas sim integrada à evolução das formas de comunicação.

De acordo com Costa (2008, p.111), a história em quadrinhos

Combinando a linguagem verbal (narrativa escrita e a falada, colocadas em balões e legendas) e a visual (imagem gráfica), que tornam a comunicação rápida, conquistou leitores de todas as idades como meio de diversão. Ou seja, a palavra e a imagem, em geral e na prática, possuem o mesmo peso.

A compreensão do verbal e do não verbal presume a formação, ao conhecimento social e a cultura adquirida pelo público leitor, pois por meio dos quadrinhos são apresentadas mensagens visuais e linguísticas que se conectam formando um todo, ou seja, uma mensagem absoluta.

Ramos (2009, p.30) afirma que

Ler quadrinhos é ler sua linguagem. Dominá-la, mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto.

Para aplicar e desenvolver uma tira (sequência de quadrinhos com a finalidade de proporcionar uma crítica aos valores sociais) ou história em quadrinhos (sequência de quadrinhos com o objetivo de contar uma história com início, meio e fim) em sala de aula, é necessário primeiro compreender como o gênero é estruturado e identificar seus elementos constituintes. A criação de quadrinhos e tiras envolve a habilidade de combinar diferentes formas de comunicação, o que exige do educador um entendimento profundo das especificidades do gênero e de como ele pode ser integrado ao ensino de maneira eficaz.

De acordo com Kaufman e Rodríguez (1995), os quadrinhos são uma forma de mídia que busca uma participação ativa do leitor, apelando para aspectos emocionais e assistemáticos, utilizando uma abordagem anedótica e concreta. Esse apelo emocional permite que os leitores se envolvam de maneira mais profunda com o conteúdo apresentado, o que torna os quadrinhos uma ferramenta poderosa para explorar questões sociais e culturais. A forma assistemática com que as histórias são contadas facilita a compreensão e a conexão do leitor com os temas abordados, uma vez que o gênero permite uma flexibilidade narrativa que não segue rígidas normas de estrutura.

Além disso, os quadrinhos e as tiras utilizam uma combinação de elementos visuais e

verbais para construir significado. Os diálogos e textos dispostos nas caixas de fala ou balões são frequentemente acompanhados por imagens que ajudam a ilustrar o que está sendo dito, criando uma narrativa interdependente que dá mais ênfase ao conteúdo. Essa interação entre a imagem e o texto cria uma experiência rica e multidimensional para o leitor, que precisa interpretar tanto as palavras quanto as imagens para entender completamente a história.

Em alguns casos, as histórias em quadrinhos podem ser compostas exclusivamente por elementos visuais, sem o uso de palavras, formando o que é conhecido como "histórias mudas". Nessas histórias, a linguagem não verbal se torna a principal forma de comunicação, e o leitor deve decifrar a narrativa a partir das expressões faciais dos personagens, do movimento, das cores e dos cenários. Essa modalidade de quadrinho destaca ainda mais a importância da linguagem visual, mostrando como ela pode, por si só, transmitir emoções, intenções e até mesmo críticas sociais sem a necessidade de palavras.

Portanto, para que as tiras e histórias em quadrinhos sejam aplicadas de forma eficaz em sala de aula, é fundamental que o professor compreenda o funcionamento desses recursos e saiba como explorar a combinação de texto e imagem para estimular o pensamento crítico dos alunos. Através dessa abordagem multimodal, os alunos podem ser incentivados a refletir sobre os valores sociais, desenvolver suas habilidades interpretativas e criativas, além de promover uma aprendizagem mais dinâmica e engajante.

As histórias com diálogos são estruturadas pela utilização de balões e apêndices que incluem as vozes e os pensamentos dos personagens, assim como define Ramos (2009, p.33)

O recurso gráfico seria uma forma de representação da fala ou do pensamento, geralmente indicado por um *signo de contorno* (linha que envolve o balão), que procura recriar um solilóquio, um monólogo ou uma situação de interação conversacional.

As linhas de contorno dos balões em quadrinhos e tiras não são meros detalhes gráficos; elas desempenham um papel fundamental na transmissão da expressividade e na comunicação não verbal. Elas podem assumir diferentes formas para refletir as emoções, a intensidade do discurso ou o tom de voz dos personagens. Por exemplo, balões com bordas irregulares ou que se distorcem podem sugerir gritos, raiva ou uma conversa mais agitada, enquanto balões com bordas mais suaves podem representar falas calmas ou tímidas. Assim, a própria forma do balão contribui para a interpretação do leitor sobre o estado emocional ou psicológico do personagem, sem que se precise de palavras adicionais.

A oralidade desses gêneros multimodais é uma característica essencial que os distingue de outras formas de comunicação escrita. Ela se manifesta não apenas pelas palavras, mas por uma variedade de recursos gráficos e tipográficos que imitam as nuances da fala humana. Isso inclui o uso de diferentes tipos de letras, tamanhos e estilos (como negrito ou itálico), que podem transmitir ênfase ou emoção, além de gradientes de acentuação que indicam variações

no tom de voz. A repetição de sílabas e palavras também é comum para mostrar ênfase ou para simular efeitos de fala, como gagueiras ou a intensidade de uma reação.

Os quadrinhos e as tiras utilizam esses recursos de forma a criar um texto dinâmico e interativo. De acordo com Ramos (2009), durante os turnos conversacionais entre os personagens, diversos recursos gráficos são usados para representar e intensificar aspectos da conversação. Um exemplo disso é o uso da sucessão de pontos (ou reticências) para sugerir hesitação ou pausas no discurso, o que pode indicar reflexão, dúvida ou até um momento de tensão. A repetição de palavras ou frases também pode ser empregada para simular engasgos, reforçar emoções ou transmitir urgência em uma fala.

Esses elementos gráficos não apenas emulam o ritmo e as pausas da fala oral, mas também enriquecem a narrativa, permitindo que o leitor compreenda melhor o estado emocional dos personagens e as dinâmicas da conversa. A maneira como as palavras são apresentadas visualmente – com variações no tamanho, forma, cor ou espaçamento – agrega significado, além da simples comunicação verbal. Isso faz dos quadrinhos e tiras uma forma particularmente eficaz de explorar a oralidade e as emoções humanas, utilizando a multimodalidade para criar um texto mais expressivo e envolvente.

Além da intensificação das emoções, a representação de ruídos também é evidente por meio do uso da onomatopeia, que envolve os recursos sonoros e cromáticos de modo criativo tanto em seu aspecto visual quanto o funcional. As possibilidades de utilização são vastas, Ramos (2009,p.81) destaca que

As onomatopéias podem estar dentro ou fora dos balões. Nas duas situações, o aspecto visual da letra utilizada pode indicar expressividades diferentes. Sua cor, tamanho, formato e até prolongamento adquirem valores expressivos distintos dentro do contexto em que é produzida. Podem ocorrer casos em que a onomatopéia tenha dupla função: representa o som ao mesmo tempo em que sugere movimento, atuando como linha cinética [...].

É primordial ressaltar que, embora as histórias em quadrinhos e as tiras compartilhem uma estrutura de composição similar, com a utilização de balões de fala, sequências de quadros e linguagem visual, há uma distinção significativa em seus propósitos e abordagens. Enquanto as histórias em quadrinhos tradicionalmente se concentram em narrativas heroicas ou aventureiras, com foco na resolução de conflitos e problemas, as tiras, por sua vez, têm uma orientação mais crítica e reflexiva sobre questões sociais.

Nas histórias em quadrinhos, a figura do herói é frequentemente enaltecida, seja por meio de personagens com superpoderes ou com habilidades extraordinárias, que enfrentam desafios e derrotam vilões, restaurando a ordem e o equilíbrio. Essa narrativa, por mais complexa que seja, tende a seguir um caminho de superação e resolução de problemas. A estrutura narrativa das HQs costuma proporcionar um encerramento satisfatório, onde os

personagens alcançam algum tipo de vitória ou entendimento, seja através de ação ou descoberta. Nesse contexto, as aventuras são o motor que move a história, e as questões abordadas, embora muitas vezes complexas, são resolvidas dentro dos limites da ficção e da moral estabelecida pelo universo da história.

Em contraste, as tiras são notoriamente mais focadas na crítica social, utilizando humor, ironia e, frequentemente, exagero para comentar sobre comportamentos humanos, eventos atuais e questões políticas. Em vez de glorificar um herói, as tiras muitas vezes revelam personagens comuns, cujas ações e dilemas refletem as realidades sociais e as falhas humanas. O objetivo das tiras não é necessariamente oferecer uma resolução, mas instigar a reflexão e provocar um julgamento sobre as situações ou valores apresentados. Através da ironia e da crítica, elas se tornam um meio eficaz de questionar normas sociais, destacar injustiças ou refletir sobre os absurdos do cotidiano. Nesse sentido, as tiras muitas vezes não buscam uma solução para os problemas que abordam, mas sim evidenciar e expor suas complexidades, criando um espaço para o debate e a análise crítica dos leitores.

Portanto, enquanto as histórias em quadrinhos tendem a enfatizar uma narrativa de ação e resolução, as tiras se caracterizam por seu caráter provocador e reflexivo, desafiando o leitor a questionar a sociedade e a moralidade de uma maneira mais sutil, mas igualmente poderosa. Ambas as formas de gênero multimodal possuem o poder de impactar o público, mas enquanto as HQs tendem a levar os leitores a um mundo de ficção e fantasia com heróis e vilões, as tiras permanecem mais centradas na realidade social e nas complexidades da vida cotidiana.

Para Lins (2011, p.219),

Nos esquemas de conhecimento do leitor de tiras, o conflito é esperado. Isso acontece porque o leitor procura fazer a interpretação. Faz parte do enquadre-piada a leitura das incongruências. É o conflito gerado pela incongruência que vai ajudar o leitor na descoberta da crítica ou denúncia que o autor se propõe a fazer.

O entendimento das tiras e das histórias em quadrinhos exige mais do que uma simples leitura, pois demanda a ativação do conhecimento prévio do aluno, levando-o a fazer conexões entre o que é apresentado no texto e as experiências e conhecimentos que ele já possui. Essa interação entre o leitor e o texto contribui diretamente para a análise e interpretação crítica do conteúdo, permitindo que o aluno desenvolva uma compreensão mais profunda do sentido por trás da narrativa.

As tiras, com seu formato mais conciso e muitas vezes carregadas de ironia e crítica social, exigem que o aluno não apenas compreenda as palavras e imagens, mas também interprete as intenções por trás delas. O uso de recursos como a linguagem visual, o humor, as metáforas e as simbolizações exigem uma leitura mais atenta e reflexiva. Para isso, o aluno precisa acionar sua capacidade de pensar criticamente sobre o que está sendo apresentado e buscar compreender as mensagens subjacentes, muitas vezes relacionadas a questões sociais,

culturais ou políticas. O conhecimento de mundo, a familiaridade com diferentes contextos históricos e sociais e a habilidade de reconhecer padrões e significados são fundamentais nesse processo interpretativo.

No caso das histórias em quadrinhos, que muitas vezes trazem narrativas mais longas e estruturadas, o processo de entendimento também envolve a ativação de conhecimentos mais complexos, como a identificação de arquétipos, a compreensão das tramas de heróis e vilões e a capacidade de perceber como os conflitos são resolvidos. Além disso, ao trabalhar com esse gênero, o aluno é desafiado a refletir sobre a estrutura narrativa e a forma como a combinação entre texto e imagem cria um efeito de significado mais amplo.

Essa análise não se restringe à simples decodificação dos elementos gráficos e verbais, mas envolve um exercício contínuo de construção de sentido, no qual o aluno ativa seu repertório cultural e cognitivo para compreender as intenções do autor e os possíveis impactos da mensagem. Dessa maneira, as tiras e histórias em quadrinhos, enquanto gêneros multimodais, se tornam poderosos instrumentos para promover a reflexão crítica e o desenvolvimento da capacidade analítica dos alunos, proporcionando uma compreensão mais rica dos textos e da sociedade.

Como afirma Capistrano Junior (2011, p.227)

Na leitura e compreensão de tirinhas, diferentes habilidades são exigidas dos leitores, visto que se trata de um gênero textual em cuja constituição entram palavras e imagens.

Assim, constata-se que, para trabalhar com tiras e histórias em quadrinhos em sala de aula, é necessário o entendimento da origem da tipologia textual, suas características, bem como a influência dos recursos existentes nesses gêneros multimodais, desta maneira o docente poderá explorar efetivamente a capacidade de compreensão de seus alunos.

Assim, constata-se que, para trabalhar com tiras e histórias em quadrinhos em sala de aula, é necessário que o docente compreenda profundamente a origem e a tipologia textual desse gênero, suas características específicas, bem como a forma como os diversos recursos multimodais presentes nesses textos interagem para transmitir significado. Tiras e histórias em quadrinhos não se limitam a uma mera combinação entre palavras e imagens; elas envolvem uma complexa rede de elementos visuais, verbais e não verbais, que se articulam para criar uma narrativa coesa e, muitas vezes, carregada de significados subjacentes.

Entender as especificidades dessa tipologia textual implica reconhecer a importância do formato sequencial, que organiza o conteúdo em quadros e painéis, criando um ritmo e uma fluidez de leitura única. Além disso, é essencial conhecer os recursos gráficos como as linhas de contorno, os balões de fala, as expressões faciais e corporais dos personagens, e como esses elementos visuais são usados para ampliar a mensagem do texto. O uso de diferentes tipos de

letras, tamanhos e estilos de fontes, por exemplo, pode indicar emoções, ênfases ou diferentes tons de voz, o que enriquece a interpretação do aluno.

Ao compreender essas características, o docente pode explorar de forma mais eficaz a capacidade de interpretação e compreensão de seus alunos. O professor pode incentivar os estudantes a analisar não só o conteúdo explícito da tirinha ou da história em quadrinhos, mas também as nuances implícitas na escolha de elementos gráficos e narrativos. Dessa maneira, o aluno não apenas decodifica o conteúdo, mas é levado a refletir sobre a forma como os recursos multimodais influenciam o entendimento do texto, promovendo uma leitura crítica e contextualizada.

O professor também pode utilizar as tiras e histórias em quadrinhos como ferramenta para explorar questões sociais, culturais e políticas, estimulando os alunos a pensar sobre os contextos em que as histórias foram produzidas e as mensagens que elas transmitem. Ao fazer isso, os alunos têm a oportunidade de desenvolver um olhar mais aguçado sobre a sociedade, refletindo sobre a crítica social, a ironia e as implicações dos temas abordados nas narrativas. Em resumo, para que o uso de tiras e histórias em quadrinhos seja eficaz na sala de aula, é essencial que o docente tenha um domínio sobre os recursos e características desse gênero multimodal, para que possa guiá-los em uma leitura profunda e reflexiva, estimulando seu pensamento crítico e sua capacidade de compreender e interpretar diferentes formas de comunicação.

4.1 DA IMAGEM À LINGUAGEM: A EVOLUÇÃO COMUNICACIONAL

A comunicação humana passou por diversas transformações ao longo da história, desde os primeiros registros imagéticos nas cavernas até os sistemas complexos de linguagem oral e escrita. A imagem, inicialmente utilizada como forma primitiva de expressão e registro, antecedeu a linguagem verbal escrita e, por muito tempo, foi o principal recurso de comunicação entre os indivíduos.

De acordo com Martine Joly (1994), a imagem sempre teve um papel fundamental na construção de significados e na transmissão de mensagens. Mesmo com o predomínio da escrita nos séculos posteriores, as imagens continuaram a exercer grande influência, especialmente nos meios de comunicação de massa e, mais recentemente, nas mídias digitais. A comunicação contemporânea tende à revalorização da imagem como centro do processo semiótico, integrando-a a outros modos de linguagem.

Com o surgimento da imprensa e, posteriormente, da fotografia, do cinema, da televisão e da internet, a linguagem visual passou a ser combinada com elementos verbais e sonoros, resultando em práticas comunicacionais cada vez mais multimodais. Segundo Santaella (2005), vivemos hoje na era da visualidade, em que o entendimento das mensagens exige, cada vez

mais, a leitura crítica de imagens em articulação com outras linguagens.

Esse percurso da imagem à linguagem verbal e, agora, à multimodalidade representa não apenas uma evolução tecnológica, mas também uma mudança na forma como os sujeitos interagem com o mundo, aprendem e se expressam.

4.2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO MÍDIA MULTIMODAL

As histórias em quadrinhos (HQs) são um exemplo paradigmático de texto multimodal. Elas articulam diferentes recursos semióticos — como imagens, palavras, tipografias, balões, onomatopeias e disposição espacial — para construir sentido de forma integrada e dinâmica. Essa característica torna as HQs potentes instrumentos de comunicação e expressão artística.

De acordo com McCloud (2005), os quadrinhos são uma linguagem própria, com estrutura e gramática específicas. Eles utilizam uma sequência de quadros (ou “vinhetas”) para representar o tempo, o espaço e a ação, exigindo do leitor uma leitura ativa que integra elementos visuais e verbais. A interação entre imagem e texto não é meramente ilustrativa, mas co-constitutiva do sentido.

No campo educacional, os quadrinhos oferecem diversas possibilidades pedagógicas. Como apontam Ramos e Navas (2011), eles podem ser utilizados como ferramentas eficazes de letramento multimodal, incentivando a leitura crítica e a produção criativa. Além disso, os quadrinhos dialogam com o universo cultural dos estudantes, sendo capazes de despertar maior interesse e engajamento.

O reconhecimento das HQs como mídia legítima e complexa também tem ganhado espaço nos estudos acadêmicos e nas práticas escolares, especialmente após sua valorização por instituições como a UNESCO e sua inclusão como gêneros textuais nos documentos curriculares brasileiros.

4.3 A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NOS QUADRINHOS

A linguagem nos quadrinhos se caracteriza por sua natureza híbrida e por sua gramática própria. Essa construção envolve a combinação planejada de texto verbal e imagem, além de elementos gráficos como balões, tipografias diferenciadas, linhas de movimento e disposição dos quadros. Cada componente contribui para a construção da narrativa e do efeito de sentido.

Para Eisner (2001), os quadrinhos constituem uma forma de arte sequencial, em que a linguagem é construída a partir de uma leitura sincrética, ou seja, simultaneamente visual e verbal. Essa sincronia exige do leitor uma competência de leitura complexa, que considera os códigos verbais, os recursos visuais e os aspectos narrativos presentes na organização espacial da página.

A construção da linguagem nos quadrinhos também envolve aspectos como ritmo, pausa, expressividade e entonação, sugeridos graficamente por meio da organização das vinhetas, do uso de cores, da forma dos balões e do posicionamento dos personagens. A leitura desse tipo de texto demanda uma alfabetização visual e um letramento multimodal que nem sempre são explorados no ambiente escolar.

Do ponto de vista didático, explorar a construção da linguagem nos quadrinhos permite desenvolver nos alunos habilidades de leitura crítica, interpretação e produção textual, integrando as diferentes semioses que compõem os textos contemporâneos.

4.4 TIRAS E HQS COMO FERRAMENTAS CRÍTICAS

As tiras e histórias em quadrinhos, além de entretenimento, podem cumprir uma função crítica e formadora, ao abordar questões sociais, políticas, culturais e éticas de forma acessível e provocativa. Por sua linguagem dinâmica e seu poder de síntese, esses gêneros podem denunciar desigualdades, satirizar comportamentos e promover reflexões profundas sobre a sociedade.

Segundo Cagnin (1993), os quadrinhos não apenas refletem a cultura de seu tempo, mas também contribuem para moldá-la, exercendo influência na formação de valores, atitudes e modos de ver o mundo. Muitos autores utilizam as tiras como instrumento de crítica social, abordando temas como racismo, desigualdade de gênero, política, consumo, meio ambiente e educação.

Na escola, tiras e HQs podem ser exploradas como ferramentas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação. Conforme Rojo (2012), os textos multimodais, como as tirinhas, oferecem oportunidades para trabalhar leitura crítica e letramentos múltiplos, dialogando com os interesses dos alunos e ampliando sua capacidade de análise social.

Ao promover o debate sobre temas atuais e relevantes, esses gêneros contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de compreender e intervir no mundo em que vivem.

5. O PAPEL DO PROFESSOR E AS PROPOSTAS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A reformulação do ensino de língua portuguesa foi uma necessidade premente para alinhar a prática pedagógica ao contexto social contemporâneo, tendo em vista que a aprendizagem da Língua Materna deve ser fundamentada não apenas nas habilidades de leitura e escrita, mas também nas vivências cotidianas dos alunos, tanto na modalidade oral quanto escrita. Essa mudança no paradigma educacional foi impulsionada pela crescente compreensão

de que o ensino de língua portuguesa deveria ir além da simples transmissão de conteúdos gramaticais e se aproximar das necessidades e interesses dos alunos, considerando suas realidades sociais e culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) fizeram duras críticas ao modelo tradicional de ensino de língua portuguesa. A principal crítica foi a falta de conexão com a realidade dos estudantes e a negligência com o contexto social e cultural no qual estavam inseridos. O ensino restrito à análise gramatical, sem uma abordagem mais ampla e contextualizada, limitava a compreensão e a aplicação real da língua. A excessiva valorização da gramática normativa, em detrimento de aspectos como a oralidade, as variações linguísticas e a diversidade de registros e discursos, criava um ensino pouco efetivo e desconectado das práticas de comunicação real, empobrecendo o desenvolvimento da competência linguística dos alunos. Além disso, a prática de analisar frases isoladas, sem um contexto maior de produção e interpretação textual, restringia a formação crítica e reflexiva do estudante.

Os PCN, portanto, estabeleceram a necessidade de um ensino mais amplo e contextualizado, que abrisse espaço para a compreensão e produção de diferentes tipos de textos, aproximando-os da realidade dos alunos e permitindo-lhes uma interação mais rica com o mundo em que vivem. A escola, conforme os PCN (BRASIL, 1998), passou a ser vista como a responsável por proporcionar o acesso a diversos gêneros textuais presentes na sociedade, dado que a incapacidade de compreensão e produção de textos pelos alunos limitava o seu potencial de intervenção social e de engajamento crítico com o mundo ao seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), por sua vez, aprofundou essa proposta ao destacar que a área de linguagens deve promover o desenvolvimento de competências específicas, como o conhecimento e a utilização de diferentes práticas e tipos de linguagem. Para a BNCC (2017), a alfabetização deve ser entendida como um processo contínuo e fundamental, que amplia as possibilidades de construção do conhecimento dos alunos e favorece sua participação ativa na sociedade. Nesse sentido, a BNCC propõe uma abordagem mais integrada e interconectada do ensino de línguas, onde o texto – seja oral, escrito, visual ou multimodal – ocupa o centro da ação pedagógica. A proposta é que o ensino se organize de maneira a considerar o contexto em que o texto foi produzido e como ele circula na sociedade, integrando as práticas discursivas e considerando as transformações contemporâneas nas formas de comunicação.

Nesse contexto, a BNCC reforça a importância do trabalho com os gêneros discursivos e multimodais em sala de aula. Estes gêneros, ao estimular a interpretação e compreensão crítica da língua portuguesa, permitem que o aluno se aproprie da linguagem de forma mais significativa e ativa, ampliando seu acesso ao saber e ao meio social. Além disso, a utilização desses gêneros proporciona uma formação que vai além do domínio técnico da língua,

favorecendo a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados e a capacidade de atuar no mundo de maneira informada e consciente.

Portanto, o ensino da língua portuguesa, de acordo com as diretrizes dos PCN e da BNCC, deve ir além do foco exclusivo na gramática normativa. O ensino deve ser centrado na compreensão e produção de textos diversos, abordando as múltiplas formas de comunicação, inclusive os gêneros multimodais, como as tiras e as histórias em quadrinhos. Ao incorporar essas práticas no cotidiano escolar, os professores possibilitam que os alunos se tornem mais aptos a perceber e analisar o mundo ao seu redor, refletindo sobre as questões sociais, culturais e políticas que os envolvem, e permitindo que desenvolvam uma postura mais crítica e transformadora.

Para Dionísio (2011, p. 149)

Todo professor tem convicção de que imagens ajudam na aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais.

Apesar de a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelecer parâmetros para a organização do ensino em todo o país, sua orientação centrada em habilidades e competências tem sido alvo de críticas. Ao priorizar objetivos pontuais e descrições de ações esperadas dos alunos, a BNCC tende a fragmentar o ensino da língua, sem enfatizar o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma global, contextualizada e significativa, considerando práticas sociais, culturais e multimodais dos estudantes. Além disso, a implementação da Base gerou disputas e interesses mercadológicos, favorecendo conglomerados do setor educacional, como editoras e plataformas digitais, que passaram a oferecer materiais alinhados aos padrões da BNCC. Esse contexto evidencia que o documento, embora fundamental como referência curricular, pode restringir a autonomia docente e limitar a exploração criativa de gêneros textuais, transformando práticas de letramento em atividades mais instrumentais do que reflexivas, e privilegiando soluções pedagógicas padronizadas em detrimento da diversidade de experiências de aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) destacam a importância da estruturação dos textos, os quais estão imersos em restrições de natureza temática, estilística e composicional. Essas restrições são essenciais para a identificação e classificação dos gêneros textuais, pois fornecem as bases para que o texto seja compreendido dentro de seus próprios parâmetros de construção e de sua função comunicativa. A noção de gênero, que é intrínseca à constituição de qualquer texto, deve, portanto, ser utilizada como um objeto de ensino, de modo a possibilitar ao aluno o reconhecimento e a

análise das diferentes formas de construção textual e seus respectivos impactos na comunicação.

Os PCN enfatizam que, para que a aprendizagem da língua portuguesa seja efetiva e contextualizada, é imprescindível que os alunos se depararem com uma ampla diversidade de textos e gêneros em sua formação. Não se trata apenas de expor os estudantes àquilo que é mais relevante socialmente, mas também de oferecer uma variedade de estruturas textuais para que eles possam perceber as múltiplas formas de organização e significação presentes na comunicação cotidiana. Essa diversidade de gêneros tem um papel crucial na formação de um leitor e produtor crítico, que não apenas compreende, mas também interpreta e produz textos de forma autônoma e contextualizada.

Como colocado nos PCN, "textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas" (BRASIL, 1998, p.24), o que implica que, ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, o docente deve considerar as especificidades de cada um deles. Cada gênero carrega consigo uma estrutura própria, que pode envolver diferentes modos de organização temática, uso de recursos estilísticos e formatos composicionais, que devem ser observados para que o aluno compreenda a maneira como a linguagem se organiza e é utilizada em diferentes contextos de comunicação.

Além disso, o contato com uma ampla gama de gêneros textuais é considerado primordial para o desenvolvimento da competência leitora e escritora do aluno. Entretanto, essa escolha deve ser cuidadosa, pois é importante que o professor saiba selecionar os gêneros que mais se adequam ao objetivo pedagógico da aula, levando em consideração não apenas a relevância social de um gênero, mas também a capacidade deste em promover o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual. A escolha de um gênero textual adequado deve considerar o contexto social dos alunos, o conteúdo programático da disciplina e a necessidade de explorar as capacidades cognitivas e críticas do estudante.

Nesse sentido, a proposta é que os docentes tenham clareza sobre os objetivos educacionais e a diversidade de recursos que podem ser explorados a partir de diferentes gêneros, promovendo um ensino que vá além da simples transmissão de normas e regras, e que favoreça a formação de um aluno ativo, capaz de refletir, interpretar e produzir textos de maneira consciente e crítica. Ao utilizar essa diversidade de gêneros de forma intencional, o professor não só amplia as possibilidades de ensino, mas também contribui para a construção de um ensino mais dinâmico, interativo e significativo.

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p.24)

O papel do professor vai muito além de ser apenas o transmissor de conteúdos; ele deve

atuar como um mediador do conhecimento, facilitando o processo de aprendizagem e criando condições para que os alunos alcancem uma aprendizagem efetiva. Esse papel de mediação implica em uma postura ativa do docente, que deve estar atento às necessidades e dificuldades dos alunos, além de ser capaz de proporcionar o ambiente e os recursos necessários para que o conhecimento seja adquirido de forma significativa.

Ao mediar o aprendizado, o professor oferece ferramentas e estratégias que permitem ao aluno não só compreender, mas também refletir criticamente sobre os conteúdos abordados. Ele deve ser capaz de articular o conhecimento de maneira contextualizada, conectando o que é aprendido à realidade dos alunos e estimulando o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. O professor, portanto, se torna um facilitador do processo cognitivo, criando pontes entre o conteúdo acadêmico e as experiências de vida dos alunos, e assim potencializando sua compreensão.

A mediação eficaz do professor envolve, também, o estímulo à autonomia do aluno. Ao invés de simplesmente fornecer respostas, o professor deve promover atividades que desafiem os estudantes a construir o próprio conhecimento, a questionar, a experimentar e a aprender com os erros e acertos. A partir dessa abordagem, o aluno torna-se protagonista de sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades de reflexão, análise e síntese que são essenciais para o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo.

Além disso, o professor deve estar atento à diversidade dos alunos, reconhecendo suas diferentes formas de aprender e buscando adaptar as estratégias pedagógicas para atender a essas necessidades diversas. A utilização de múltiplos recursos didáticos, como os gêneros multimodais, pode ser uma excelente estratégia para atingir diferentes estilos de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes. A mediação do professor, então, é uma prática dinâmica que requer flexibilidade, criatividade e constante adaptação para garantir que todos os alunos tenham as melhores condições para aprender de maneira significativa e duradoura.

É tarefa de todo professor, portanto, independentemente da área, ensinar, também, os procedimentos de que o aluno precisa dispor para acessar os conteúdos da disciplina que estuda. (BRASIL, 1998, p.32)

Para a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017)

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Assim, o docente deve estar constantemente atento à especificação e à diversidade dos tipos de gêneros textuais presentes em cada disciplina, uma vez que, à medida que novas multimodalidades textuais emergem, surgem também exigências de diferentes tipos de

letramento. Essas novas formas de expressão textual não são apenas uma evolução dos meios de comunicação, mas também um reflexo das mudanças culturais e sociais que impactam a forma como as pessoas interagem e compartilham informações.

Segundo Ribeiro (2016, p.35), a rápida ampliação dos textos provenientes de várias esferas e gêneros na escola oferece mais oportunidades para o letramento, incluindo o letramento multissemiótico, que abrange não só a leitura e escrita, mas também a interpretação de diferentes formas de linguagem como imagens, sons e movimentos. Essa ampliação exige que o professor, além de dominar as competências do letramento tradicional, também desenvolva habilidades para trabalhar com a diversidade de recursos comunicacionais que os alunos utilizam e têm acesso no cotidiano.

Nas áreas de leitura e escrita, o letramento é multifacetado e apresenta níveis de complexidade variados. Embora o aluno possa dominar a leitura de diversos gêneros multimodais, é possível que ele não tenha o mesmo domínio ao produzir ou reconhecer os processos de construção desses textos. A habilidade de produzir textos multimodais, como tiras ou histórias em quadrinhos, por exemplo, demanda uma compreensão profunda dos recursos visuais e textuais envolvidos, o que muitas vezes vai além da simples habilidade de ler ou escrever.

Para além da compreensão de como os gêneros multimodais influenciam o aprendizado, os PCN do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) destacam a importância de níveis diferenciados de aplicação dos métodos pelo professor. Isso envolve o uso dos parâmetros curriculares como referências ligadas à política educacional, o que inclui a formação continuada dos professores, a análise crítica de livros e outros materiais didáticos, bem como a verificação da avaliação nacional. Essa abordagem integrada permite que o ensino se alinhe às necessidades da sociedade contemporânea, que exige habilidades complexas e variadas para navegar e produzir em um mundo cada vez mais multimodal.

Além disso, os PCN sugerem que o docente utilize essa base curricular na elaboração de projetos educativos nas escolas e na realização de um currículo que seja não só acadêmico, mas também contextualizado e dinâmico, considerando as experiências e as realidades dos alunos. Ao integrar esses princípios na prática pedagógica, o professor não só contribui para o desenvolvimento das habilidades de letramento dos alunos, mas também os prepara para enfrentar as demandas de um mundo em constante mudança, onde a capacidade de interpretar e produzir significados de forma crítica e criativa é cada vez mais essencial.

5.1 AS DIRETRIZES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, elaborados nos anos 1990 pelo Ministério da Educação, representam um marco importante na reformulação do ensino no Brasil. Eles propõem orientações que visam garantir uma formação básica comum a todos os alunos, respeitando as diversidades regionais e locais. Em relação à Língua Portuguesa, os PCNs introduzem uma concepção de linguagem como forma de interação social, afastando-se de uma abordagem exclusivamente normativa e valorizando o uso real da língua em diferentes contextos.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), o ensino da linguagem deve ser orientado por práticas sociais de leitura, produção e análise de textos, promovendo a competência comunicativa e o letramento dos alunos. A proposta valoriza o trabalho com diferentes gêneros textuais e o desenvolvimento de capacidades como interpretação, argumentação e reflexão crítica. Além disso, os PCNs incentivam a inclusão de textos multimodais, reconhecendo a importância de novos letramentos em uma sociedade marcada pela multiplicidade de linguagens.

Outro ponto relevante é a ênfase na formação do leitor crítico e na construção da autonomia intelectual dos estudantes. Isso requer práticas pedagógicas contextualizadas, que considerem os conhecimentos prévios dos alunos, suas realidades e interesses. Assim, os PCNs constituem uma diretriz norteadora para o trabalho docente comprometido com a qualidade e a equidade da educação brasileira.

5.2 AS COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, representa um novo momento da política educacional brasileira, com o objetivo de estabelecer direitos de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes da Educação Básica. A BNCC define competências gerais e específicas que devem ser desenvolvidas ao longo da trajetória escolar, promovendo uma formação integral e alinhada aos desafios do século XXI.

Entre as dez competências gerais da BNCC, destacam-se: o pensamento crítico, a argumentação, a empatia, a responsabilidade, o repertório cultural, o uso das tecnologias digitais de forma crítica e significativa, entre outras. Tais competências estão diretamente relacionadas ao trabalho com textos diversos e multimodais, ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, e à compreensão da linguagem como prática social.

Na área de Linguagens, a BNCC propõe o trabalho com diferentes campos de atuação — como o jornalístico-midiático, o artístico-literário, o publicitário e o cotidiano — e com uma

variedade de gêneros textuais, promovendo o letramento múltiplo e o reconhecimento da diversidade cultural e linguística do país. A abordagem valoriza o uso das tecnologias e das mídias, fortalecendo o papel da escola na formação de sujeitos críticos e atuantes no mundo contemporâneo (BRASIL, 2017).

A BNCC, portanto, oferece uma estrutura orientadora para a organização dos currículos estaduais e municipais, reforçando o compromisso com a qualidade da educação e com a formação de cidadãos plenos.

5.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO

Na perspectiva contemporânea da educação, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a ser reconhecido como mediador do conhecimento, alguém que organiza, problematiza e dá sentido às experiências de aprendizagem dos estudantes. Essa concepção exige uma postura reflexiva, dialógica e ética por parte do docente, que deve considerar os saberes dos alunos e os contextos socioculturais em que estão inseridos.

Vygotsky (2001) já destacava a importância da mediação no processo de aprendizagem, ressaltando o papel do outro — especialmente do professor — na construção do conhecimento. A aprendizagem significativa ocorre quando o docente promove interações que desafiam o aluno a ir além de seu nível atual de desenvolvimento, com apoio e orientação.

Segundo Freire (1996), educar é um ato dialógico, em que ensinar e aprender se entrelaçam. O professor é também aprendiz e construtor de saberes. Ele deve criar condições para que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos, críticos e criativos. Isso implica planejamento pedagógico intencional, domínio de diferentes linguagens e recursos, e sensibilidade para lidar com a diversidade.

Assim, ser mediador do conhecimento é mais do que ensinar conteúdos: é formar sujeitos autônomos, capazes de pensar, argumentar, transformar e se posicionar diante da realidade.

5.4 A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O ensino da linguagem na atualidade exige o reconhecimento da diversidade de gêneros textuais com que os alunos convivem dentro e fora da escola. Essa multiplicidade de formas discursivas — impressas, digitais, orais, visuais, híbridas — reflete a complexidade da comunicação contemporânea e demanda abordagens pedagógicas que preparem os estudantes para atuar criticamente nesses diversos contextos.

Bakhtin (2003) afirma que os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de comunicação, estruturadas pelas esferas de uso da linguagem. Com base nisso, o trabalho com gêneros deve considerar não apenas suas características formais, mas também seus usos sociais, propósitos comunicativos e contextos de circulação.

Diante das transformações tecnológicas e sociais, os professores enfrentam o desafio de selecionar e trabalhar com gêneros que dialoguem com o cotidiano dos alunos, promovendo o letramento crítico e a reflexão sobre as práticas de linguagem. Isso inclui, por exemplo, o uso de memes, tirinhas, HQs, vídeos curtos, stories, postagens em redes sociais, bem como textos mais tradicionais como crônicas, cartas, editoriais e artigos de opinião.

Além disso, a abordagem dos gêneros na escola deve combater visões hierarquizadas de cultura, valorizando também produções populares, juvenis e midiáticas. Essa diversidade é fundamental para desenvolver nos alunos competências interpretativas, argumentativas e criativas, em consonância com os princípios da BNCC e das demandas da sociedade atual.

Para Dante (1996) somente a aula ministrada pelo professor não é suficiente para disponibilizar conteúdo e desenvolver a aprendizagem do aluno.

A extensa demanda de trabalho pelo docente também impossibilita a elaboração de textos e questões complexas sem o apoio do livro didático, que em alguns casos, pode ser o único método disponível na escola. Como Rojo (2000) afirma

Em uma realidade escolar na qual sabemos que o que rege as práticas de sala de aula é a adoção do livro didático, por variadas razões que vão desde o número de alunos por sala, até a falta de tempo remunerado e de formação do professor para elaboração de seus próprios materiais didáticos, a elaboração de materiais didáticos que criem condições de viabilidade para a realização do currículo em sala de aula torna-se um problema crucial. (ROJO, 2000, p.34)

Entretanto, Rossi (2002) postula que o profissional docente deve procurar compreender de que maneira os gêneros discursivos são abordados no material didático devido à importância que assumiram na construção do saber.

Dessa maneira, cabe ao docente avaliar se as propostas de exercícios e a abordagem dos gêneros estão sendo trabalhadas corretamente na sala de aula.

Para Verceze e Silvino (2008), a utilização de novos gêneros discursivos nos materiais é relevante, pois atualmente, os alunos estão voltados mais para os aspectos visuais e simbólicos do que propriamente para o texto escrito

Por isso, um livro que traga diversidade de ilustrações, textos pequenos, jogos, letras de músicas, textos em quadrinhos, palavras cruzadas, poesias, etc. é, sem dúvida, mais atraente e desperta mais atenção e interesse, pois estes recursos certamente abrirão novos horizontes para o aluno, podendo aguçar-lhe a imaginação e propiciar-lhe condições para reflexão.

Assim, o contato com a diversidade de textos deve ser uma ferramenta de fácil acesso na escola, em que o professor quanto mediador possa despertar a curiosidade de seus alunos acerca da constituição de cada gênero explorando as suas especificidades e seus contextos. Portanto, a

interação torna-se essencial para que o docente possa explorar o conteúdo apresentado no livro didático propiciando ao aluno a inter-relação necessária para o êxito na leitura e na produção de textos.

6. O LIVRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E SUPORTE AO PROFESSOR

O livro didático é um dos principais instrumentos de mediação do conhecimento no contexto escolar brasileiro. Utilizado amplamente nas redes públicas e privadas, ele cumpre múltiplas funções: orienta o trabalho do professor, organiza conteúdos de forma sistemática, apoia o processo de aprendizagem e reflete (ou deveria refletir) as diretrizes curriculares vigentes.

Segundo Soares (2002), o livro didático não é apenas um compilado de informações, mas um artefato pedagógico que carrega concepções de ensino, linguagem e sociedade. Ao organizar os saberes escolares, ele atua como um mediador entre os conteúdos curriculares e os sujeitos da aprendizagem. Por isso, sua seleção, uso e análise crítica devem ser objeto de atenção por parte dos educadores.

Com a implantação da BNCC e a valorização de letramentos múltiplos, os livros didáticos passaram a incorporar, com mais frequência, gêneros variados e elementos multimodais, o que amplia suas possibilidades de uso em sala de aula. No entanto, como aponta Rojo (2012), o uso eficaz do livro depende da postura ativa do professor, que deve contextualizar os conteúdos, propor reflexões e complementar as atividades com práticas significativas para os alunos.

Assim, o livro didático, quando utilizado de maneira crítica e criativa, pode ser um importante aliado na formação leitora e no desenvolvimento de competências linguísticas e sociais dos estudantes.

6.1 A IMPORTÂNCIA DA PLURALIDADE TEXTUAL NO ENSINO

A escola contemporânea deve reconhecer e valorizar a pluralidade textual, isto é, a diversidade de gêneros e linguagens que circulam na sociedade e que compõem o repertório dos estudantes. Trabalhar com diferentes tipos de textos — narrativos, descritivos, argumentativos, verbais, visuais, orais e multimodais — é essencial para garantir uma formação linguística ampla e significativa.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são formas de ação social, moldadas pelos usos linguísticos em contextos específicos. A escola, ao lidar com uma ampla gama de textos, deve preparar os alunos para interagir competentemente com as exigências da vida pública, acadêmica, profissional e pessoal.

A pluralidade textual no ensino também implica a superação de uma visão

hierarquizante da cultura, que privilegia certos tipos de textos em detrimento de outros. Como afirmam Kleiman e Moraes (2003), é preciso legitimar os diversos letramentos que os alunos vivenciam fora da escola, estabelecendo pontes entre saberes cotidianos e escolares.

Promover a diversidade textual nas práticas pedagógicas é, portanto, um caminho para tornar o ensino mais democrático, inclusivo e conectado com a realidade sociocultural dos estudantes.

7. O USO DAS TIRINHAS E QUADRINHOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS ALUNOS

Tendo em vista a relevância das tirinhas e quadrinhos no ambiente escolar, e sua contribuição não apenas no processo de aprendizagem, mas também no desenvolvimento social dos alunos, é fundamental o estudo da cognição, ou seja, da habilidade de assimilar e processar informações, com o objetivo de promover no aluno a capacidade de detectar, compreender, situar-se e responder aos estímulos do ambiente. Esse processo cognitivo é crucial, pois permite a ativação do pensamento crítico e a avaliação de situações sociais, além de facilitar o entendimento de tarefas e afazeres, preparando o aluno para interagir de maneira eficaz com seu meio.

Para Leite (2013), os gêneros multimodais, como as tiras e os quadrinhos, são importantes ferramentas no desenvolvimento cognitivo e no letramento dos alunos, pois abordam uma vasta gama de assuntos e contextos sociais e de vivências que são relevantes para o cotidiano do aluno. Além disso, são meios de comunicação amplamente valorizados pelo público, o que torna seu uso em sala de aula ainda mais atrativo e significativo para os estudantes. O caráter acessível e dinâmico dessas formas de mídia ajuda a capturar a atenção dos alunos, incentivando-os a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Como destaca Kleiman (2013), a reflexão sobre o conhecimento e o controle dos processos cognitivos é essencial para a aquisição de informações por parte do leitor. Ser capaz de perceber as relações entre imagem e significado, e de se conectar com um contexto mais amplo, permite ao aluno inferir informações e atribuir sentidos a partir do uso de estratégias cognitivas originais. Essas estratégias são fundamentais no processo de compreensão de textos multimodais, pois possibilitam que o aluno faça conexões, deduções e construa novas interpretações a partir dos elementos apresentados, seja de natureza linguística ou não linguística.

As estratégias cognitivas, segundo Marcuschi (2010), são fundamentais para a construção de sentido de um texto. Elas muitas vezes ocorrem de maneira inconsciente, mas orientam o pensamento do aluno na tentativa de organizar e compreender as informações fornecidas. Um exemplo de estratégia cognitiva é a inferência, que envolve a dedução de

resultados ou interpretações a partir de outras informações, possibilitando ao leitor chegar a conclusões baseadas em suas percepções e experiências anteriores. Assim, o aluno vai além do que está explicitamente escrito, utilizando seu conhecimento prévio para construir um pensamento lógico e crítico em relação ao conteúdo do texto.

Vygotsky, por sua vez, oferece uma perspectiva relevante sobre o desenvolvimento cognitivo, afirmando que este ocorre principalmente por meio da interação social. Para ele, o ambiente de aprendizagem é fundamentalmente mediado pela interação com outros indivíduos e com o meio, e a aprendizagem é uma experiência essencialmente social. O professor, nesse contexto, desempenha um papel crucial como mediador do conhecimento, ajudando os alunos a alcançarem seu máximo potencial.

Vygotsky também considerava a linguagem uma ferramenta crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois ela facilita a mediação entre os alunos e o ambiente de aprendizagem. Em uma sala de aula que aplica suas ideias, a linguagem se torna uma ferramenta ativa para organizar o pensamento, fazer perguntas, discutir conceitos e expressar ideias. O professor incentiva os alunos a utilizarem a linguagem de forma estruturada, estimulando discussões que promovem um entendimento mais profundo dos temas estudados. Isso não apenas auxilia no desenvolvimento cognitivo, mas também favorece o engajamento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais interativo e significativo.

Portanto, ao integrar os gêneros multimodais, como tiras e quadrinhos, em sala de aula, o professor não apenas trabalha com um recurso atrativo e acessível, mas também promove o desenvolvimento cognitivo dos alunos por meio da ativação de suas estratégias de leitura e compreensão. Além disso, essas práticas favorecem a construção de um pensamento crítico e a formação de uma base sólida para o aprendizado de conteúdos sociais e culturais, essencial para a formação de cidadãos capazes de entender e interagir com o mundo ao seu redor.

7.1 PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVIDADE

O desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade é essencial para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e atuantes na sociedade contemporânea. No contexto educacional, essas habilidades são reconhecidas pela BNCC (BRASIL, 2017) como competências fundamentais para o século XXI, visto que permitem que o aluno questione, analise, interprete e proponha soluções inovadoras para os desafios do mundo atual.

Segundo Paul e Elder (2008), o pensamento crítico envolve a capacidade de raciocinar logicamente, avaliar argumentos, identificar falácias e tomar decisões fundamentadas. Trata-se de uma prática que deve ser cultivada desde os anos iniciais da escolarização, por meio de estratégias pedagógicas que favoreçam o debate, a resolução de problemas e a análise de diferentes pontos de vista.

A criatividade, por sua vez, está diretamente ligada à capacidade de produzir ideias

novas e relevantes em contextos diversos. Para Sternberg (2000), ela pode ser ensinada e estimulada a partir de ambientes de aprendizagem que valorizem a experimentação, a autonomia e a expressão pessoal. Nesse sentido, a escola deve ir além da reprodução de conteúdos e oferecer experiências que instiguem a curiosidade, a imaginação e a construção coletiva do saber.

Promover o pensamento crítico e a criatividade requer, portanto, práticas pedagógicas abertas, dialógicas e interdisciplinares. Ao integrar linguagens verbais e visuais, explorar gêneros multimodais e dialogar com a cultura digital, o professor amplia as possibilidades expressivas dos alunos e contribui para uma educação mais significativa e transformadora.

7.2 A LINGUAGEM VISUAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A linguagem visual tem papel central na construção do conhecimento, especialmente em um mundo cada vez mais mediado por imagens. Desde os primeiros anos escolares, os alunos entram em contato com símbolos, cores, formas, gráficos, fotos, ilustrações, vídeos e outras representações visuais que complementam ou substituem o texto verbal. Com isso, o desenvolvimento da leitura crítica da imagem torna-se indispensável no processo de aprendizagem.

Segundo Dondis (2007), a linguagem visual possui sua própria gramática, com elementos como ponto, linha, forma, cor, direção, textura, escala e movimento. Compreender essa estrutura é essencial para a interpretação de imagens e para a produção de mensagens visuais coerentes e expressivas.

Santaella (2005) destaca que vivemos em uma sociedade da imagem, na qual a cognição e a comunicação passam, cada vez mais, por canais visuais e audiovisuais. Assim, integrar a linguagem visual ao ensino não é apenas uma questão estética, mas pedagógica e epistemológica. A imagem, além de ilustrar, também informa, argumenta, emociona e constrói significados.

No ambiente escolar, o uso de recursos visuais — como mapas conceituais, infográficos, HQs, vídeos, fotografias e ilustrações — pode facilitar a compreensão de conteúdos complexos, estimular o pensamento visual e favorecer diferentes estilos de aprendizagem. Cabe ao professor criar estratégias para que os alunos não apenas “vejam”, mas interpretem criticamente as imagens e sejam capazes de produzir visualmente seus próprios discursos.

8. A UTILIZAÇÃO DAS TIRAS E QUADRINHOS POR MEIO DO USO DA TECNOLOGIA

Segundo Prensky (2001), as crianças e os jovens de hoje vivem em um mundo altamente tecnológico, onde o compartilhamento de informações ocorre de maneira constante e acelerada. Essa realidade digital molda suas formas de aprender, de comunicar e de interagir com o mundo

ao seu redor, tornando-os, assim, “nativos digitais”. Esses indivíduos nasceram em um ambiente permeado por dispositivos tecnológicos e, por isso, se apropriaram de uma familiaridade natural com o uso de ferramentas digitais como a internet, smartphones, redes sociais e aplicativos diversos.

Esse fenômeno representa uma mudança significativa em relação às gerações anteriores, que vivenciaram o processo de adaptação a essas novas tecnologias, e traz à tona a necessidade de uma reavaliação das práticas pedagógicas no ambiente escolar. Prensky (2001) destaca que os nativos digitais têm uma forma de aprender e se comunicar diferente, com uma predisposição para o multitasking, a utilização constante de tecnologias digitais e uma comunicação fluida e instantânea. No entanto, apesar de sua fluência digital, é essencial que o sistema educacional compreenda que, embora os jovens saibam manusear as ferramentas digitais, muitas vezes carecem de habilidades críticas necessárias para navegar, analisar e produzir conteúdo de maneira reflexiva e informada.

Prensky (2001) também aponta que, ao contrário das gerações anteriores, os nativos digitais se beneficiam de uma ampla gama de fontes de informação que exigem deles uma maior capacidade de selecionar, processar e sintetizar conteúdos de forma eficaz. Isso implica que, enquanto eles possuem acesso fácil e rápido a informações, o desafio está em desenvolver a capacidade de questionar, avaliar e construir significados a partir desse vasto oceano de dados. O ensino precisa, portanto, preparar esses estudantes não só para o domínio técnico da ferramenta digital, mas também para a compreensão crítica de como as informações circulam e são utilizadas no mundo digital.

Nesse sentido, o papel da educação se amplia. Ao invés de apenas fornecer conhecimento, ela deve capacitar o aluno para ser um consumidor crítico das informações digitais, habilitando-o a distinguir fontes confiáveis e a utilizar as tecnologias de forma ética e responsável. A integração dos ambientes digitais ao ensino deve, portanto, ir além da simples introdução de ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas. É fundamental também que o currículo seja adaptado para ensinar aos estudantes como navegar e se comportar nesse mundo digital de maneira consciente, reflexiva e estratégica.

Por fim, é importante observar que os nativos digitais, em seu uso intensivo de tecnologias, demandam uma abordagem pedagógica mais interativa e dinâmica, que valorize não apenas os métodos tradicionais de ensino, mas também os recursos digitais e multimodais, que são cada vez mais presentes em suas vidas cotidianas. A tarefa do educador, portanto, é transformar essa familiaridade com a tecnologia em um aprendizado significativo, utilizando-a para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e criativas nos alunos, adaptando as metodologias de ensino às novas formas de interação e de acesso ao conhecimento que caracterizam a era digital.

Este acesso proporciona um contato maior com a realidade social, como afirma Lima

(2000, p.10)

...somos bombardeados por uma gama de informações de diferentes origens e de diferentes graus de integridade estrutural, isso torna os conteúdos voláteis e só permanecerão aqueles para os quais o indivíduo tenha desenvolvido estratégias especiais de absorção.

Dessa forma, para que a utilização da tecnologia na escola seja efetiva, é imprescindível que ela esteja alinhada à realidade social dos alunos e ao seu desenvolvimento do pensamento crítico. A tecnologia não pode ser vista apenas como um instrumento para facilitar o ensino ou transmitir informações de forma rápida e eficiente, mas deve ser integrada de maneira significativa ao processo educacional. Quando a tecnologia faz sentido no contexto da vida cotidiana dos alunos, ela se torna um elemento que contribui para a formação de um pensamento crítico, capacitando os estudantes a questionarem, refletirem e agirem sobre as questões que os cercam, tanto em nível local quanto global.

Para Paulo Freire (2003), citado por Moran (2007), o ensino vai além do simples compartilhamento de conhecimento. Ele é um processo dinâmico, no qual o educador e o educando constroem juntos o saber. Freire enfatiza que o ato de ensinar deve ser compreendido como uma ação que possibilite aos alunos a construção e a produção de conhecimento, e não apenas a reprodução de informações ou conteúdos impostos. A ideia central de Freire é que a educação deve ser uma prática de libertação, onde o estudante se torna sujeito ativo no processo de aprendizagem, refletindo sobre sua realidade e buscando soluções criativas para os desafios que enfrenta.

Nesse contexto, a tecnologia pode atuar como um poderoso mediador no processo de ensino-aprendizagem, não apenas como uma ferramenta para aumentar a eficiência, mas como uma forma de ampliar as possibilidades de expressão, colaboração e construção do conhecimento. Ao integrar as tecnologias no processo pedagógico, é possível proporcionar aos alunos experiências mais envolventes e significativas, que estimulam o pensamento crítico e a criatividade. Além disso, ao utilizar as tecnologias de maneira consciente e reflexiva, o educador pode ajudar os alunos a entender o papel dessas ferramentas em suas vidas, questionando seu impacto social, político e econômico, e estimulando o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade.

Freire (2003) nos ensina que a educação deve ser um ato de diálogo e troca, no qual o educador e o aluno estão imersos em um processo de aprendizagem mútuo. Nesse sentido, o uso da tecnologia deve ser planejado de maneira a fomentar o pensamento crítico dos estudantes, oferecendo-lhes não apenas acesso à informação, mas também as ferramentas necessárias para que possam analisá-la, questioná-la e utilizá-la de maneira ética e responsável. Portanto, a implementação de tecnologias na sala de aula não pode ser um fim em si mesma, mas deve ser uma estratégia que visa promover o desenvolvimento cognitivo e social dos

alunos, estimulando-os a se tornarem cidadãos conscientes e participativos no mundo contemporâneo.

Ao incorporar a tecnologia de forma crítica e reflexiva, podemos transformar a educação em um processo mais interativo e colaborativo, no qual os alunos não são apenas receptores passivos de informações, mas se tornam protagonistas da sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades essenciais para viver e atuar em uma sociedade cada vez mais digital e interconectada.

8.1 APLICATIVOS DIGITAIS E PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO

A crescente integração das tecnologias digitais à educação tem transformado a forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e acessado. Entre essas inovações, os aplicativos digitais e plataformas de produção de conteúdo ganham destaque como ferramentas pedagógicas que ampliam as possibilidades de ensino-aprendizagem, favorecendo práticas colaborativas, autoria dos alunos e múltiplos letramentos.

Ferramentas como Canva, Padlet, Google Classroom, Kahoot, Powtoon, entre outras, permitem aos estudantes interagir com textos, imagens, vídeos e sons de maneira integrada, proporcionando experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas. De acordo com Moran (2015), o uso de plataformas digitais potencializa a aprendizagem ativa, promovendo a personalização do ensino, o protagonismo do aluno e a construção coletiva do saber.

Além disso, essas tecnologias oferecem suporte para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e multimodais, permitindo que os alunos criem apresentações, infográficos, mapas mentais, vídeos educativos e outros produtos que extrapolam o modelo tradicional de avaliação escolar.

O uso pedagógico dessas plataformas, no entanto, exige formação continuada dos docentes e intencionalidade didática. Como aponta Kenski (2012), é fundamental que os professores compreendam o potencial formativo das tecnologias e as utilizem de forma crítica, ética e contextualizada.

8.2 INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO MULTIMODAL

A inclusão digital é um fator determinante para o acesso equitativo ao conhecimento no contexto da sociedade da informação. Mais do que garantir a presença de dispositivos e internet, trata-se de promover o uso significativo e crítico das tecnologias por todos os sujeitos, especialmente os estudantes das camadas sociais mais vulneráveis.

Segundo Pretto e Assis (2008), a inclusão digital está profundamente conectada à inclusão social, uma vez que a fluência tecnológica passou a ser uma competência indispensável para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. No campo educacional, isso significa reconhecer

que o acesso às tecnologias deve vir acompanhado de ações formativas que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a produção multimodal.

A educação multimodal — que integra diferentes formas de linguagem como imagens, sons, vídeos, animações, interações digitais e texto escrito — representa uma resposta às transformações culturais e comunicacionais da contemporaneidade. Rojo (2012) destaca que esse modelo educacional permite explorar as múltiplas formas de expressão e ampliar as competências comunicativas dos alunos, especialmente aqueles que encontram barreiras no modelo tradicional centrado na oralidade e na escrita alfabética.

Promover uma educação multimodal com inclusão digital é, portanto, uma forma de democratizar o acesso ao saber e garantir o direito à aprendizagem em uma perspectiva mais plural e equitativa.

8.3 O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS COM O USO DA TECNOLOGIA

O uso da tecnologia em sala de aula tem se mostrado um fator relevante para o aumento do engajamento dos alunos, especialmente quando aliado a metodologias ativas e conteúdos que dialogam com seus interesses e repertórios culturais. A incorporação de dispositivos móveis, plataformas interativas e redes sociais ao ambiente escolar permite maior participação dos estudantes nos processos de aprendizagem.

De acordo com Prensky (2001), os alunos do século XXI — os chamados “nativos digitais” — estão acostumados com a linguagem dos vídeos, dos hipertextos, da interatividade e da conectividade. Ignorar esse contexto seria desconectar a escola da realidade dos estudantes e reduzir seu potencial de mobilização.

Entretanto, como alerta Selwyn (2011), não basta introduzir a tecnologia pela tecnologia. O engajamento genuíno ocorre quando os recursos digitais são utilizados de forma crítica, com intencionalidade pedagógica e vínculos com os objetivos de aprendizagem. Isso exige planejamento, curadoria de ferramentas e abertura para novos formatos de avaliação.

Cabe ao professor atuar como mediador e facilitador desse processo, promovendo um ambiente onde o uso da tecnologia se traduza em protagonismo, criatividade e construção significativa de saberes.

9. METODOLOGIA

A presente dissertação, de caráter qualitativo, buscou compreender como os gêneros multimodais, em especial as tirinhas e histórias em quadrinhos, podem contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica, da escrita e da criatividade de estudantes do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que analisou as percepções docentes sobre o trabalho com esses gêneros e sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica por possibilitar uma investigação aprofundada

de práticas, sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos, considerando que o fenômeno educacional não pode ser reduzido a dados estatísticos, mas demanda análise interpretativa das experiências vividas. Ainda que tenham sido utilizados elementos quantitativos descritivos, como o número de participantes e de produções coletadas, o enfoque central foi interpretativo.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Padre Donato, localizada no município de Itajubá, Minas Gerais, e contou com a participação de 39 alunos distribuídos em duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 9 e 10 anos, além de duas professoras regentes responsáveis pelas turmas. Os estudantes foram convidados a participar de oficinas pedagógicas mediadas por um site criado especificamente para a pesquisa, no qual havia sequências de imagens em formato de tirinhas e histórias em quadrinhos. A proposta consistiu em que os alunos completassem as narrativas, inserindo textos nos balões de diálogo em branco, de modo a construir histórias autorais a partir das imagens apresentadas.

Além da aplicação direta com os alunos, a pesquisa envolveu professores da rede municipal de ensino, que responderam a questionários e participaram de entrevistas, possibilitando compreender como percebem o trabalho com gêneros multimodais e quais são as limitações enfrentadas no cotidiano escolar para integrar esses recursos às práticas pedagógicas. Assim, a investigação articulou duas dimensões: uma voltada à percepção docente, que permitiu identificar concepções e desafios relacionados ao uso dos quadrinhos e das tecnologias digitais, e outra voltada à prática com os alunos, que possibilitou observar concretamente como esse gênero textual pode favorecer aprendizagens, estimular a criticidade e promover engajamento nas atividades de leitura e escrita.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram assegurados o anonimato e a confidencialidade das informações, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas professoras e responsáveis legais dos alunos e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos estudantes.

A coleta de dados se deu por meio de quatro instrumentos principais: questionários e entrevistas com professores, oficinas pedagógicas com alunos realizadas através do site desenvolvido, análise das produções autorais dos estudantes e registros da pesquisadora em diário de campo. As oficinas foram estruturadas em etapas que incluíram a apresentação da proposta, a leitura e interpretação coletiva de exemplos de tirinhas, a exploração do site, a produção dos textos pelos alunos e, por fim, a socialização das criações em sala de aula.

Os dados obtidos foram organizados e interpretados à luz da análise de conteúdo, que permitiu sistematizar categorias como percepção docente sobre gêneros multimodais, potencial pedagógico dos quadrinhos, desafios tecnológicos, criatividade e criticidade dos alunos. Essa

metodologia possibilitou identificar convergências e divergências entre a visão dos professores e as experiências dos estudantes, oferecendo um quadro amplo e integrado acerca das potencialidades e dos limites do uso de tirinhas e histórias em quadrinhos na escola pública.

9.1 ANÁLISE DOS DADOS

Um questionário foi elaborado através da plataforma do forms, divulgado em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação nas Escolas Municipais e aplicado aos professores e responsáveis da rede com o objetivo de coletar informações detalhadas sobre o uso de tirinhas e histórias em quadrinhos no contexto escolar. A pesquisa visava entender o grau de familiaridade e de implementação desses recursos pedagógicos nas práticas docentes, bem como suas percepções sobre a eficácia e os desafios de incorporar essas mídias no ensino. Esperava-se que a aplicação do questionário gerasse uma grande quantidade de respostas, dado o impacto positivo que o uso de tirinhas pode trazer para o processo de aprendizagem, especialmente no que se refere à interpretação de textos e ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Além disso, a Secretaria Municipal de Educação do Município de Itajubá fez a divulgação massiva do questionário, utilizando diversos canais de comunicação, como e-mails, reuniões de formação continuada e materiais impressos, na esperança de atingir um número expressivo de educadores.

No entanto, o retorno foi significativamente menor do que o esperado, com apenas 31 profissionais respondendo ao questionário. Esse número de respostas, embora valioso para a análise da pesquisa, levanta questões sobre a adesão e o engajamento dos professores e da equipe pedagógica com relação ao uso de tirinhas como ferramenta educativa. Essa baixa taxa de resposta pode ser atribuída a diversos fatores, como a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos docentes, a falta de tempo para se dedicar ao preenchimento do questionário ou até mesmo uma falta de familiaridade com o uso das tirinhas no contexto pedagógico.

Além disso, é possível que a resistência ao uso de novas ferramentas pedagógicas, como as tirinhas, seja um reflexo de uma percepção de que elas não são suficientemente eficazes ou adequadas para o processo de ensino tradicional. A introdução de novos recursos didáticos muitas vezes encontra barreiras na forma de resistência ao desconhecido ou à mudança, especialmente quando se trata de práticas que desafiam o modelo convencional de ensino baseado predominantemente em textos acadêmicos e literatura clássica. Isso pode indicar a necessidade de um maior esforço na formação continuada dos professores, com o objetivo de demonstrar as vantagens pedagógicas e as potencialidades do uso de recursos multimodais, como tirinhas, para enriquecer o aprendizado dos alunos.

O baixo retorno também pode ser um indicativo de que a divulgação, apesar de realizada em massa, não foi suficiente para engajar todos os educadores, ou que a abordagem adotada

não tenha alcançado efetivamente os profissionais com maior interesse ou conhecimento sobre o tema. Portanto, é necessário refletir sobre estratégias de sensibilização mais eficazes, que incentivem os docentes a participarem mais ativamente de pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras.

Apesar dessa limitação no número de respostas, os dados coletados são fundamentais para a análise do uso de tirinhas nas escolas e podem fornecer insights valiosos sobre as percepções, práticas e desafios dos professores ao integrar essa ferramenta multimodal nas suas aulas. Esses resultados podem servir como base para futuras ações de capacitação e apoio aos docentes, promovendo um maior entendimento sobre os benefícios das tirinhas no desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e expressão dos alunos.

Gráfico 5 – Escola de atuação



Fonte: Pesquisa Google Forms

Nesta pesquisa, os professores participantes são todos da rede pública de ensino. Isso é relevante, pois a dinâmica da sala de aula, os desafios enfrentados e as estratégias de ensino podem variar bastante entre as escolas públicas e privadas, especialmente em relação à disponibilidade de recursos e formação continuada. O uso de tirinhas nas escolas públicas pode ser uma alternativa importante, considerando a necessidade de envolver os alunos com práticas pedagógicas inovadoras e acessíveis, que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão da linguagem de forma mais contextualizada com a realidade social dos estudantes.

Gráfico 07 – Tempo de atuação

Tempo em que atua como Regente de Turma ou Educador:

32 respostas



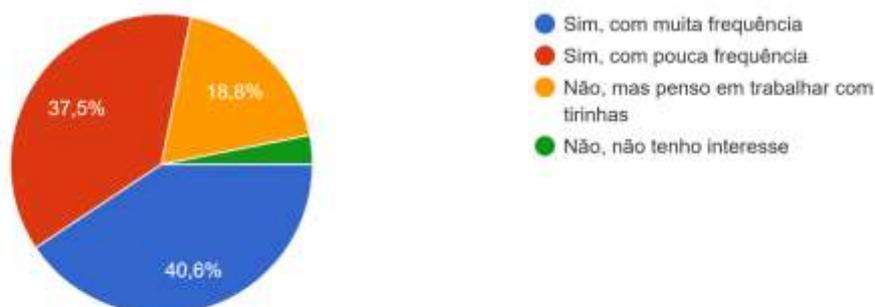
Fonte: Pesquisa Google Forms

A maioria dos professores que responderam à pesquisa possui uma experiência significativa no ensino, com cerca de 15 anos de atuação. Esse tempo de serviço demonstra um profundo conhecimento da realidade escolar e das práticas pedagógicas que permeiam o ambiente educacional, especialmente nas escolas públicas. A experiência dos educadores contribui para uma análise mais refinada sobre o uso de tirinhas e outros recursos multimodais no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os professores com essa longa trajetória muitas vezes têm um olhar mais apurado sobre as necessidades dos alunos e as transformações no campo educacional ao longo dos anos.

Gráfico 8 – Trabalho com tirinhas em sala de aula

Trabalha com tirinhas (gênero textual multimodal) em sala de aula?

32 respostas



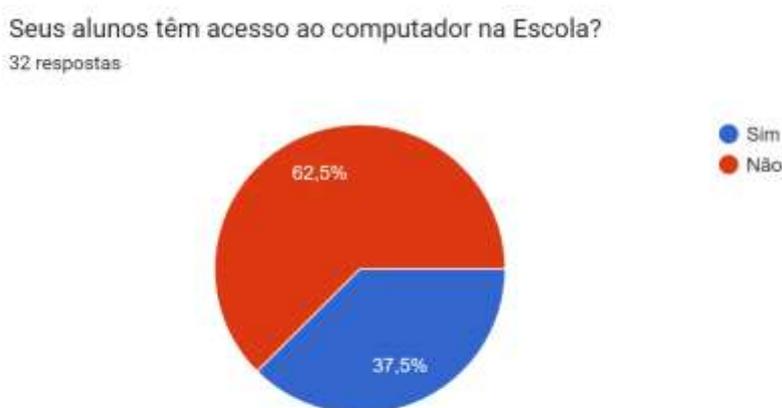
Fonte: Pesquisa Google Forms

De acordo com a pesquisa realizada, 40,6% dos professores responderam que utilizam com muita frequência tirinhas e quadrinhos em suas práticas pedagógicas. Esses educadores reconhecem a importância desse recurso no desenvolvimento das competências de leitura e

interpretação dos alunos, além de sua capacidade de promover a reflexão sobre questões sociais e culturais.

Por outro lado, 37,5% dos professores afirmaram que utilizam tirinhas e quadrinhos com pouca frequência, sugerindo que, embora reconheçam o valor dessa ferramenta, talvez haja limitações no planejamento ou no tempo dedicado a essas atividades. Já 18,8% dos professores não utilizam tirinhas e quadrinhos atualmente, mas demonstraram interesse em integrar esse recurso em suas aulas no futuro. Essa resposta indica uma abertura para novas abordagens pedagógicas, o que é um reflexo positivo da disposição desses profissionais em se adaptar às necessidades do ensino contemporâneo.

Gráfico 9 – Acesso ao computador na Escola



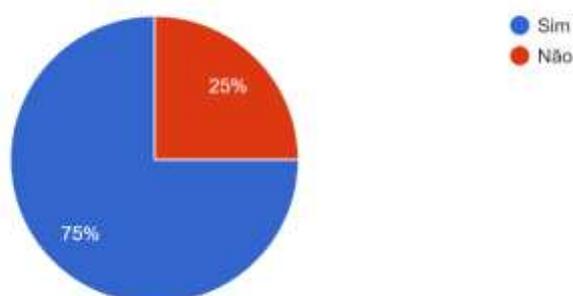
Fonte: Pesquisa Google Forms

Na pesquisa, 62,5% dos professores relataram que não possuem acesso a computadores nas escolas onde atuam, o que representa um desafio significativo para a integração de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A falta desse recurso pode limitar a utilização de ferramentas digitais que poderiam potencializar o ensino de diversos conteúdos, incluindo as tirinhas e quadrinhos, que muitas vezes estão disponíveis em plataformas online.

Por outro lado, 37,5% dos professores indicaram que a escola em que trabalham possui computadores, o que oferece uma oportunidade para o uso de tecnologias no apoio ao ensino e ao desenvolvimento de habilidades digitais entre os alunos. Essa diferença na disponibilidade de recursos tecnológicos pode impactar diretamente a forma como as práticas pedagógicas são conduzidas, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura nas escolas para garantir que todos os educadores possam contar com as ferramentas necessárias para enriquecer o aprendizado dos estudantes.

Gráfico 10 – Acesso a internet em sala de aula/laboratório

A escola tem acesso à internet para uso educacional em sala de aula ou em laboratório?
32 respostas



Fonte: Formulário Google Forms

Na pesquisa, 75% dos professores afirmaram ter acesso à internet nas escolas onde atuam, o que é um fator positivo, pois a internet possibilita o uso de diversos recursos educacionais digitais, incluindo a pesquisa, o uso de plataformas de ensino e o acesso a materiais multimodais como tirinhas e quadrinhos. Esse acesso favorece a diversificação das metodologias de ensino e a ampliação das práticas pedagógicas, permitindo que os professores e alunos se conectem a um vasto repertório de informações e ferramentas.

No entanto, 25% dos professores indicaram que não têm acesso à internet na escola, o que pode representar uma limitação considerável para a inovação no ensino e o aproveitamento de recursos digitais. A falta de conectividade pode dificultar o acompanhamento de tendências educacionais e restringir o uso de plataformas interativas, dificultando a adoção de metodologias mais dinâmicas, como o uso de tirinhas e quadrinhos no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Isso evidencia a necessidade de avanços na infraestrutura tecnológica nas escolas, garantindo que todos os alunos e educadores possam usufruir igualmente das possibilidades oferecidas pela internet.

Gráfico 11 – Disponibilidade de textos explicativos sobre cada tema

A disponibilidade de textos explicativos sobre cada tema é útil? (Ou seja, uma breve explicação sobre o tema para induzir o aluno e criar suas próprias falas):

32 respostas



Fonte: Pesquisa Google Forms

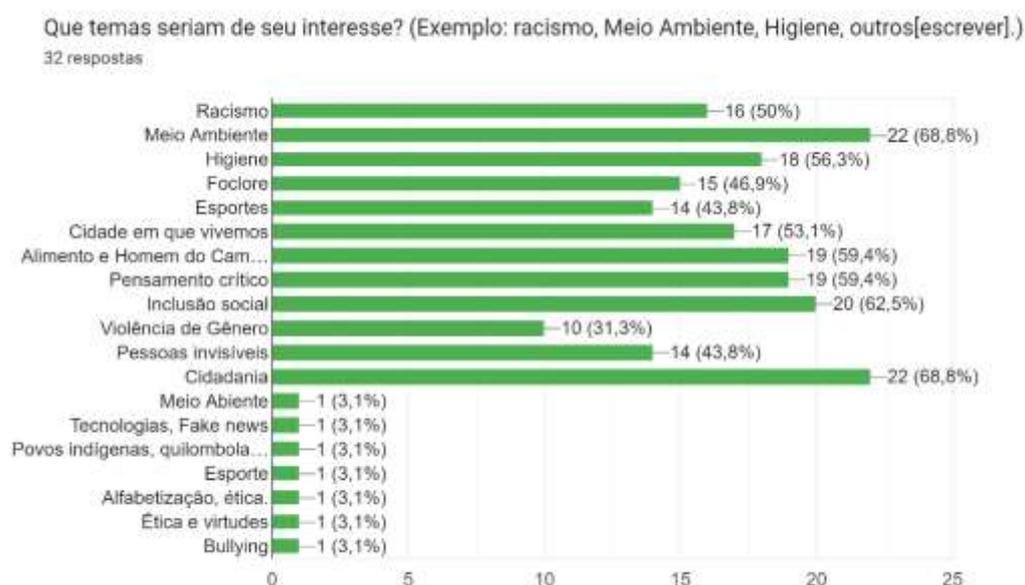
Na pesquisa, 100% (cem por cento) dos professores entrevistados afirmaram que a

disponibilidade de temas sociais para as tirinhas e quadrinhos é útil para ser aplicada em sala de aula. Essa unanimidade destaca a importância do uso desses recursos para abordar questões sociais e estimular o pensamento crítico entre os alunos.

Os temas sociais, como questões de cidadania, direitos humanos, meio ambiente, desigualdade social, entre outros, são extremamente relevantes no contexto educacional. Ao utilizar tirinhas e quadrinhos que tratam desses assuntos, os professores conseguem conectar o conteúdo didático às realidades vividas pelos estudantes, permitindo que eles se identifiquem com os temas abordados e compreendam sua relevância no contexto social e comunitário.

Além disso, as tirinhas e quadrinhos têm a capacidade de envolver os alunos de forma mais dinâmica e acessível, facilitando a compreensão de assuntos complexos por meio de narrativas curtas, humorísticas ou críticas, e o uso de imagens que complementam e explicam o texto. Isso torna a aprendizagem mais atrativa e eficaz, além de estimular discussões e reflexões importantes sobre a sociedade. Dessa forma, o uso de tirinhas e quadrinhos com temas sociais se apresenta como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Gráfico 12 – Temas de Interesse



Fonte: Pesquisa Google Forms

Na pesquisa realizada, os professores apontaram que a disponibilidade de temas sociais para o uso de tirinhas e quadrinhos em sala de aula é uma ferramenta útil e relevante. Entre os temas mais votados estão o meio ambiente, cidadania, pensamento crítico, higiene e racismo. Esses assuntos não só possuem grande relevância no contexto educacional, mas também oferecem aos professores a oportunidade de trabalhar questões sociais essenciais para o

desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos.

O tema meio ambiente se destacou como uma preocupação crescente, essencial para sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do planeta. As tirinhas que abordam questões ecológicas, como desmatamento, poluição e mudanças climáticas, são eficazes para fazer com que os alunos entendam a conexão entre suas ações cotidianas e os impactos ambientais, despertando neles a necessidade de adotar comportamentos mais sustentáveis.

A cidadania é outro tema relevante, pois permite aos alunos refletirem sobre seus direitos e deveres enquanto membros de uma sociedade. Ao utilizar tirinhas que discutem temas como participação política, direitos humanos e a importância do voto, os professores podem estimular os estudantes a pensar criticamente sobre seu papel na sociedade e como suas ações influenciam a comunidade.

O pensamento crítico é uma competência essencial no processo educativo. As tirinhas podem ser um ótimo recurso para desafiar os alunos a questionar, analisar e formar suas próprias opiniões sobre diferentes pontos de vista, dilemas éticos e questões sociais. Esse tipo de reflexão contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade mais crítica e reflexiva, fundamental para a formação de cidadãos conscientes.

Outro tema importante, especialmente em tempos de pandemia, é a higiene. Trabalhar o cuidado com a saúde e os hábitos de higiene pessoal pode ser abordado de forma leve e acessível por meio das tirinhas. Ensinar as crianças sobre a importância de lavar as mãos, manter ambientes limpos e cuidar da saúde não só transmite conhecimento prático, mas também contribui para o bem-estar geral da comunidade escolar.

Por fim, o racismo é uma questão social de extrema importância e, através das tirinhas, é possível abordar esse tema de forma crítica e reflexiva. As tirinhas podem sensibilizar os alunos sobre as desigualdades raciais, promover a empatia e ajudar a combater preconceitos. Ao discutir o racismo e a importância da igualdade racial, os professores incentivam os alunos a serem mais respeitosos e conscientes em relação à diversidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

Esses temas, ao serem abordados por meio de tirinhas e quadrinhos, oferecem uma maneira envolvente e significativa de aprender, ao mesmo tempo em que estimulam os alunos a refletir sobre questões sociais e ambientais que têm impacto direto em suas vidas e no mundo em que vivem. Assim, as tirinhas não apenas facilitam a compreensão do conteúdo, mas também desempenham um papel importante na formação de cidadãos críticos, informados e engajados.

9.1 PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

Para a compreensão aprofundada dos dados coletados e das análises realizadas nesta pesquisa, torna-se fundamental traçar o perfil dos professores participantes, uma vez que seus contextos de atuação, formação e experiências influenciam diretamente suas práticas pedagógicas e percepções sobre o uso de textos multimodais e a integração de letramentos em sala de aula.

A amostra foi composta por professores que atuam integralmente em escolas públicas municipais, com predomínio de profissionais com mais de 15 anos de experiência docente. Essa vivência extensa no magistério sugere um repertório consolidado de práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade constante de atualização frente às demandas da educação contemporânea, sobretudo no que diz respeito às tecnologias e aos multiletramentos.

A maioria dos participantes possui formação inicial em Pedagogia ou Letras, com especializações voltadas para áreas como alfabetização, educação inclusiva, gestão escolar e metodologias ativas. Apesar disso, muitos relataram que os temas multimodalidade, linguagem visual, HQs e novos letramentos não foram suficientemente abordados em sua formação inicial, sendo posteriormente explorados em cursos de formação continuada, quando disponíveis.

Geograficamente, a concentração dos respondentes se deu em três escolas do município de Itajubá: Escola Municipal São Vicente de Paula, Escola Municipal Sebastião Carlos de Oliveira e CEAPI, refletindo o interesse e envolvimento desses espaços escolares com o projeto de pesquisa. A maioria dos professores declarou utilizar gêneros multimodais em suas aulas — como tirinhas, vídeos, imagens e histórias em quadrinhos — ainda que nem sempre com intencionalidade crítica e sistemática.

Outro aspecto importante foi a percepção positiva sobre os textos visuais e multimodais como recursos que favorecem o engajamento e a aprendizagem dos alunos, especialmente na abordagem de temas sociais, éticos e culturais. Contudo, os participantes também destacaram desafios como a escassez de materiais didáticos adequados, o tempo limitado para planejamento e a carência de formações específicas sobre o uso crítico da linguagem visual.

O levantamento do perfil docente realizado nesta etapa fornece elementos valiosos para contextualizar as análises que se seguem, reforçando a importância da escuta ativa dos professores como protagonistas na mediação dos novos letramentos e da educação para a leitura crítica das múltiplas linguagens.

9.2 APLICAÇÃO DAS HQS E TIRINHAS EM SALA DE AULA

Como parte desta pesquisa, foi desenvolvida uma página da web voltada à produção de tirinhas e histórias em quadrinhos, com o objetivo de estimular o senso crítico e a criatividade dos alunos por meio da interpretação de temas sociais. Participaram do projeto 39 estudantes de duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Donato, localizada no município de Itajubá. O site foi planejado para fornecer sequências de imagens previamente estruturadas, apresentando diferentes temáticas sociais. Cabia aos alunos, a partir de sua visão crítica, completar os balões de diálogo em branco com narrativas próprias, dando continuidade aos acontecimentos e desenvolvendo histórias originais.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), garantindo o cumprimento de todos os procedimentos éticos, incluindo consentimento informado dos pais ou responsáveis e assentimento das crianças, bem como a preservação da privacidade e anonimato dos participantes.

A investigação também envolveu professores da rede municipal, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de compreender como eles utilizam tiras e histórias em quadrinhos em sala de aula e avaliar o impacto dessas práticas no desenvolvimento crítico e na aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a pesquisa articula a observação da prática pedagógica com a aplicação de tecnologias educacionais, promovendo uma análise integrada entre a produção dos estudantes e a mediação docente.

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa e exploratória, combinando análise de conteúdo das tirinhas produzidas pelos alunos, questionários e entrevistas com professores, e observação das práticas em sala de aula. O uso da página da web como ferramenta pedagógica permitiu registrar de forma organizada as produções dos estudantes e facilitar a análise de como eles interpretam e interagem com os temas sociais apresentados. Ao integrar pesquisa acadêmica, prática pedagógica e inovação tecnológica, o estudo busca compreender de forma abrangente a influência dos gêneros multimodais no desenvolvimento crítico e na formação de competências comunicativas dos alunos.

O projeto foi desenvolvido em etapas cuidadosamente planejadas, com o objetivo de integrar o uso da tecnologia às práticas pedagógicas e promover o letramento digital dos alunos. Ao longo das ações, foram enfrentados desafios estruturais e tecnológicos que impactaram o andamento inicial, mas também foram observados avanços significativos na criatividade, colaboração e habilidades digitais dos estudantes.

A tabela abaixo apresenta um resumo das principais atividades realizadas, destacando os temas abordados, os locais onde ocorreram, as limitações e as observações, além do impacto observado em cada etapa.

Data	Local	Atividade	Limitações e Observações	Impacto Observado
25/09/2024	Escola Municipal	Primeira etapa do projeto realizada no laboratório.	Falta de mesas e cadeiras adequadas, internet deficiente, limitações tecnológicas e desmotivação dos docentes.	Ambiente inicial desmotivador para alunos e professores, destacando a necessidade de inclusão digital e melhorias estruturais na escola.
01/10/2024	Laboratório da UNIFEI	Atividades transferidas; alunos começaram a trabalhar com histórias em quadrinhos sobre "Homem do Campo".	Condições ideais no laboratório; dificuldades identificadas no uso básico de ferramentas digitais. O tema foi escolhido por sua relevância social, mas a falta de familiaridade dos alunos com o teclado resultou em atrasos e não conclusão das atividades, reforçando a necessidade de inclusão digital.	Maior acesso à infraestrutura tecnológica possibilitou o início das produções, mas evidenciou lacunas no letramento digital dos alunos.
18/10/2024	Laboratório da UNIFEI	Tema: "Eleições". Desenvolvimento de enredos reflexivos pelos alunos.	Reflexões dificultaram o desenvolvimento dos enredos. Seis alunos não concluíram as atividades, e dois grupos copiaram conteúdos, evidenciando dificuldades de	Apesar das dificuldades, o engajamento de alunos com necessidades especiais destacou o impacto positivo na inclusão e no desenvolvimento

			autonomia. Apesar disso, alunos produziram histórias sobre racismo e meio ambiente, com destaque para o trabalho de um aluno autista, reforçando o potencial inclusivo do projeto.	de competências criativas.
25/10/2024	Laboratório da UNIFEI	Tema: "Cidadania", escolhido pelos alunos. Evolução no uso dos computadores e colaboração em equipe.	Alunos começaram a ajudar os colegas, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo. A evolução no uso das ferramentas digitais refletiu maior engajamento e domínio tecnológico entre os estudantes.	Trabalho em equipe e apoio mútuo entre os alunos evidenciaram avanços no letramento digital e no desenvolvimento de competências colaborativas.
01/11/2024	Laboratório da UNIFEI	Tema: "Racismo". Produção de tirinhas de alta qualidade, algumas selecionadas para exposição.	Produções expressivas destacaram a capacidade criativa dos alunos. As histórias em quadrinhos mostraram forte engajamento com o tema e foram escolhidas para exposição em uma feira literária, reforçando a importância da abordagem criativa e social nas atividades pedagógicas.	A exposição das produções gerou grande orgulho nos alunos e reforçou o impacto do projeto no desenvolvimento de competências criativas e interpretativas.

02/11/2024	Laboratório da UNIFEI	Temas livres: "Meio Ambiente", "Folclore", "Futebol", "Higiene", "Esportes", "Escola" e "Indígena".	Alunos demonstraram criatividade e personalização; produções refletiram amadurecimento no uso de ferramentas tecnológicas.	Depoimentos de entusiasmo dos alunos evidenciaram motivação para participar das atividades e maior interesse em ingressar no ambiente universitário.
------------	-----------------------	---	--	--

9.3 RESULTADOS E REFLEXÕES: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROJETO SOB A ÓTICA DO PROFESSOR

Este capítulo tem como objetivo descrever as atividades realizadas nos dias 01/10/2024 e 18/10/2024 no laboratório de computação da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), como parte do Projeto Tirinhas, que envolveu a participação de 39 alunos do 4º ano da Escola Municipal Padre Donato. Inicialmente, as atividades do projeto seriam realizadas de maneira compartilhada entre a escola e a UNIFEI. Contudo, devido a limitações estruturais na escola, como o espaço reduzido, a falta de mobiliário adequado e problemas com a instabilidade da conexão de internet, todas as atividades foram transferidas para o laboratório de computação da UNIFEI, que ofereceu melhores condições para o desenvolvimento do projeto.

A professora Marli Zambroni de Souza, docente da Rede Municipal de Educação, contribuiu com alguns pontos relevantes sobre o contexto em que o projeto foi implementado. Entre os anos de 2004 e 2007, a professora desenvolveu um projeto de inclusão digital na UNIFEI, no qual envolveu tanto professores quanto alunos de escolas públicas em atividades de capacitação. Esta experiência prévia foi fundamental para a adaptação e implementação das atividades do Projeto Tirinhas com os alunos da Escola Municipal Padre Donato. Em sua atuação pedagógica, Marli tem utilizado tirinhas como uma ferramenta para estimular a criatividade e a interpretação dos alunos. No entanto, destaca que o tempo disponível para tais atividades é limitado pelas exigências curriculares, o que pode comprometer a profundidade de sua aplicação.

Outro ponto importante abordado pela professora refere-se à condição socioeconômica dos alunos, que impacta diretamente no desempenho escolar. A realidade de muitos estudantes, que enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e apoio externo, interfere no processo de aprendizagem, dificultando, por exemplo, a realização de atividades complementares e de acompanhamento escolar. Além disso, a professora ressaltou o aumento de alunos com necessidades especiais, incluindo aqueles com transtorno do espectro autista (TEA), o que

apresenta novos desafios para os docentes. O projeto visa minimizar esses desafios, especialmente em relação à dificuldade de concentração dos alunos, ao oferecer atividades dinâmicas e estimulantes que promovem a interação e o engajamento de todos, respeitando suas individualidades e potencialidades.

Em síntese, o Projeto Tirinhas, desenvolvido no laboratório de computação da UNIFEI, tem se mostrado uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos alunos da Escola Municipal Padre Donato. A adaptação do local das atividades, devido às limitações estruturais da escola, foi uma decisão acertada, garantindo que as condições adequadas fossem atendidas para o sucesso do projeto. A experiência da professora Marli Zambroni de Souza, aliada à reflexão sobre as condições socioeconômicas e as necessidades especiais dos alunos, permitiu que as atividades fossem ajustadas de maneira a atender às particularidades do grupo, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e criativo.

10. OS IMPACTOS SOCIAIS DOS GÊNEROS MULTIMODAIS TIRINHAS E QUADRINHOS NA SOCIEDADE

Os gêneros multimodais, como tirinhas e quadrinhos, desempenham um papel significativo na sociedade contemporânea, transcendendo as barreiras do entretenimento para se tornarem ferramentas de reflexão, educação e transformação social. A combinação de elementos visuais e textuais nesses formatos os torna acessíveis e envolventes, permitindo que alcancem audiências diversas e promovam debates sobre questões cruciais.

Um dos impactos mais evidentes é a capacidade das tirinhas e quadrinhos de refletirem a diversidade cultural, étnica e social. Histórias em quadrinhos têm sido usadas para destacar experiências de grupos historicamente marginalizados, proporcionando visibilidade a questões como racismo, desigualdade de gênero e direitos LGBTQIA+. Personagens e narrativas que abordam essas temáticas ajudam a construir empatia e compreensão entre diferentes grupos da sociedade.

No âmbito educacional, tirinhas e quadrinhos são ferramentas eficazes para promover a alfabetização visual e textual. Sua linguagem acessível estimula o interesse pela leitura, especialmente entre jovens e adultos que enfrentam barreiras no acesso ao aprendizado tradicional. Além disso, abordagens pedagógicas que utilizam quadrinhos podem facilitar a compreensão de temas complexos, como história, ciências e cidadania.

Desde o século XX, as tirinhas e quadrinhos têm sido veículos potentes de crítica social e política. Charges humorísticas e narrativas gráficas frequentemente abordam questões polêmicas, expondo contradições e injustiças de forma acessível e impactante. Por meio da sátira e da ironia, esses gêneros incentivam o pensamento crítico e engajam o público em debates relevantes para a sociedade.

As narrativas gráficas também desempenham um papel significativo no apoio emocional e psicológico. Quadrinhos que abordam saúde mental, experiências traumáticas e desafios pessoais oferecem conforto e validação para leitores que enfrentam situações semelhantes. Além disso, o formato visual das histórias permite que mensagens complexas sejam transmitidas de forma intuitiva, aumentando a conexão emocional com o público.

As Tirinhas e quadrinhos também são usados como instrumentos de conscientização social. Campanhas educativas e projetos comunitários frequentemente utilizam esses gêneros para abordar temas como sustentabilidade, violência, saúde pública e direitos humanos. Ao simplificar informações complexas e apresentá-las de forma visualmente atraente, essas histórias mobilizam pessoas para a ação coletiva.

A cultura pop é profundamente influenciada por tirinhas e quadrinhos, que atuam como espelhos das dinâmicas sociais e também como agentes de mudança. Eles ajudam a moldar identidades individuais e coletivas, fornecendo referências culturais compartilhadas e promovendo uma compreensão mais ampla da pluralidade de experiências humanas.

Os gêneros multimodais, como tirinhas e quadrinhos, vão muito além do entretenimento. Sua influência está presente em vários aspectos da vida social, desde a educação até a crítica política e a formação de identidades culturais. Ao refletirem as complexidades da sociedade e promoverem discussões significativas, esses gêneros se consolidam como ferramentas poderosas de transformação social.

11. PLATAFORMA DE CRIAÇÃO E EDIÇÃO DE TIRINHAS EDUCATIVAS – TECNOLOGIAS APLICADAS, DESAFIOS E INTERAÇÃO

A plataforma “*tirinhas.atwebspages.com*” foi uma ferramenta inovadora desenvolvida no âmbito do Projeto Tirinhas, com o propósito de criar e editar tirinhas educativas, visando promover um aprendizado lúdico e envolvente para os alunos do 4º ano do ensino fundamental. O objetivo central da plataforma foi engajar os alunos em atividades criativas que os desafiassem a explorar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, proporcionando uma abordagem alternativa e interativa para os temas curriculares.

Através da utilização da plataforma, os alunos tiveram a oportunidade de criar tirinhas que abordassem diversos conteúdos curriculares, como matemática, ciências, história e geografia, entre outros. A proposta envolvia a inserção de elementos criativos, como personagens, diálogos e cenários, permitindo que os alunos não apenas aplicassem o conteúdo de forma prática, mas também se expressassem artisticamente. Dessa maneira, a atividade foi além da simples revisão de conteúdos, pois incentivou os alunos a pensar de maneira crítica sobre os temas, desenvolvendo habilidades de escrita, narrativa e expressão artística.

Além disso, a plataforma também favoreceu a colaboração entre os alunos. Ao trabalhar em grupo para criar suas tirinhas, os estudantes tiveram que negociar ideias, resolver problemas em conjunto e tomar decisões coletivas sobre como representar visual e verbalmente os conceitos discutidos. Esse processo estimulou o desenvolvimento de competências sociais e colaborativas, importantes para o fortalecimento do trabalho em equipe e da comunicação interpessoal.

O uso das tirinhas como ferramenta pedagógica se mostrou uma abordagem eficaz para estimular o pensamento crítico, pois os alunos precisaram refletir sobre a escolha de temas relevantes, construir narrativas coesas e interpretar criticamente as situações que desejavam retratar. Essa prática incentivou a aprendizagem ativa e o engajamento com os conteúdos de maneira divertida, ao mesmo tempo em que proporcionou a oportunidade de expressar opiniões, questionar valores e refletir sobre questões sociais e ambientais, como já identificado nas preferências temáticas dos alunos.

Em suma, a plataforma "*tirinhas.atwebsites.com*" desempenhou um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos do 4º ano do ensino fundamental, ao permitir que explorassem de forma criativa os conteúdos curriculares e desenvolvessem habilidades importantes para sua formação intelectual e social. A combinação de criatividade, colaboração e pensamento crítico proporcionada pela criação de tirinhas mostrou-se uma metodologia inovadora e eficaz no contexto educacional.

12.SOBRE OS RECURSOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA

12.1 FORMULÁRIOS DE CRIAÇÃO DE USUÁRIO E ACESSO

Para otimizar o uso da plataforma "*tirinhas.atwebsites.com*" e garantir a segurança no acesso, foram implementados dois tipos de formulários destinados a facilitar o processo de registro e login tanto para professores quanto para alunos.

O Formulário para Professores foi criado com o objetivo de permitir que os docentes registrassem novos usuários na plataforma, oferecendo uma maneira eficiente de gerenciar o acesso dos alunos. Ao preencher este formulário, os professores podem criar contas para seus alunos, gerando um nome de usuário e uma senha exclusivos para cada um. Esse procedimento assegura que apenas os alunos autorizados possam acessar as funcionalidades da plataforma, mantendo a segurança e o controle sobre os usuários. A necessidade dessa abordagem surgiu a partir de um questionário aplicado aos professores da rede municipal de ensino, que indicaram a importância de um sistema organizado para o gerenciamento dos acessos. O formulário

possibilita que os professores monitorem de maneira eficaz o uso da plataforma, facilitando o gerenciamento da atividade de cada aluno.

Já o Formulário de Acesso para Alunos permite que os estudantes façam login na plataforma com as credenciais fornecidas pelos professores. Por meio desse sistema de autenticação, cada aluno utiliza o nome de usuário e a senha gerados pelos docentes para acessar as ferramentas de criação e edição de tirinhas. O uso desse formulário garante que apenas alunos autorizados possam acessar o conteúdo e realizar atividades dentro da plataforma, assegurando a privacidade e a integridade das informações. A implementação desse sistema foi pensada para garantir que a experiência de login seja simples, rápida e segura, permitindo que os alunos se concentrem no desenvolvimento das atividades propostas.

Esses dois formulários foram desenvolvidos com base nas necessidades e demandas identificadas por meio da pesquisa realizada com os professores da rede municipal de ensino, que expressaram a importância de ter um controle adequado e seguro para o acesso à plataforma. Dessa forma, os formulários não apenas organizam o uso da ferramenta, mas também proporcionam um ambiente de aprendizado mais seguro e eficiente, permitindo que os professores gerenciem o progresso dos alunos de maneira mais eficaz e proporcionem atividades de ensino mais personalizadas e controladas.

12.2 A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO E BANCO DE DADOS

A plataforma de criação e edição de tirinhas foi desenvolvida utilizando a linguagem de programação PHP (Hypertext Preprocessor), uma linguagem de código aberto amplamente utilizada no desenvolvimento de aplicações para a web. O PHP é especialmente voltado para a criação de sites dinâmicos e interativos, o que favoreceu a construção da plataforma do projeto Tirinhas, uma vez que ele permite a interação entre os servidores web e a interface do usuário de forma eficiente e eficaz. Com sua flexibilidade, o PHP se revelou uma escolha estratégica para o desenvolvimento da plataforma, pois facilita o gerenciamento de processos em tempo real e possibilita a personalização de acordo com as necessidades do projeto.

No que diz respeito ao gerenciamento de dados, foi utilizada a linguagem de consulta estruturada (SQL), que possibilitou a criação de um banco de dados robusto para armazenar as informações dos usuários cadastrados, incluindo o nome de usuário e as senhas dos alunos. Além disso, o sistema de cadastro também inclui dados dos professores, que possuem um usuário e senha próprios para registrar novos alunos e gerenciar os acessos. O uso do SQL para gerenciamento de dados garantiu a organização das informações e a segurança necessária para o bom funcionamento da plataforma, assegurando que apenas usuários autorizados tivessem acesso ao sistema de criação e edição das tirinhas.

Para garantir que a plataforma fosse visualmente agradável e de fácil navegação, foi essencial a implementação de tecnologias Web modernas para o desenvolvimento do ambiente virtual. O design foi pensado para ser simples, intuitivo e acessível, proporcionando uma experiência de usuário fluida e sem obstáculos. Isso foi especialmente importante para os alunos do 4º ano, que estavam sendo introduzidos ao uso da tecnologia de maneira lúdica e educativa. O objetivo foi criar um ambiente digital no qual os alunos pudessem facilmente interagir com a plataforma e se engajar nas atividades propostas, sem enfrentar dificuldades técnicas ou de usabilidade.

Em resumo, a combinação do PHP com o SQL e as tecnologias web modernas permitiu a criação de uma plataforma robusta e funcional, capaz de atender às necessidades do projeto Tirinhas. Além de ser flexível e eficiente, a plataforma oferece um ambiente seguro e acessível para o desenvolvimento de atividades criativas e educativas, incentivando a participação ativa dos alunos e facilitando o gerenciamento por parte dos professores.

12.3 DESAFIOS INICIAIS

No início, os alunos enfrentaram alguns desafios ao criar suas tirinhas, pois muitos não estavam familiarizados com computadores e as ferramentas digitais de edição e criação, como por exemplo, uso de navegadores de internet em microcomputadores em laboratório de informática, o que gerou uma certa dificuldade na manipulação de teclados, mouses e digitação de palavras e caracteres. Além disso, a necessidade de combinar texto e imagem de maneira coesa e criativa foi um obstáculo para alguns. Porém, nestes desafios iniciais, os alunos participantes do projeto tirinhas obtiveram orientação técnica constante dos professores e demais envolvidos no projeto que foram essenciais para superar essas dificuldades.

12.4 MELHORIA NO DESENVOLVIMENTO

Com o tempo e a prática, os alunos começaram a mostrar uma notável melhoria em suas habilidades de criação de tirinhas. Eles se tornaram mais proficientes no uso das ferramentas digitais e mais confiantes em suas habilidades narrativas e artísticas. A qualidade das tirinhas produzidas aumentou significativamente, refletindo um melhor entendimento dos conceitos educacionais e uma maior capacidade de expressão.

12.5 SUCESSO DA PLATAFORMA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

O sucesso da plataforma foi evidente não apenas na qualidade das tirinhas criadas, mas também no entusiasmo e na participação ativa dos alunos, que se sentiram motivados a explorar sua criatividade e habilidades de forma mais aprofundada. A plataforma ofereceu um espaço digital dinâmico e envolvente, onde os alunos puderam criar, editar e compartilhar suas produções, o que promoveu um ambiente colaborativo. Eles não apenas usaram a ferramenta

para expressar suas ideias, mas também interagiram entre si, trocando feedbacks construtivos, compartilhando sugestões e aprendendo uns com os outros. Esse processo de troca foi fundamental para o aprendizado coletivo, pois permitiu que os alunos se vissem como parte de uma comunidade criativa, onde suas produções não eram apenas individuais, mas faziam parte de um processo coletivo de construção de conhecimento.

Além disso, a colaboração e o engajamento dos alunos se destacaram como aspectos positivos da plataforma, que conseguiu envolver os estudantes de maneira significativa, criando uma atmosfera de aprendizado ativo e participativo. Essa interação entre os alunos, impulsionada pela plataforma, evidenciou que a integração da tecnologia com as práticas pedagógicas pode ser uma poderosa ferramenta de ensino. Ao invés de ser apenas uma ferramenta de apoio, a tecnologia se tornou um elemento essencial na promoção do aprendizado, contribuindo para a construção de conhecimento de forma mais dinâmica e interativa.

Outro ponto de destaque foi o reconhecimento do poder transformador da tecnologia no projeto, que não só contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas, mas também fortaleceu as cognições e percepções dos alunos, particularmente em relação aos temas sociais trabalhados nas tirinhas. Ao explorar questões como cidadania, meio ambiente, racismo e outros tópicos importantes, os alunos não só aprenderam a usar a tecnologia de forma produtiva, mas também ampliaram sua compreensão sobre o mundo ao seu redor. A tecnologia, ao ser utilizada de maneira contextualizada e conectada com os desafios sociais e educacionais do cotidiano, se revelou uma aliada poderosa no processo de formação dos alunos, não apenas no domínio de habilidades técnicas, mas também no desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva.

Em suma, a plataforma não apenas proporcionou um espaço de criação e aprendizado, mas também desempenhou um papel essencial no desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas dos alunos, demonstrando como a integração de tecnologia no ensino pode enriquecer a experiência educacional e oferecer novas oportunidades de aprendizagem.

13. O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE TIRINHAS: TRANSFORMANDO A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA PLATAFORMA DIGITAL

A integração da tecnologia no contexto educacional tem se mostrado uma ferramenta poderosa para transformar o processo de ensino e aprendizagem. No contexto do Projeto Tirinhas, a utilização de uma plataforma digital dedicada à criação e edição de tirinhas educativas proporcionou um espaço inovador para o desenvolvimento de habilidades criativas, cognitivas e sociais dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Padre Donato. Este capítulo

aborda o impacto da plataforma de tirinhas, seu uso como ferramenta pedagógica e como ela contribuiu para o engajamento dos alunos e a construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem.

13.1 A PLATAFORMA DE TIRINHAS: CRIATIVIDADE E COLABORAÇÃO COMO ELEMENTOS CENTRAIS

A plataforma digital "tirinhas.atwebpages.com" foi desenvolvida com o objetivo de oferecer aos alunos do 4º ano do ensino fundamental uma ferramenta simples e intuitiva para a criação e edição de tirinhas educativas. A plataforma foi estruturada para permitir que os alunos explorassem temas curriculares de forma lúdica, incentivando a criatividade e o pensamento crítico. Ao trabalhar com tirinhas, os alunos foram desafiados a expressar suas ideias de forma visual e verbal, desenvolvendo habilidades de escrita, narrativa e expressão artística.

O sucesso da plataforma foi visível não apenas pela qualidade das tirinhas produzidas, mas também pelo entusiasmo e engajamento dos alunos. A criação de tirinhas se tornou uma atividade cativante que motivou os estudantes a se aprofundarem em temas sociais importantes, como meio ambiente, cidadania, racismo e higiene, entre outros. Esse processo de criação permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos nas aulas e os conectassem com sua realidade social, ao mesmo tempo em que estimulava a reflexão sobre questões sociais relevantes.

13.2 A PLATAFORMA COMO ESPAÇO DE COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO

A plataforma ofereceu um ambiente colaborativo e interativo onde os alunos puderam compartilhar suas criações com seus colegas, receber feedback e aprender uns com os outros. Esse aspecto da plataforma foi fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem, na qual os estudantes não eram apenas consumidores de conteúdo, mas também produtores ativos, trocando ideias, sugestões e experiências. A interação entre os alunos ajudou a fortalecer a compreensão coletiva dos temas abordados, além de promover habilidades de trabalho em equipe e comunicação.

O compartilhamento das tirinhas também se tornou uma forma de os alunos discutirem e refletirem sobre os temas sociais tratados nas suas criações, promovendo um espaço de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Os professores, por sua vez, desempenharam um papel fundamental ao incentivar a colaboração e ao orientar os alunos nas diferentes etapas da criação. Esse processo não apenas aprimorou a aprendizagem dos alunos, mas também os preparou para um mundo cada vez mais interconectado, onde a capacidade de colaborar, comunicar-se e resolver problemas de forma coletiva é essencial.

13.3 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DOS ALUNOS

A introdução da tecnologia no projeto tirinhas trouxe um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Ao longo da interação com a plataforma, os estudantes não apenas dominaram uma ferramenta digital, mas também desenvolveram habilidades cognitivas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a reflexão sobre temas sociais. As tirinhas, ao abordarem questões como racismo, cidadania e meio ambiente, proporcionaram aos alunos uma oportunidade de pensar de forma crítica sobre essas questões e de refletir sobre seu papel na sociedade.

Além disso, o uso da plataforma digital também favoreceu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, ao lidar com temas sensíveis de forma criativa e expressiva. Ao criar tirinhas que abordavam problemas sociais, os alunos foram desafiados a considerar diferentes perspectivas e a desenvolver uma maior compreensão das experiências de outras pessoas. Isso contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, fundamental para a formação de cidadãos engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

13.4 A POTENCIALIDADE TRANSFORMADORA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

O sucesso do Projeto Tirinhas, em sua utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica, confirma a potencialidade transformadora que a tecnologia pode ter no ambiente escolar. A plataforma não apenas proporcionou um meio criativo de explorar conteúdos curriculares, mas também ofereceu aos alunos a oportunidade de se engajarem com temas sociais de forma significativa e impactante. Através da interação com a plataforma e com seus colegas, os alunos desenvolveram competências que vão além das exigências curriculares tradicionais, como habilidades de comunicação, colaboração e criatividade.

A utilização da tecnologia, portanto, mostrou-se um recurso indispensável para a inovação educacional, oferecendo novas formas de interação e aprendizagem. Ao integrar a criação de tirinhas, que é um gênero multimodal e acessível, ao conteúdo escolar, o projeto estimulou os alunos a se engajarem ativamente com o aprendizado, promovendo uma experiência educativa mais rica e interativa. A tecnologia, quando utilizada de maneira estratégica e criativa, se revelou uma ferramenta poderosa para promover uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa apontam que o desenvolvimento do Projeto Tirinhas, aliado à utilização de tecnologias digitais e à abordagem dos gêneros multimodais, revelou-se uma

estratégia pedagógica significativa para o fortalecimento da leitura, da escrita e do pensamento crítico no Ensino Fundamental. A experiência realizada com os alunos do 4º ano da Escola Municipal Padre Donato mostrou que a produção e a interpretação de tirinhas e histórias em quadrinhos ampliam a capacidade de articular linguagem verbal e não verbal, estimulam a criatividade e favorecem reflexões sobre questões sociais relevantes, como cidadania, diversidade e meio ambiente. A pesquisa, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFEI, contou com a participação de professores da rede municipal e de alunos que, por meio de atividades orientadas, puderam explorar a multimodalidade textual e produzir narrativas criativas e críticas. Nesse sentido, o estudo demonstrou que os quadrinhos, quando trabalhados de maneira planejada e reflexiva, não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também possibilitam que os estudantes se posicionem de maneira mais consciente diante de sua realidade social.

Um aspecto que se destacou foi a mediação docente, condição essencial para o sucesso do projeto. O professor, ao assumir o papel de mediador, orienta a leitura, incentiva a produção textual, conduz o debate sobre as temáticas sociais e transforma o uso da tecnologia em um recurso pedagógico que ultrapassa a dimensão meramente instrumental. Assim, o Projeto Tirinhas só alcançou seus resultados porque esteve apoiado em práticas de ensino contextualizadas, que colocaram a experiência dos alunos no centro do processo de aprendizagem. Além disso, a integração da Inteligência Artificial ao projeto representa um campo de grande potencial para pesquisas futuras, pois pode personalizar o ensino, oferecer feedback imediato, propor novos desafios criativos e até mesmo contribuir para a inclusão de alunos com necessidades especiais. Essa dimensão amplia a relevância da iniciativa, na medida em que aponta caminhos para uma educação que alia criticidade, criatividade e inovação tecnológica em sintonia com as demandas contemporâneas.

Apesar dos resultados positivos, a pesquisa também revelou limitações importantes. Entre elas, destacam-se a precariedade da infraestrutura tecnológica, a instabilidade de internet e a dificuldade de acesso de parte dos alunos a recursos digitais fora da escola. Além disso, o tempo reduzido de acompanhamento não permitiu avaliar impactos de longo prazo na formação dos estudantes. Esses aspectos evidenciam a necessidade de investimentos consistentes em políticas públicas de inclusão digital e de formação docente para o uso pedagógico de tecnologias e gêneros multimodais.

Os resultados obtidos indicam que a utilização de tirinhas e quadrinhos no ambiente escolar contribui para ampliar o letramento multimodal, fortalecer a criticidade, incentivar a expressão pessoal e promover maior engajamento dos alunos nas atividades de leitura e escrita. Nesse sentido, a experiência mostrou-se não apenas inovadora, mas também transformadora, pois aproximou os estudantes de um processo de aprendizagem mais dinâmico, criativo e socialmente significativo. Assim, esta dissertação reforça a ideia de que a escola precisa integrar de maneira efetiva os gêneros multimodais e os recursos tecnológicos ao currículo, não como apêndices ou atividades secundárias, mas como práticas centrais para a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para enfrentar

os desafios do século XXI. O Projeto Tirinhas evidencia que, quando há mediação qualificada do professor e abertura para a inovação, é possível transformar o ensino da leitura e da escrita em uma experiência mais ampla, engajada e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BAZERMAN, Charles. **The life of genre, the life in the classroom**. In: BISHOP, Wendy; OSTROM, Hans (Orgs.). *Genre and writing: issues, arguments, alternatives*. Portsmouth: Heinemann, 1997.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Textos: seleção variada e atual**. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Presidência da República. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9099.htm. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.
- BUCKINGHAM, David. **Educação para a mídia: alfabetização para o século XXI**. São Paulo: Loyola, 2007.
- CAGNIN, Carlos F. **História em quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Scipione, 1993.
- CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo. **Ler e compreender tirinhas**. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSCARELLI, Carla. **Leitura e escrita na internet: novas práticas sociais e desafios para a escola**. In: ROJO, Roxane (Org.). **Multiletramentos na escola**. Campinas, SP:

Mercado de Letras, 2009. p. 85-106.

COSCARELLI, Carla. **Multiletramentos na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

JUNIOR, Carlos Alberto Severo Garcia; VERDI, Marta Inês Machado. **Interdisciplinaridade e complexidade: Uma construção em Ciências Humanas**. R. Inter. Interdisci. INTERthesis, Florianópolis, v.12, n.2, p. 01-17, Jul-Dez, 2015.

KANASHIRO, Áurea Regina. **Projeto Araribá Português: Ensino Fundamental 6º ano**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

KANASHIRO, Áurea Regina. **Projeto Araribá Português: Ensino Fundamental 9º ano**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e educação: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Maria Célia (org.). **Letramento e inclusão social**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. New York: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther Rolf; LEEUWEN, Theo Van T. **Reading images: the grammar of visual design**. Londres: Routledge, 1996.

KRESS, Gunther Rolf; LEITE-GARCIA, Regina; LEEUWEN, Theo Van T. Discourse Semiotics. In: DIJK, Teun Adrianus Van. **Discourse as structure and process**. London; Thousand Oaks; New Delhi: Sage Publications, 1997.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New literacies: changing knowledge and classroom learning**. 2. ed. New York: Open University Press, 2003.

LASDISLAU, Dowbor. **Educação e Apropriação da Realidade Local**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://dowbor.org/09propriedadeintelectual7out.doc>.

LIMA, Paulo Gomes. **Fundamentos Teóricos da Educação: Abrangência e Importância na Formação Docente**. São Paulo: Contexto, 2001.

LINS, Maria da Penha. **Lendo o humor nos quadrinhos**. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. 6. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19-37.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2005.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PAUL, Richard; ELDER, Linda. **O pensamento crítico: ferramentas para a tomada de decisões bem fundamentadas na vida e nos negócios**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PRANSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>. Acesso em: 12 maio 2025.

PRETTO, Nelson de Luca; ASSIS, Edson. **Educação e inclusão digital: possibilidades e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RAMOS, Paulo; NAVAS, Eliane. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROJO, Roxane Helena. **Escol@s que leem e escrevem: multiletramentos na escola**. In: ROJO, Roxane (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2012. p. 17-38.

ROJO, Roxane Helena. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Evanilton. **Multiletramentos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. ***História das ideias pedagógicas no Brasil***. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SELWYN, Neil. ***Education and technology: key issues and debates***. 2. ed. London: Continuum, 2011.

SOARES, Magda. ***Letramento: um tema em três gêneros***. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

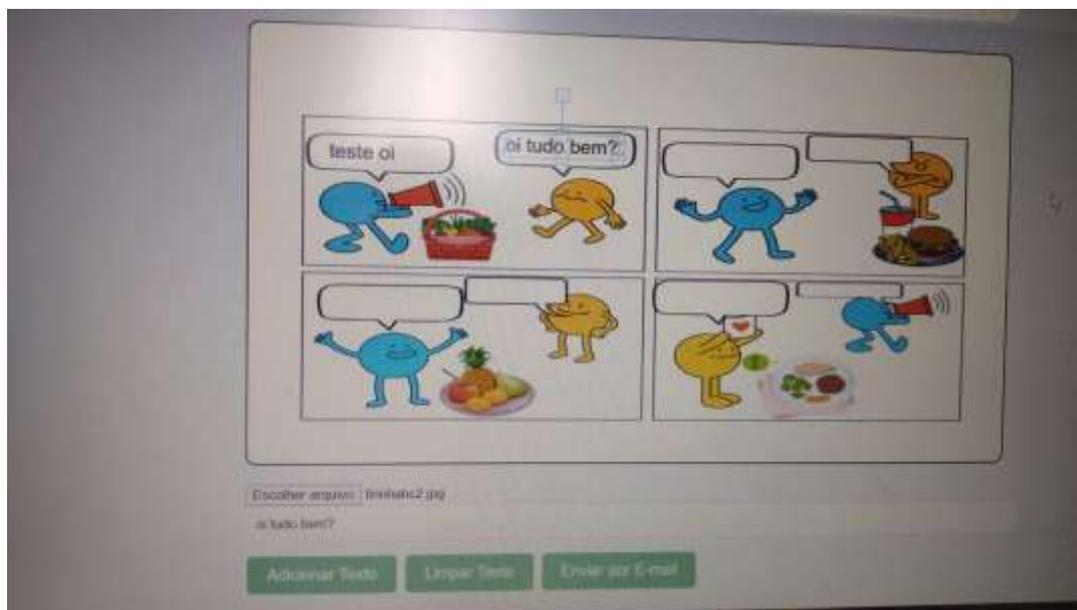
STERNBERG, Robert J. ***Inteligência bem-sucedida***. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STREET, Brian V. ***Literacy in theory and practice***. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio (Orgs.). ***Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula***. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

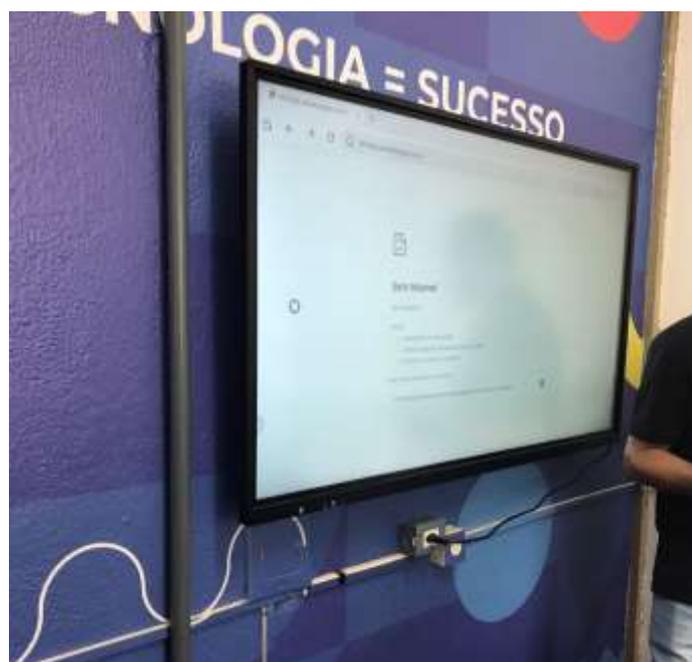
VYGOTSKY, Lev S. ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE B – FERRAMENTA DE EDIÇÃO DAS TIRINHAS E QUADRINHOS



APÊNDICE C – 1º ENCONTRO – ESCOLA MUNICIPAL PADRE DONATO: INFRAESTRUTURA INSUFICIENTE EM FOCO - MOMENTO DE ESCUTA E DIÁLOGO – OBSERVAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS DIANTE DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS PRECÁRIAS DA ESCOLA MUNICIPAL.

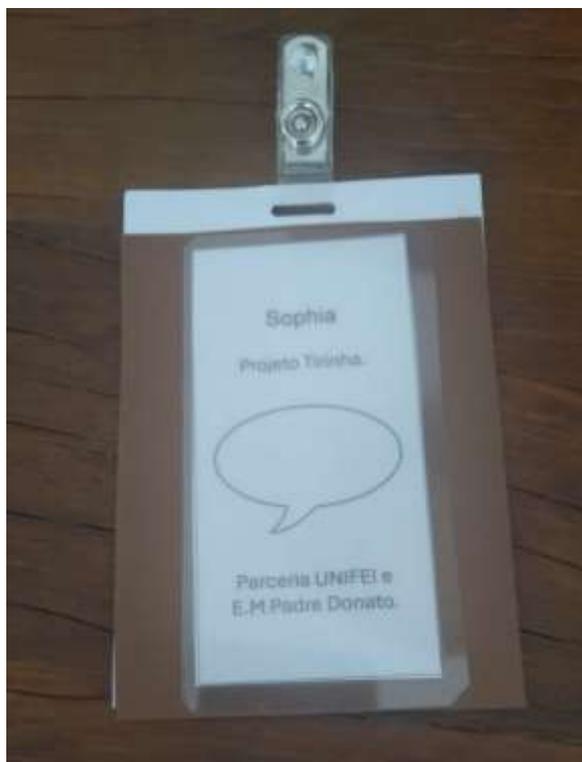




APÊNDICE D - DEMAIS ENCONTROS – LABORATÓRIO DA UNIFEI: UM CONTRASTE DE INFRAESTRUTURAS - REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AMBIENTES COM MELHOR INFRAESTRUTURA. A EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE PROMOVEU NOVAS PERSPECTIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES.





APENDICE E – CRACHÁS PERSONALIZADOS E TEXTOS DE APOIO PARA OS ALUNOS**Texto I**

Inclusão digital é o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. Inclusão digital é também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida a fim de buscar novas oportunidades de emprego, meios de comunicação, formas de obter aprendizado entre outras. Assim, trazer mais benefícios para a vida pessoal e profissional do cidadão.

A inclusão digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos, que são: dispositivo para conexão, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas, pois não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à internet para que ele seja considerado um incluído digital. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas.

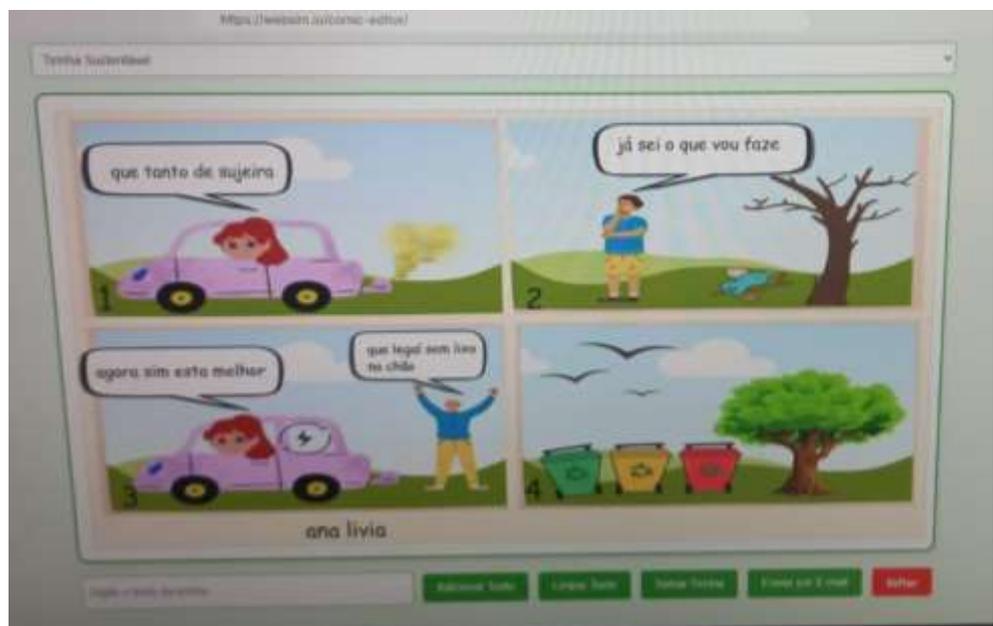
Disponível em www.wikipedia.com.br Acesso em 30 de jul. de 2024.

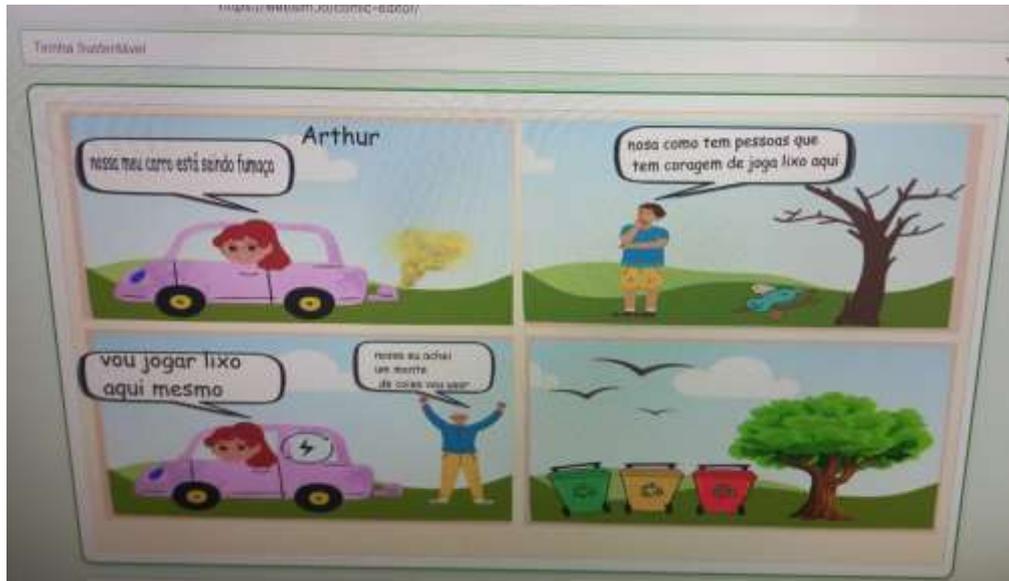
APÊNDICE F – ALGUMAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS





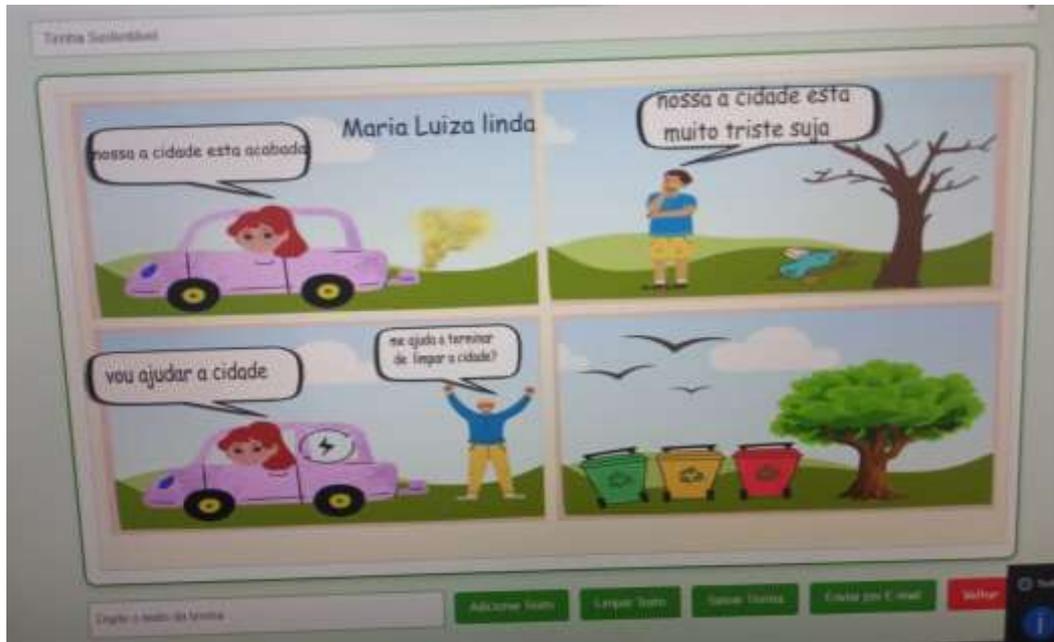


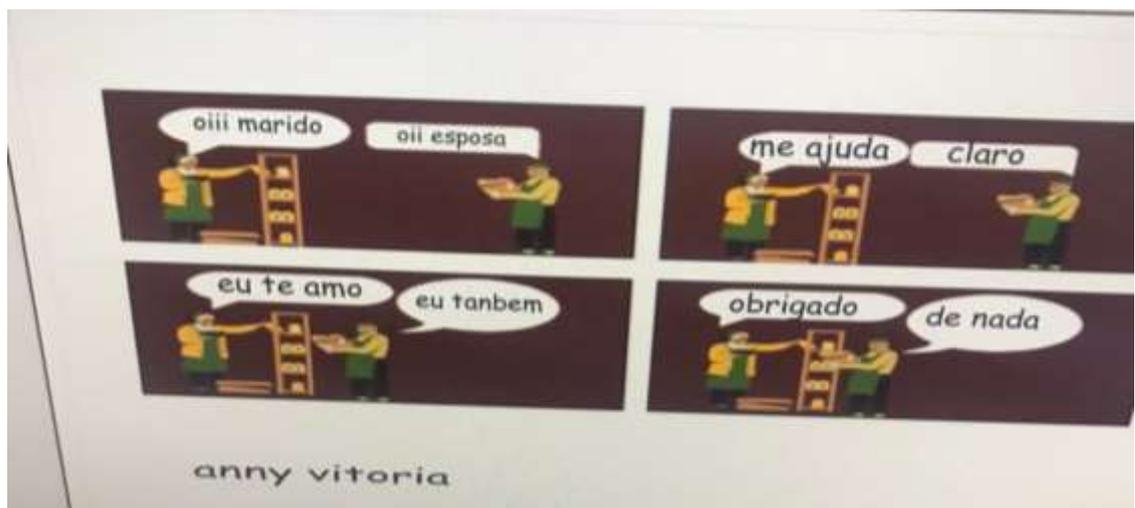


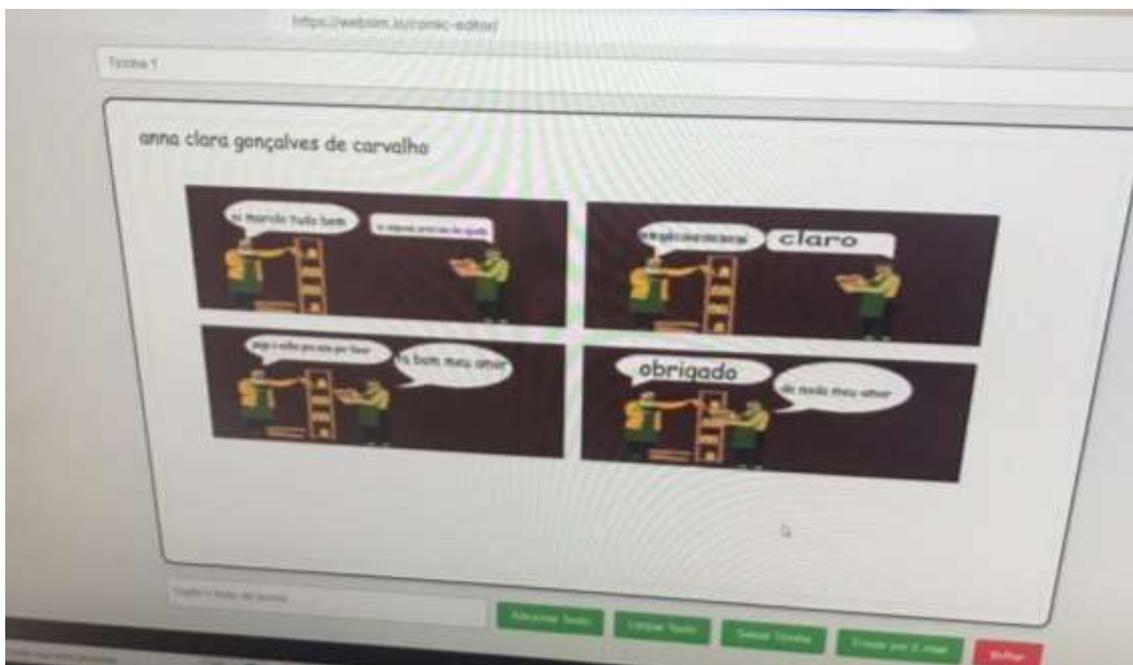


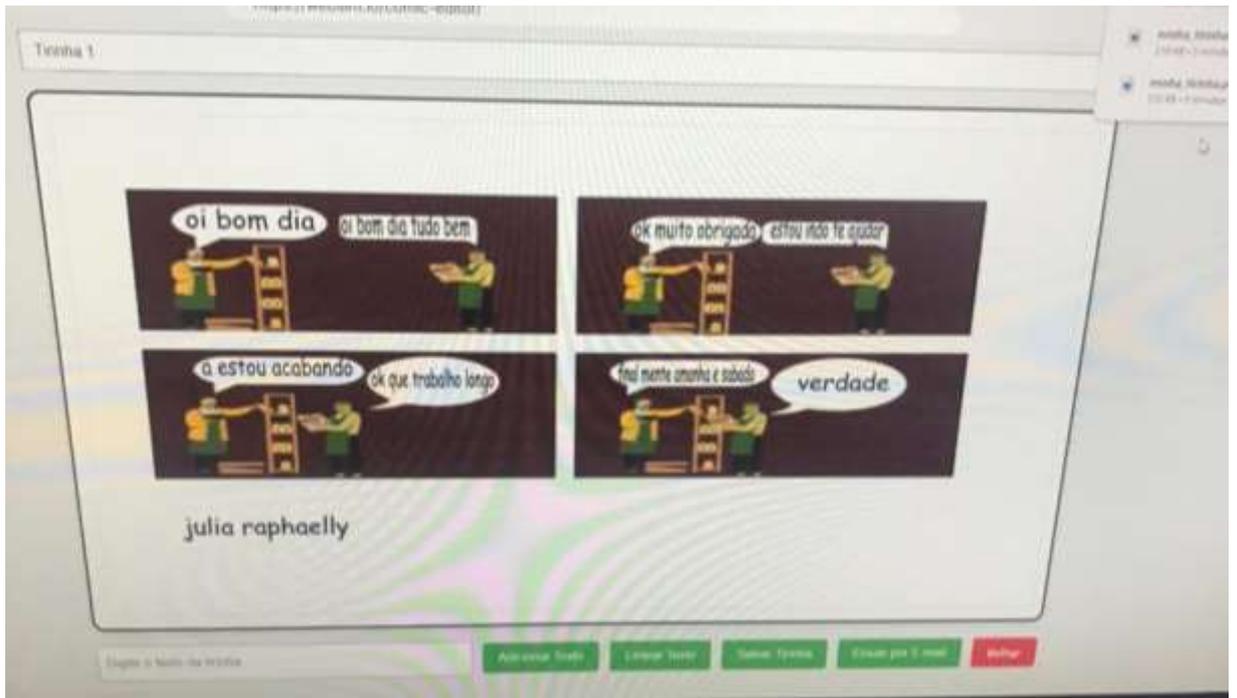












gabrielly

bom dia bom dia

tudo bem? tudo sim

que bom

hoje eu trouxe um guia de o...

muito obrigado

a por nada

Adicione Texto

samuel

oi bom dia

bom dia senhora

hoje eu vendi muito

eu tambem

esta muito frio

esta mesmo

chau ate amanha

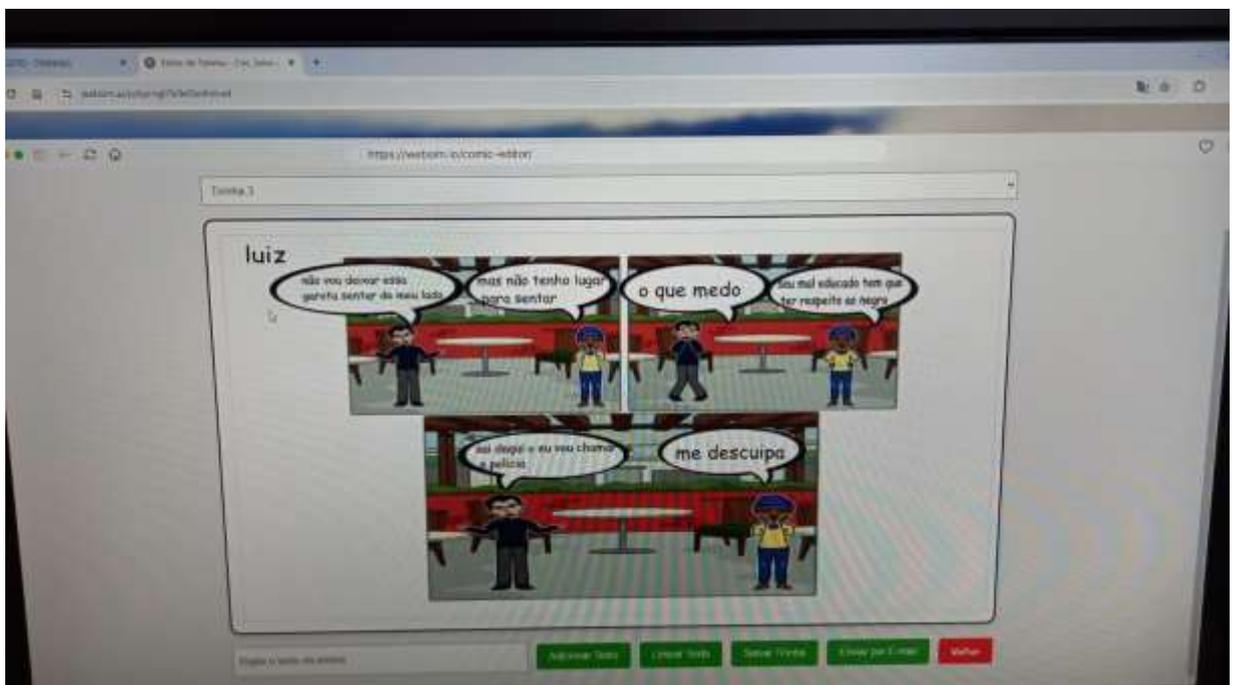
tchau ate

Adicione Texto

Limpar Texto

Deletar Texto

Enviar por E-mail



Leticia

Oque! uma mulher negra!

Eu só queria sair de casa Para comer!

Meu deus!

Uha só eu posso ser negra mas sou uma pessoa igual a você!!

Eu vou chamar o gerente para você!

Não vou sair daqui é um lugar para todos!

Adicionar Texto Limpar Texto Salvar Texto Enviar por E-mail Whtapp

Digite o texto de teste

maria eduarda

isso não e verdade

eu sou negra

o que não pode ser

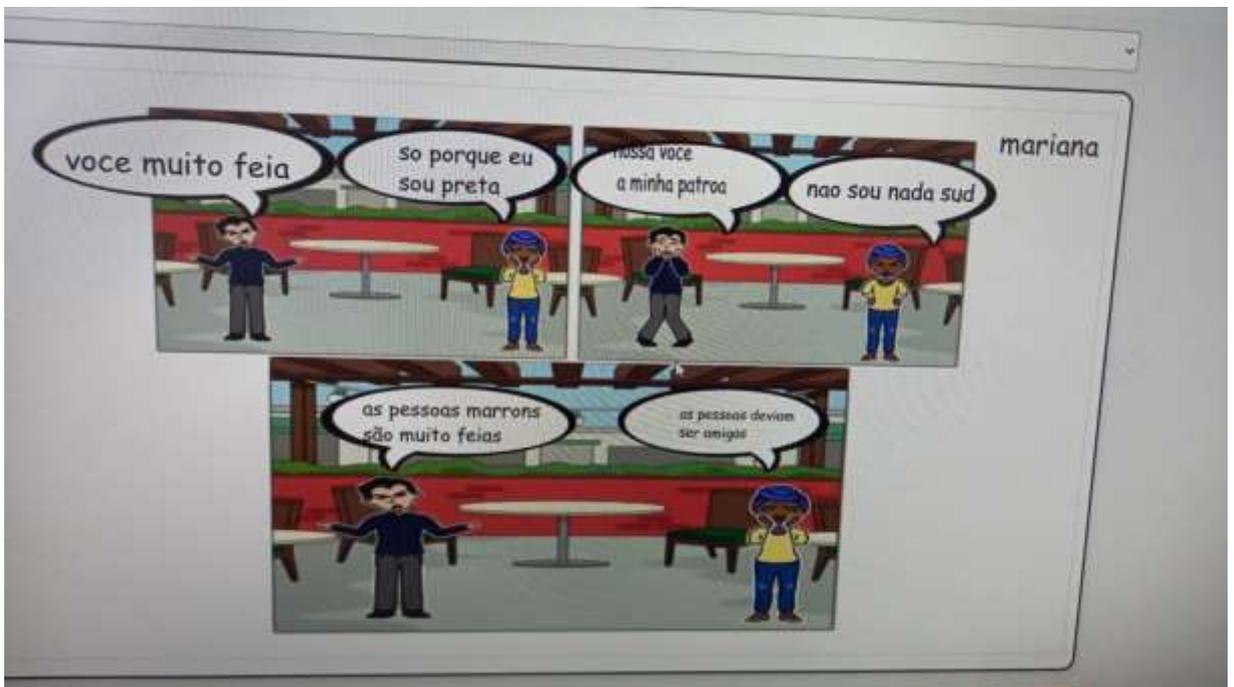
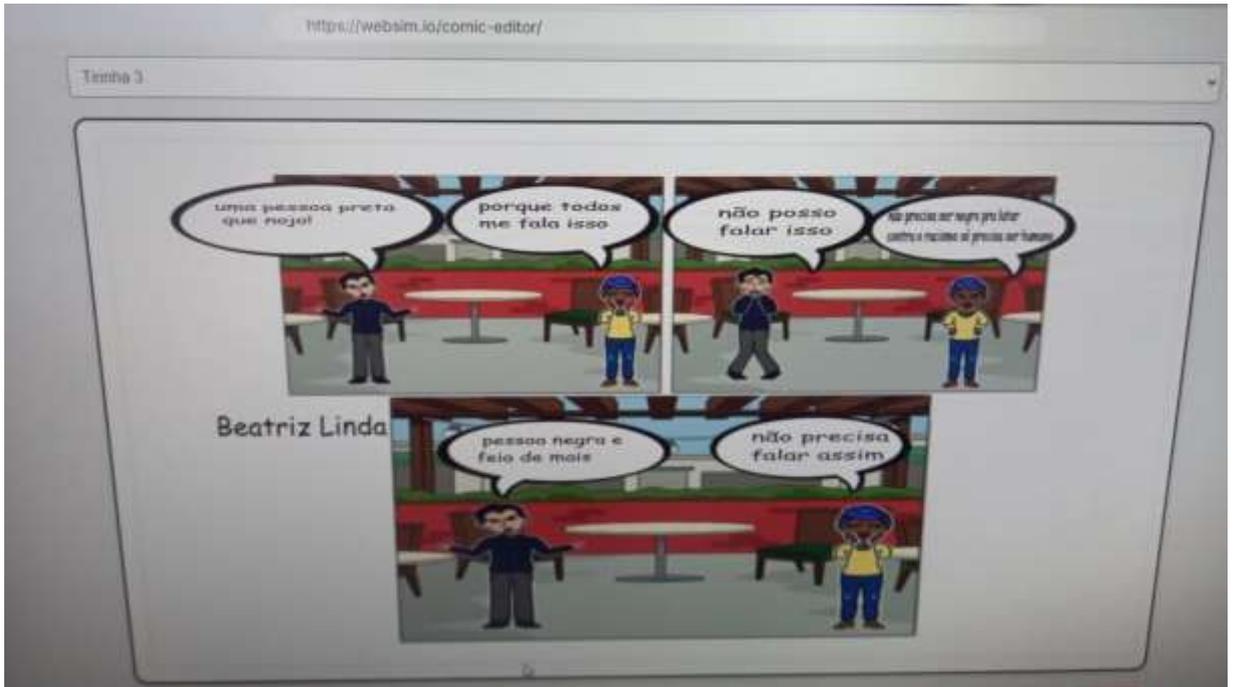
por que algum problema

por que você esta chorando?

ninguém me quer por pertal!!!

comic strip for the name 'victor'. It consists of three panels. In the first panel, a man in a dark suit says 'você não pode entra aqui!' and a woman in a yellow shirt and blue pants asks 'porque eu não posso entrar?'. In the second panel, the man replies 'é sim!' and the woman asks 'só porque eu sou preta?'. In the third panel, the man says 'sai daqui agora!' and the woman replies 'eu quero justiça!'. The name 'victor' is written in the center of the third panel. At the bottom of the screen, there are buttons for 'Adicionar Texto', 'Limpar Texto', 'Salvar Texto', 'Editar por E-mail', and 'Writor'.

comic strip for the name 'asafe'. It consists of three panels. In the first panel, a man in a dark suit says 'você não pode entrar nesse restaurante, por que você é preta!!' and a woman in a yellow shirt and blue pants replies 'injustisa'. In the second panel, the man says 'nunca vou chamar a policia.' and the woman replies 'eu vou ficar aqui de qualquer forma!!'. In the third panel, the man says 'peguem aquela preta policiais.' and the woman replies 'vou presa injustamente'. The name 'asafe' is written in the center of the third panel. At the bottom of the screen, there are buttons for 'Adicionar Texto', 'Limpar Texto', 'Salvar Texto', 'Editar por E-mail', and 'Writor'.









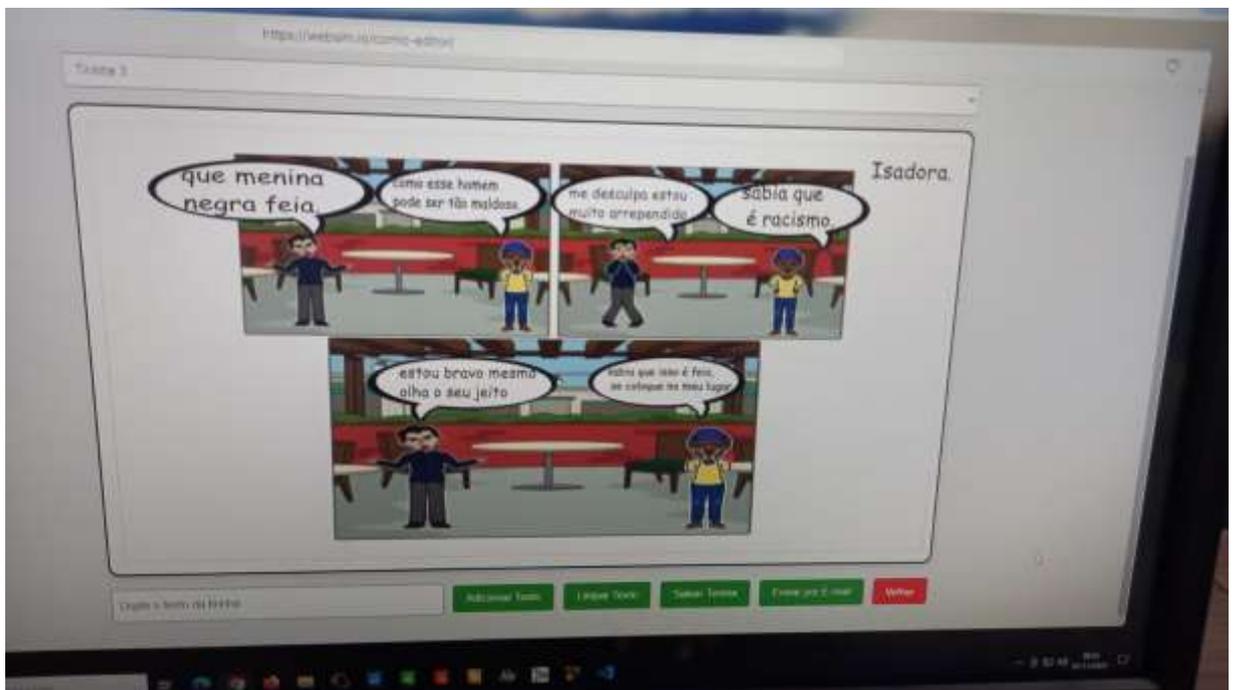


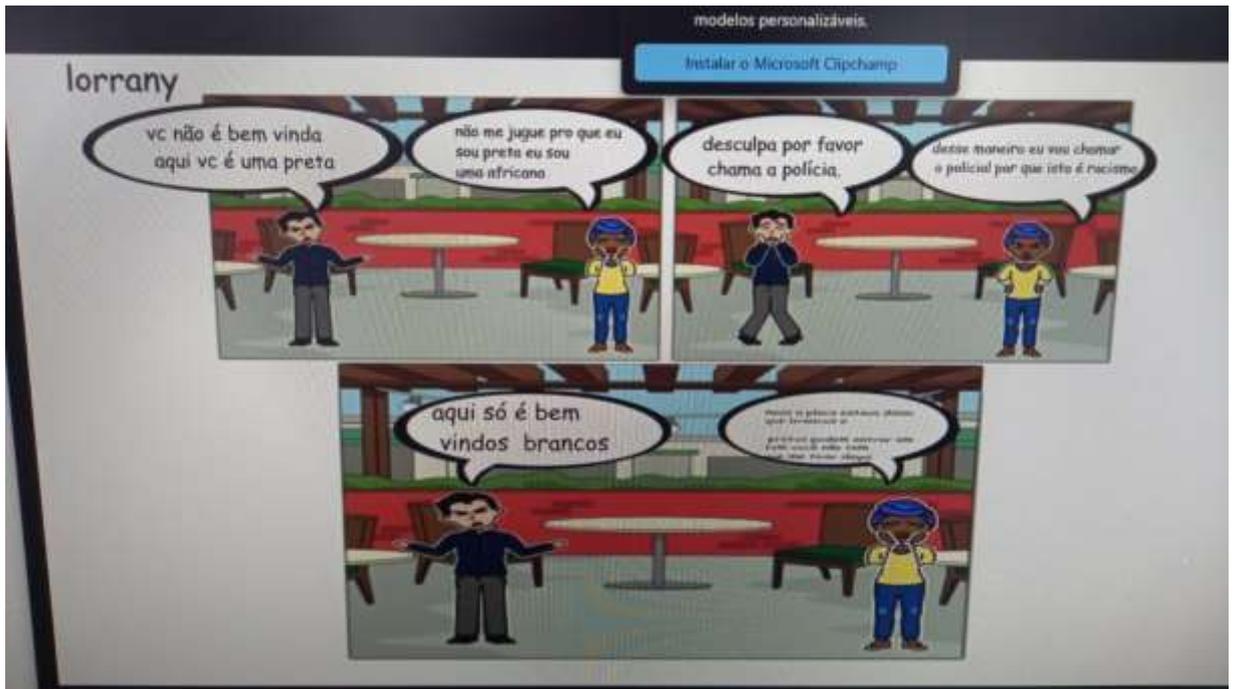


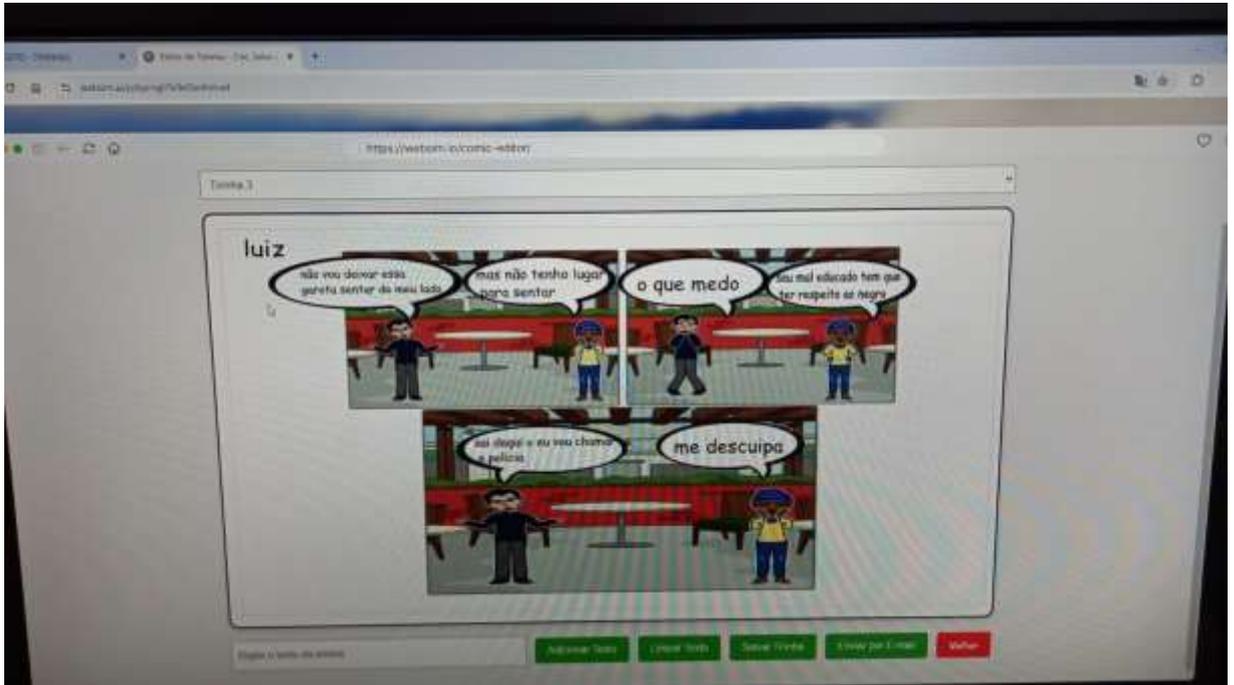
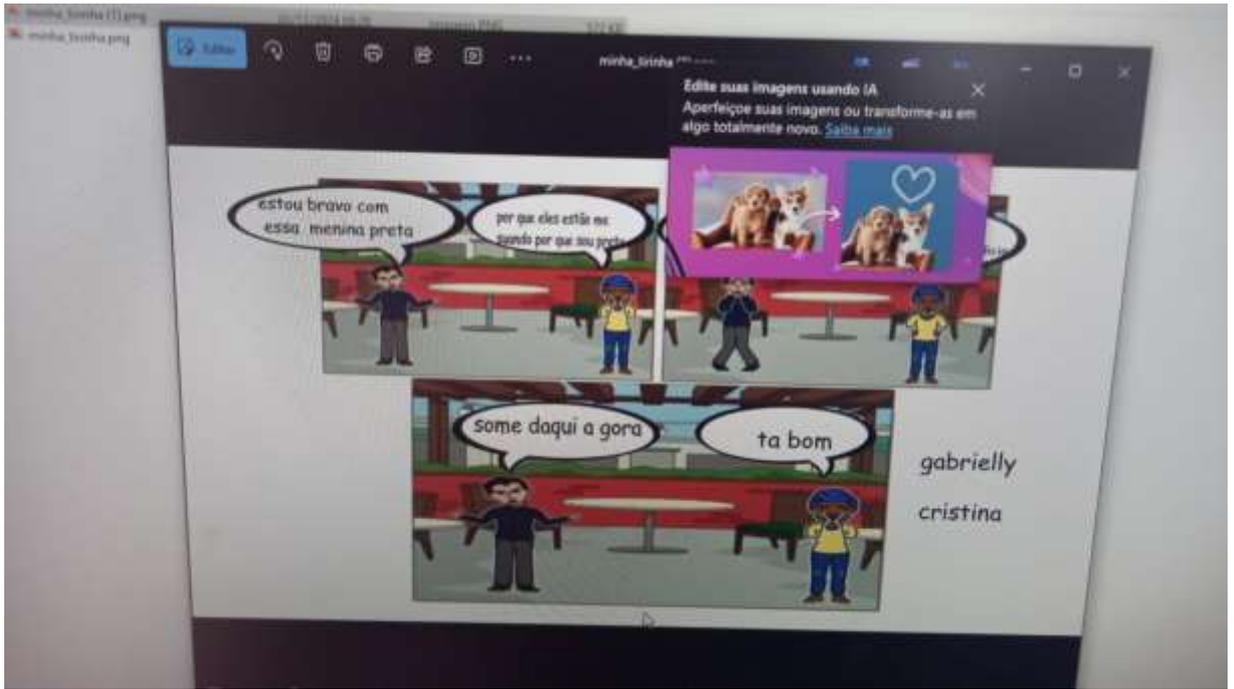












Leticia

Oque! uma mulher negra!

Eu só queria sair de casa Para comer!

Meu deus!

Oha só eu posso ser negra mas sou uma pessoa tambem igual a você!

Eu vou chamar o gerente para você!

Não vou sair daqui é um lugar para todas!

Adicione Texto Limpar Texto Salvar Texto Enviar por E-mail Voltar

asafe

você não pode entrar nesse restaurante, por que você é preta!

injustisa

nunca, VOU chamar a policia.

eu vou ficar aqui de qualquer forma!

peguem aquela preta policiais.

vou presa injustamente

Adicione Texto Limpar Texto Salvar Texto Enviar por E-mail Voltar



Luiz





Asafe

Letícia





Anny Vitoria



Edição 2

Eduarda

Panel 1: A boy says "Eu amo falar libras" (I love sign language). A girl asks "Você já sabe a muito tempo?" (Have you known for a long time?). A woman in a wheelchair asks "Oi pai tudo bem?" (Hi dad, how are you?).

Panel 2: The boy says "Sim, eu sei falar libras" (Yes, I know sign language). The girl says "O Maria a Julia está te chamando" (Maria and Julia are calling you). The woman in a wheelchair says "Não" (No).

Panel 3: The boy asks "Você quer que eu te ensine?" (Do you want me to teach you?). The girl says "Eu também posso te ajudar" (I can also help you). The woman in a wheelchair asks "Eu quero muito aprender" (I want to learn so much).

Panel 4: The boy says "Vamos começar com facilidade" (Let's start easily). The girl says "Como a palavra oi" (Like the word 'oi'). The woman in a wheelchair says "Olha eu consegui" (Look, I got it).

Copyright © Todos são especiais

Adicionar Texto | Limpar Texto | Salvar Texto | Excluir por Extremo | Voltar

https://www.instituto-ardina.com.br

Edição 2

Leticia

Panel 1: A boy asks "Olha aí eu aprendi a fazer libras" (Look, I learned to do sign language). A girl says "Que legal! Alice eu também aprendi" (How cool! Alice, I also learned). A woman in a wheelchair asks "Oi você sabe falar libras?" (Hi, do you know sign language?).

Panel 2: The boy says "Sim!" (Yes!). The girl asks "Você sabe também?" (Do you know too?). The woman in a wheelchair says "não!" (No!).

Panel 3: The boy says "Vamos falar em libras hoje aí!" (Let's talk in sign language today!). The girl says "Porque falar de um jeito legal?" (Because talking is a cool way?). The woman in a wheelchair says "Vai mesmo?" (Really?).

Panel 4: The boy says "Oi linda em libras" (Hi beautiful in sign language). The girl says "vamos brincar eu também fiz" (Let's play, I also did). The woman in a wheelchair says "Assar como é legal!" (Baking is so cool!).

Copyright © Todos são especiais

Adicionar Texto | Limpar Texto | Salvar Texto | Excluir por Extremo | Voltar

https://webtrm.lj.comic-editor/

Tela 2

Maria Cecilia

Panel 1: Child 1: "Olá, gostaria de falar." / Child 2: "que interessante e a também vai fazer" / Woman: "Oi gente"

Panel 2: Child 1: "ela Julia eu quero a fazer livro" / Child 2: "eu tambem sei" / Woman: "você quer de as coisas (comigo)"

Panel 3: Child 1: "Sim!" / Child 2: "eu aceito!" / Woman: "e então amaria se"

Panel 4: Child 1: "vamos conversar sobre isso?" / Child 2: "boa ideia!" / Woman: "estou animada"

Adicionar Texto | Editar Texto | Salvar Texto | Excluir um Elemento | Fechar

Tela 2

Maria Eduarda

Panel 1: Child 1: "com quem você está conversando?" / Child 2: "Verdade ela está não focada no celular" / Woman: "vamos ver (fincando a unha?)"

Panel 2: Child 1: "Tive uma ideia" / Child 2: "adoro suas ideia" / Woman: "Ta amanha ou 08 horas"

Panel 3: Child 1: "Faz você o plano" / Child 2: "Vamos fazer qual e? (fingindo não saber e rir)" / Woman: "Ta bom"

Panel 4: Child 1: "Mas a trilha chegou!!" / Child 2: "Vamos lá" / Woman: "Ela o rito chegou"

Adicionar Texto | Editar Texto | Salvar Texto | Excluir um Elemento | Fechar

Trilha 2

Emily



A comic strip with four panels. In each panel, a boy and a girl are sitting on a bench talking to a woman in a wheelchair. The woman is Emily. The dialogue is as follows:

- Panel 1: Boy: "gostaria de fazer um bolo?" (I would like to make a cake?); Girl: "de amarelinha" (yellow); Emily: "mas onde seria isso?" (but where would it be?)
- Panel 2: Boy: "é para brincadeira de roda mesmo?" (it's really for a circle game?); Girl: "quer brincar com agorinha?" (do you want to play with 'agorinha'?); Emily: "claro!" (of course!)
- Panel 3: Boy: "você tem que fazer isso pra fazer?" (do you have to do this to do it?); Girl: "vamos na mercearia pegar" (let's go to the grocery store to get); Emily: "é isso por aqui?" (is it here?)
- Panel 4: Boy: "você tem qual receita?" (do you have the recipe?); Girl: "eu já tenho 2 receitas" (I already have 2 recipes); Emily: "você poderia ler pra mim?" (could you read for me?)

Adaptar Trilha | Limpar Trilha | Salvar Trilha | Enviar por E-mail | Voltar

Trilha 2

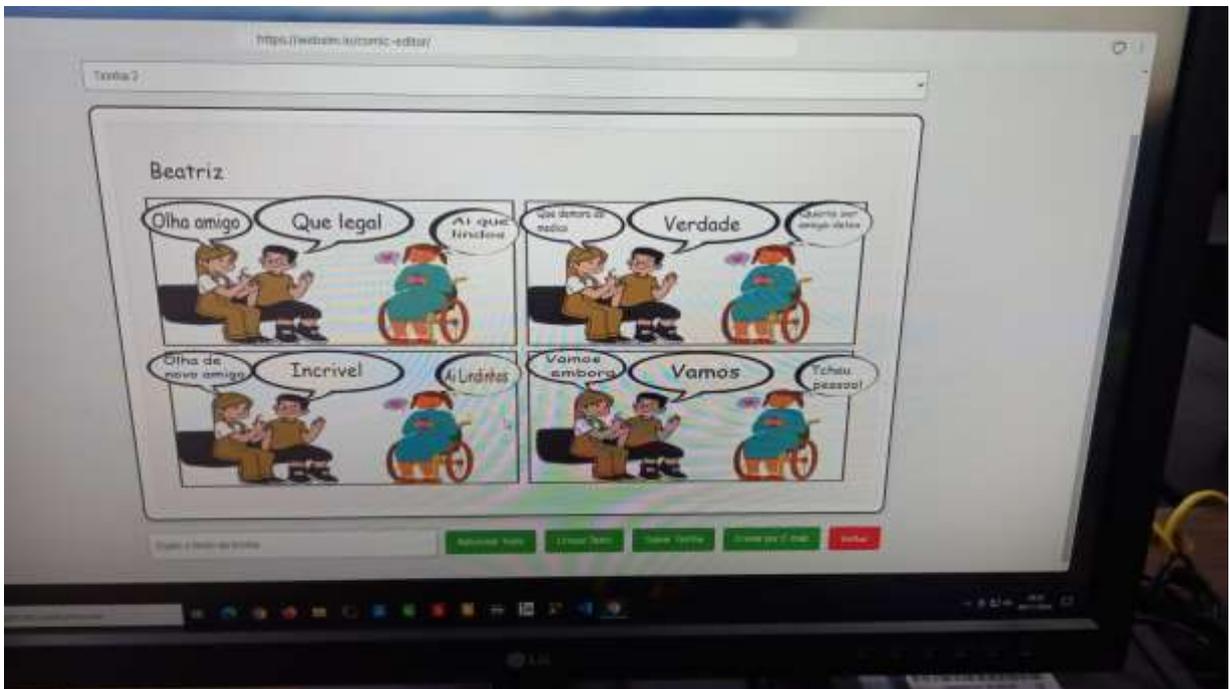
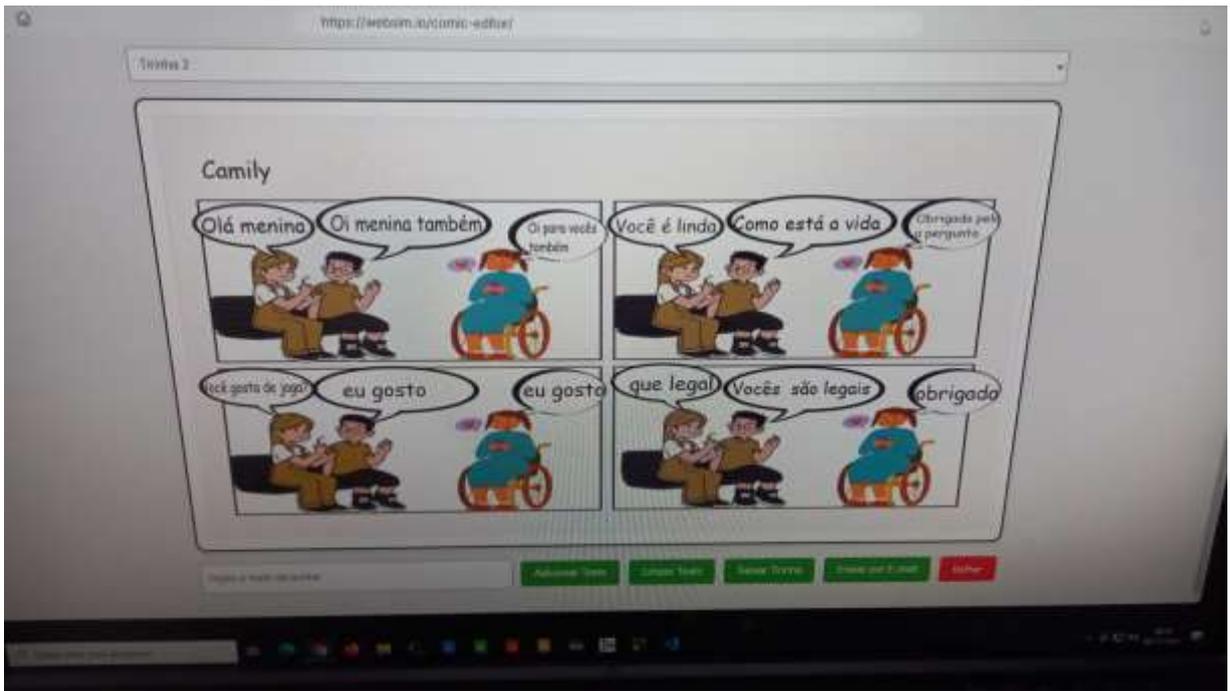
kaua oliveira



A comic strip with four panels. In each panel, a boy and a girl are sitting on a bench talking to a woman in a wheelchair. The woman is kaua oliveira. The dialogue is as follows:

- Panel 1: Boy: "oi" (hi); Girl: "oi tudo bem" (hi, how are you?); kaua oliveira: "côde o médico" (see the doctor)
- Panel 2: Boy: "que dor na dedo" (what pain in the finger); Girl: "meu dedo esta cortado" (my finger is cut); kaua oliveira: "o médico esta vindo" (the doctor is coming)
- Panel 3: Girl: "obrigada" (thank you); Boy: "eu te agradeço" (I thank you); kaua oliveira: "dinada" (finished)
- Panel 4: Girl: "meu dedo esta melhorando" (my finger is getting better); Boy: "tá bom" (it's good); kaua oliveira: "o médico esta ali" (the doctor is there)

Adaptar Trilha | Limpar Trilha | Salvar Trilha | Enviar por E-mail | Voltar



ANNA CIARA

Panel 1:
Girl: "ola voce precisa de ajuda?"
Boy: "nao muito obrigado mas quero fazer uma pergunta"
Girl in wheelchair: "oi gente tudo bem com voces?"

Panel 2:
Boy: "eu to bem"
Girl: "eu tambem estou bem"
Girl in wheelchair: "que bom que voces estao bem"

Panel 3:
Girl: "agora voce pode fazer sua pergunta"
Boy: "voce conhece essa moça?"
Girl in wheelchair: "eu?"

Panel 4:
Girl: "sim ela e minha amiga ela tem deficiencia"
Boy: "entendi por isso ela anda de cadeira de rodas"
Girl in wheelchair: "ela e toda uma deficiente que aprendeu a andar de cadeira de rodas"

Buttons: Adicionar Texto, Limpar Texto, Salvar Tema, Enviar por E-mail, Valor

João Pedro

Panel 1:
Girl: "Ola como esta"
Boy: "estou bem."
Girl in wheelchair: "Oii gente"

Panel 2:
Girl: "oi voce esta bem?"
Boy: "Sabia que voce e linda"
Girl in wheelchair: "sim obrigada."

Panel 3:
Girl: "Eu amo jogar"
Boy: "Eu também"
Girl in wheelchair: "Eu estou jogando"

Panel 4:
Girl: "Qual jogo?"
Boy: "É que jogo?"
Girl in wheelchair: "free fire"

Buttons: Adicionar Texto, Limpar Texto, Salvar Tema, Enviar por E-mail, Valor

Tela 2

Victor



A comic strip with four panels. In the first panel, a boy asks Victor, "O seu nome é assim em libras?" and Victor replies "Oi?". In the second panel, the boy asks "Como fala Brasil em libras?" and Victor replies "Oi bom dia! Oi prazer o meu é Nicolas!". In the third panel, the boy asks "Você quer aprender libras?" and Victor replies "Sim!". In the fourth panel, the boy says "Lia em libras também?" and Victor replies "Legal!".

Controles: Avançar Tela, Voltar Tela, Terminar, Voltar para o Início, Sair

Gabrielly



A comic strip with four panels. In the first panel, a boy asks Gabrielly, "QUEM SÃO ELA ESTA COLUNAS PERTO DE VOCÊ?" and Gabrielly replies "VERDADE IRMA" and "elas são tão bonitas". In the second panel, the boy asks "QUEM SÃO ELAS A PREENDE LIBRAS?" and Gabrielly replies "NOSSA IRMA QUE LEGAL" and "ME EN SINA". In the third panel, the boy says "É claro que sim" and Gabrielly replies "verdade sempre ajuda as pessoas" and "eaba". In the fourth panel, the boy says "e faz com o meu dia para te bom" and Gabrielly replies "olha o e é a sim" and "obrigado".

Controles: Avançar Tela, Voltar Tela, Terminar, Voltar para o Início, Sair

https://www.k12.com/.../editor

Tema 2

josé



The comic strip consists of four panels. In the first panel, a boy asks 'onde o médico não sei já que ele chegou?' and another boy replies 'vou liga para ele'. In the second panel, the boy asks 'se vou ter que trabalha' and the other replies 'eu fico com ela tudo bem'. In the third panel, the boy asks 'se vou estar aqui 1 ano' and the other replies 'vou andar com ele não quero!'. In the fourth panel, the boy asks 'vai ter lá trabalho' and the other replies 'ela não quis ir não mesmo'.

Avançar Texto | Limpar Texto | Salvar Tarefa | Travar por E-mail | Voltar



The comic strip consists of four panels. In the first panel, a girl says 'olha ganhei sementes vou plantar' next to a pile of seeds. In the second panel, she says 'olha isso que legal plantei a semente faz umas semanas e esta grandinha' next to a small sprout. In the third panel, she says 'olha faz dois meses que plantei e esta muito grande' next to a large tree. In the fourth panel, she says 'esta muito grande esta até com maça' next to a tree with two apples.

Arthur

Avançar Texto | Limpar Texto | Salvar Tarefa | Travar por E-mail | Voltar

What would you like to change?

Vou plantar uma árvore de macieira no meu jardim.
Minha fruta preferida!

Já se passou 1 semana.
Estou muito feliz!

Ela está evoluindo muito!
Esta enorme que deliciosa!
Estou muito ansiosa para comer!

Precisamos preservar o meio ambiente.
É muito importante para nossa vida!

Maria Cecilia

Aperte o texto | Limpar Texto | Salvar Texto | Enviar por E-mail | Imprimir

Digite o texto da história

Título 2

Aqui está tão vazio!
vou plantar uma macieira.

Vou ficar observando,
vai ficar uma árvore linda!!

Já se passou alguns meses

Agora sim ele está com frutos,
eu amo!!! Demorou mais valeu a pena.

Maria Eduarda

Aperte o texto | Limpar Texto | Salvar Texto | Enviar por E-mail | Imprimir

Digite o texto da história

Leticia

Não precisamos preservar o meio ambiente porque é seco e tem muito desmatamento.

Para cuidar o ambiente eu vou plantar uma árvore.

Já passou quatro meses e ela está muito grande será que vai dar maçãs?

Já se passou dois meses. Nossa já deu maçãs! Que legal!

Adicione Texto Limpou Texto Salve Texto Enviar por E-mail Voltar

What would you like to change?

Trocar Citações

tá bom irmã fica ai na cabana

é mesmo Vai ser muito legal!!!

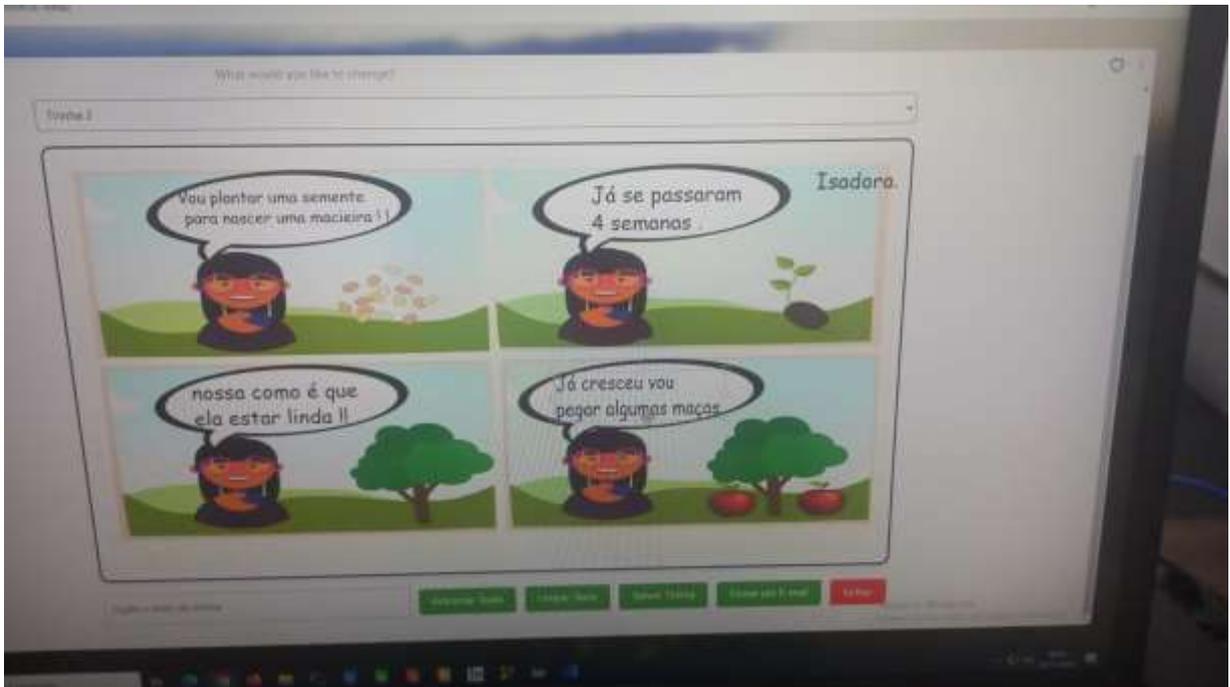
tá vem cá deixa um lugar pro mim

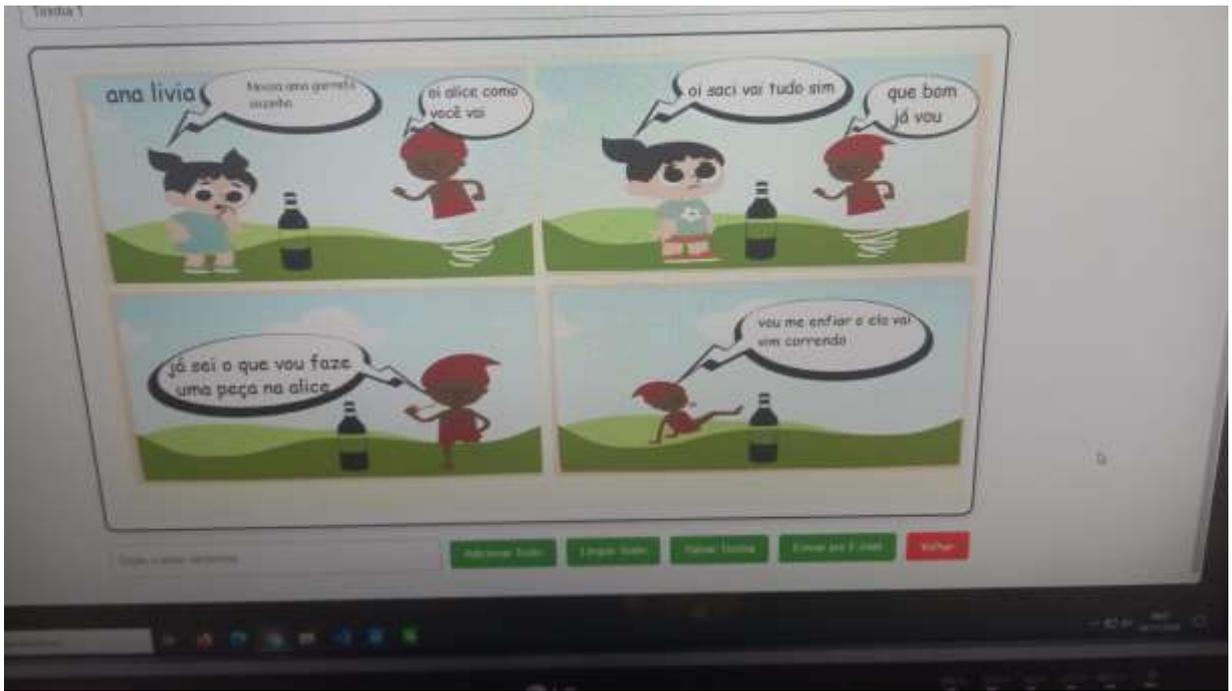
que legal!!! vamos dançar porque amanhã nós vai sair

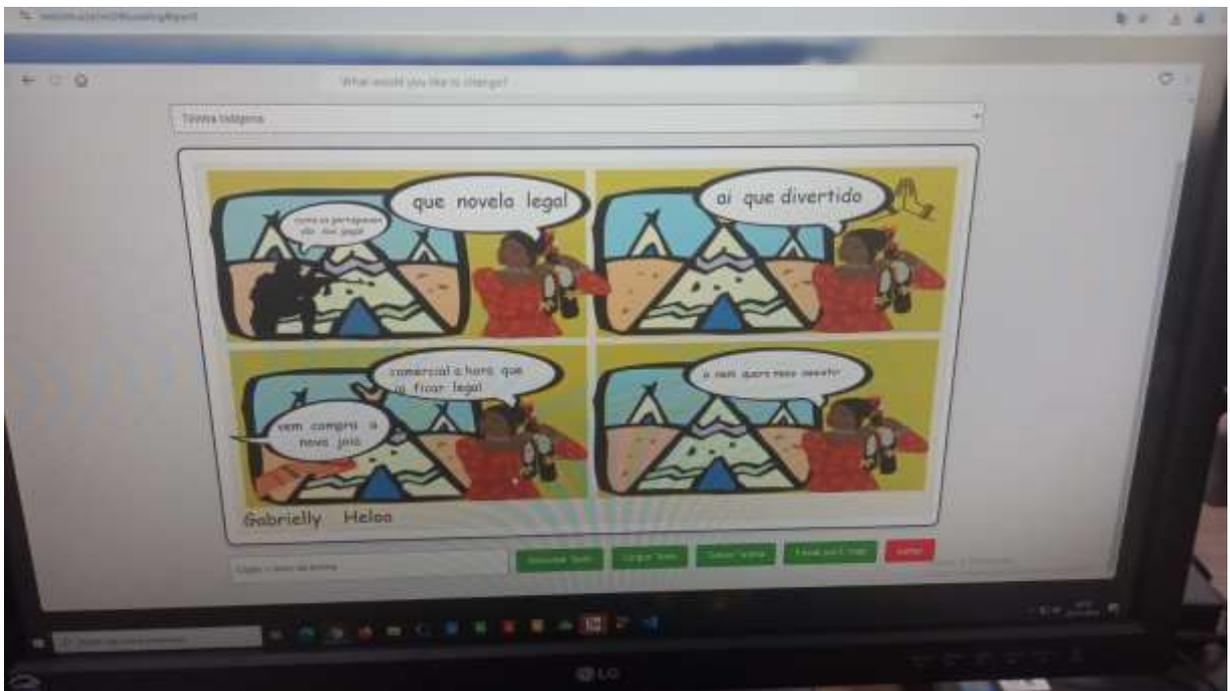
camily

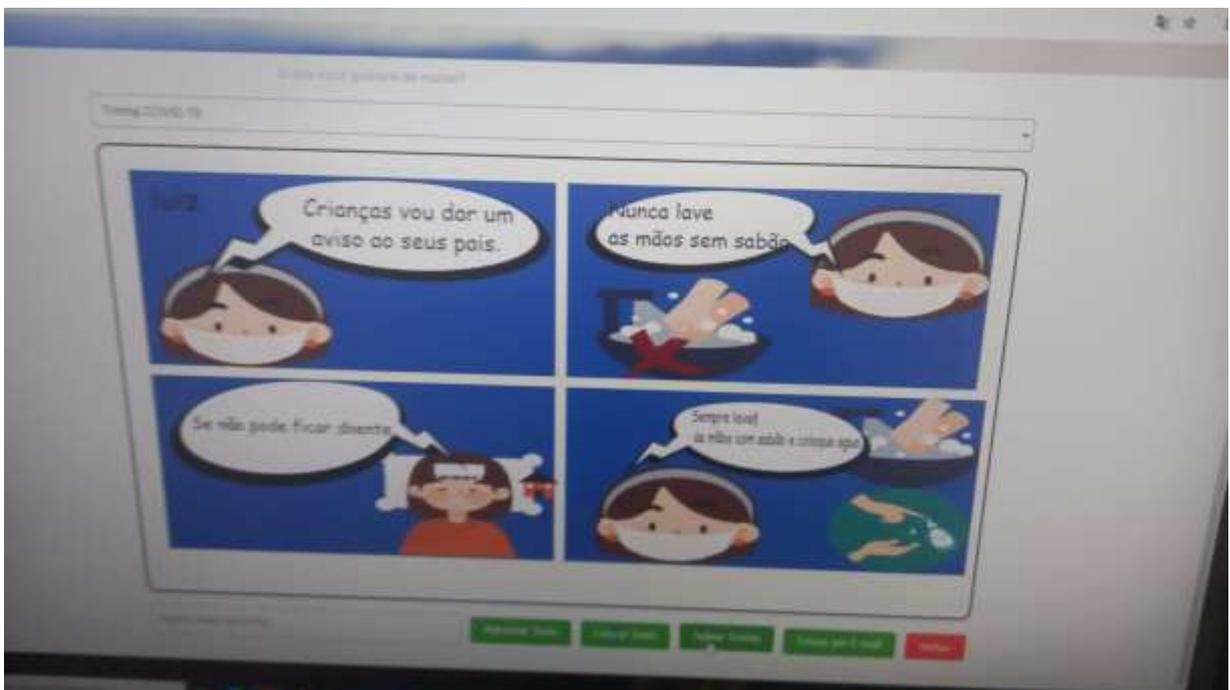
Adicione Texto Limpou Texto Salve Texto Enviar por E-mail Voltar

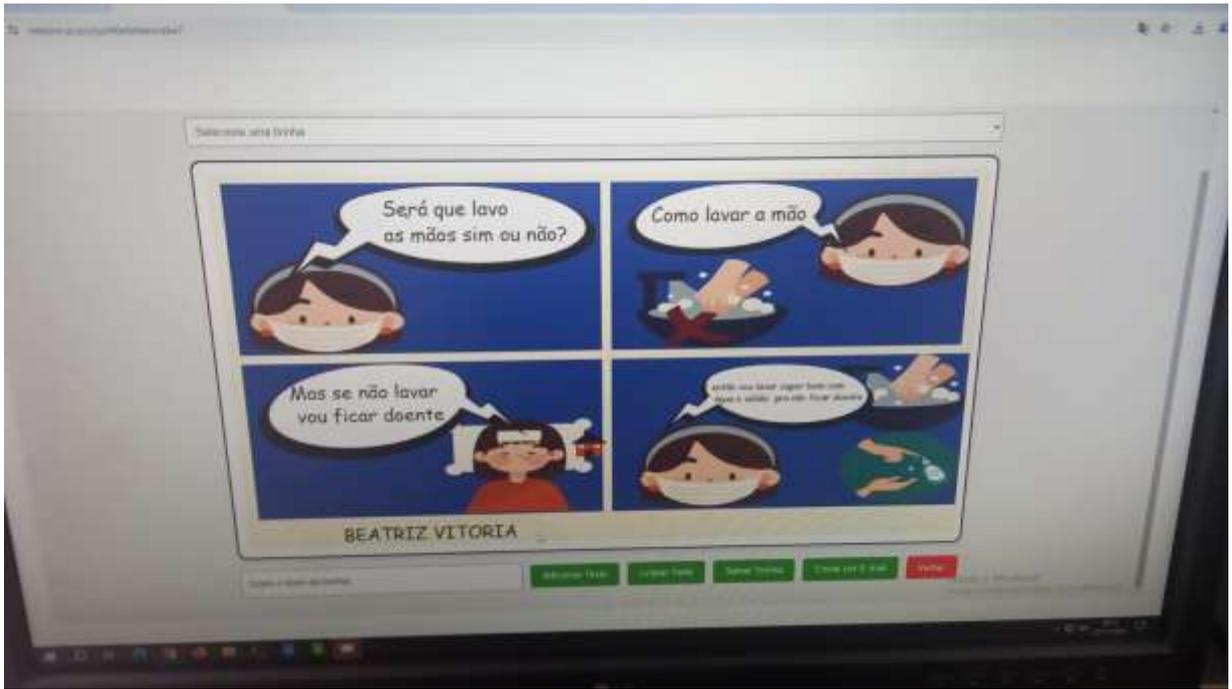


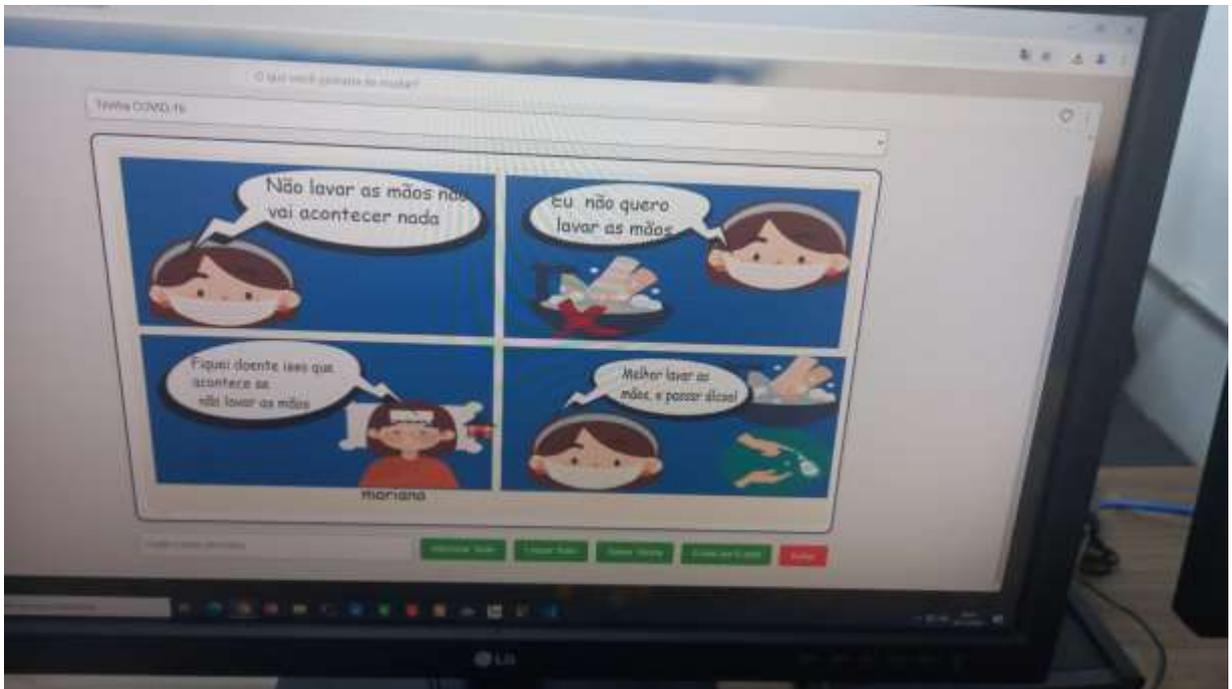
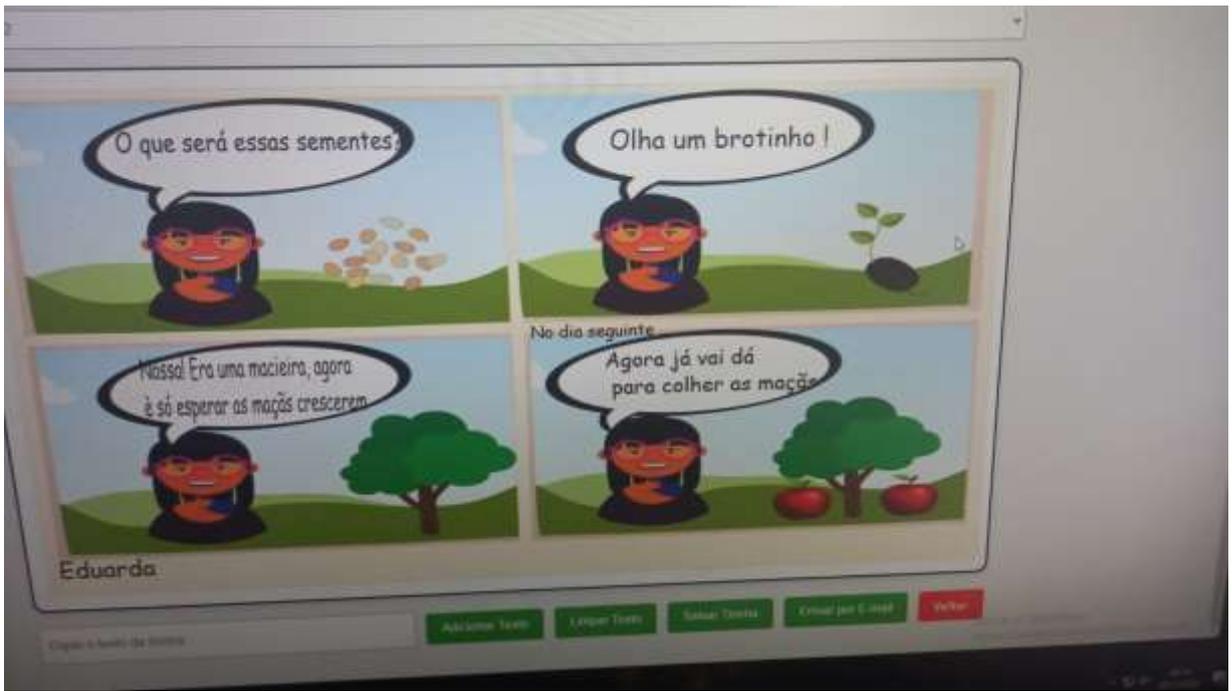


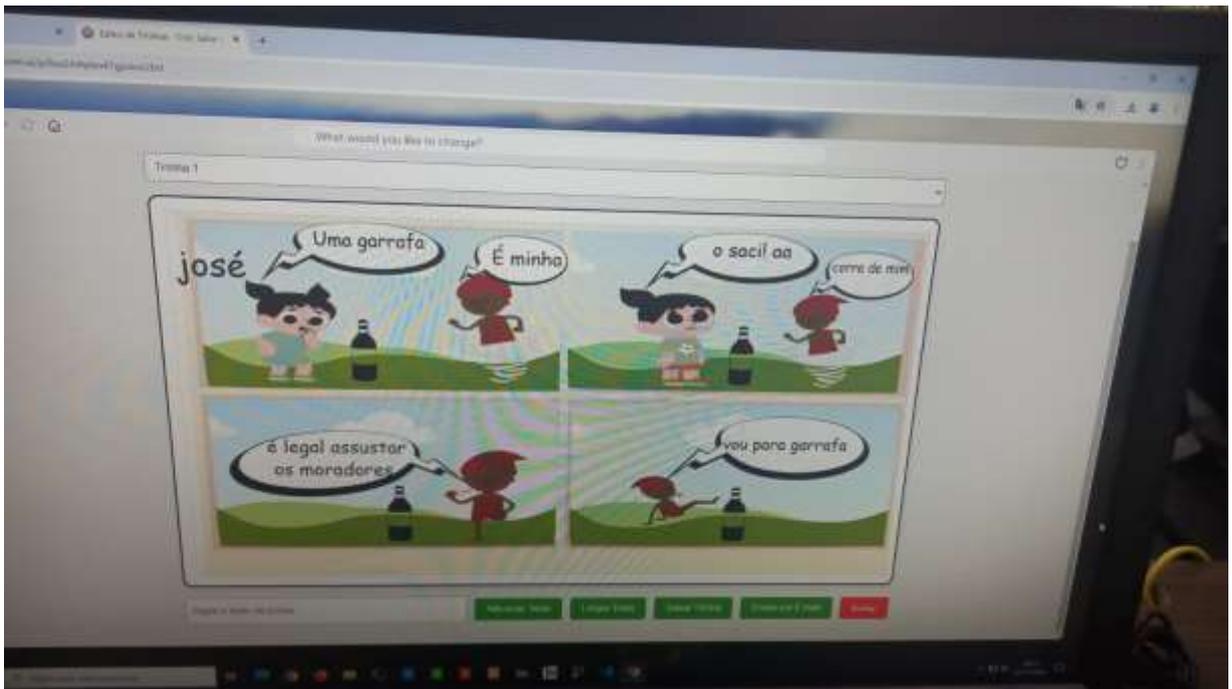












What would you like to change?

Turma 2

<p>Vamos ver se você é bom?</p> <p>Vamos lá.</p>	<p>Nossa bom mesmo</p> <p>Gostou né</p>
<p>Mixa que coreta que você levou né</p> <p>Você levou também</p>	<p>você jogou muita</p> <p>você também</p>

YURI DAVI

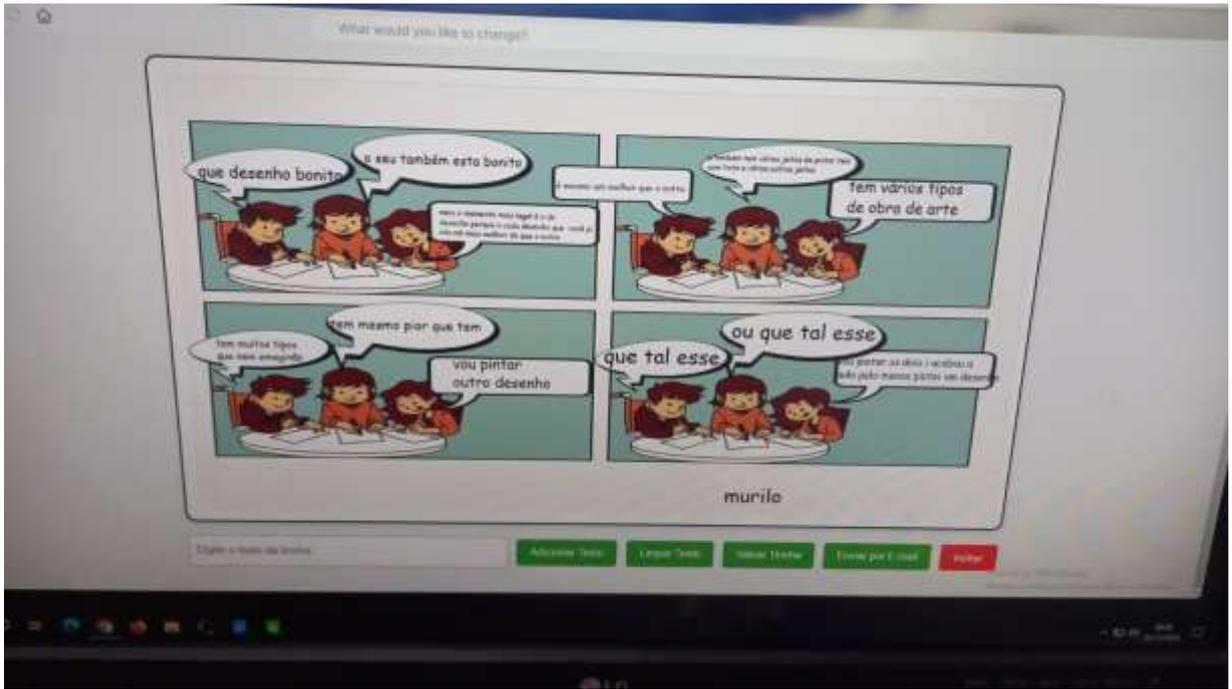
Adicionar Tarefa | Editar Tarefa | Salvar Tarefa | Excluir por E-mail | Excluir

Turma 2

marcelo

<p>Sim! vamos.</p> <p>Ei eu posso jogar?</p>	<p>Vamos sim!</p> <p>Eu defendo e você ataca pode-se?</p>
<p>Vai tomar uma lambreta.</p> <p>Vou pagar o bolo de aniversário</p>	<p>também Tchau.</p> <p>Vou embora amigo.</p>

Adicionar Tarefa | Editar Tarefa | Salvar Tarefa | Excluir por E-mail | Excluir



What would you like to change?

Temas 1

Iorrrany

O que esta garrafa esta fazendo aqui

socorro socorro

o que voce tá fazendo aqui aqui

e maninha me ajuda por favor

e que eu estava brincando com a minha boneca e ela ficou brava e agora ela tá me perseguindo

eu vou me esconder aqui.

Escolha o modo de leitura

Adicionar Tema Limpar Tudo Salvar Tema Excluir por E-mail Voltar

What would you like to change?

Quadrinho 1

Julia vo tá me devendo R\$ 30 NÉ Beito

É Do dia que fomos no clube?

E OLHA O QUE EU TOCO NA A PORELA BOLA

A NÃO SER POREA SER DE QUALI QUEE OUTRO DIA

ME AJTA ME DEVENHO BACO BOTO NO PARQUE AGUARDETEI NA DEBORA E LAFOU NO QUAR FOCOSOLUCOES

TA BOM TE PAGAR AMARRA

COMBINADO

oK

Escolha o modo de leitura

Adicionar Tema Limpar Tudo Salvar Tema Excluir por E-mail Voltar